

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.



PÉROLAS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.



SETEMBRO DE 2024.

INTRODUÇÃO.

PÉROLAS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

A Casa de Cultura Chiquito de Moraes da minha terra natal, honrou-me com a criação de uma galeria a qual deu o meu nome.

A capa é uma criação do meu colega no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG), confrade Moisés Motta da Silva.

No google aparece a “Galeria Edelberto” com 27 livros com partes das histórias de São Domingos do Prata, Sabará, Belo Horizonte, Ferros e João Monlevade, além de um com emancipações de dezenas de municípios mineiros, principalmente no período imperial. (Todos possuem índices alfabético, no final).

Desses 27, 18 são sobre São Domingos do Prata. Somente em relação aos livros de São Domingos do Prata, são 4770 páginas, o que torna, para muitos, difícil a leitura de todas, razão pela qual resolvi escrever esse livro, mais somente em formato digital.

Nele seleciono, aleatoriamente, dezenas de pérolas (notícias condensadas) contidas nesses 18 livros. Centenas de outras não foram reproduzidas nessa obra.

Como novidade, a partir da página 104, trago à baila os pronunciamentos decisivos de um senador pratiano, Dr. José Pedro Drummond, para que Belo Horizonte se tornasse a nova capital de Minas Gerais.

“História é o passado retornando à superfície, o que permanece na escuridão do tempo, se perde na eternidade.” (Pensamento próprio).

No final, a partir da página 141, um ÍNDICE ALFABÉTICO.

“PRIMEIROS DESCOBRIDORES.

Andando em pesquisa do ouro o paulista capitão-mor João dos Reis Cabral abarracou-se em um pequeno córrego nas imediações do (ilegível) Vila Piracicaba, no dia 29 de setembro de 1713, dia em que a igreja comemora a festa de São Miguel, dando àquele córrego o nome do grande arcanjo.

Continuando a explorar o vale do Piracicaba que corria então no meio de florestas virgens, foi deparar com a nascente povoação de Nossa Senhora do Nazareth, de Antônio Dias, cuja fundação foi iniciada por um outro paulista Antonio Dias.....que margeando o Piracicaba..... até descobrir ouro, precioso metal muito cobiçado naquele tempo.

Foi em tal ocasião que se descobriu o rio de águas brancas como prata, passando a denominá-lo rio da Prata e posteriormente São Domingos do Rio da Prata, e hoje do Prata.

Antes de se formar a bacia do Prata, já o Alfié tinha moradores, pois em 1730 os irmãos João dos Santos Leite e Alexandre dos Santos Leite, haviam abarracados (acampados) nos terrenos em que se assenta hoje o arraial e nas suas imediações.

Como a bacia do Prata não tinha ouro fácil de se extrair, só pela metade do século passa a ser povoada pelo homem civilizado, se tal nome possa se empregar à maioria de seus descobridores.

Dentre os seus primeiros posseiros merecem especial menção os irmãos portugueses Domingos Marques Afonso e José Marques Villas, que se instalaram nas imediações da então cidade, lugar mais conhecido como Fazenda de Baixo.

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

A ORIGEM DO NOME PRATA.

“(..)Parece fora de dúvida, que o nome “Prata” provém da brancura das águas do rio que, ao lançá-las em catapultas no Piracicaba parecem brancas como prata, principalmente na época da descoberta em que tendo o Piracicaba suas águas ferrosas devido a mineração em suas cabeceiras, tornaram-se muito distintas as águas de um e outro rio.

Demais os antigos escreviam e diziam “São Domingos do Rio da Prata”, como se vê nos escritos e documentos autênticos de então, isto é, da água prata e não do peixe prata, já que o determinativo que o precede usa o gênero feminino, pondo-se fora de discussão a hipótese de ser derivado do metal.

Com o correr do tempo passou a se denominar São Domingos do Prata, isto é, Rio Prata.....”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

JORNAL “O PIRACICABA” – COLABORADORES.

Esse é mais um dos inúmeros jornais que circularam em São Domingos do Prata desde o final do século 19, com “O Prateano”, até a primeira metade do século 20, mais precisamente até 1947, com “A Voz do Prata”. A periodicidade deles era semanal e a elite intelectual prateana era quem redigia os textos.

Os seus principais colaboradores e diretor foram: Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, padre Pedro Domingues Gomes e Luiz Prisco de Braga, tendo sido seu Diretor o sr. Albano Ferreira de Moraes.

Na edição do dia 27, de janeiro de 1900, constava como proprietário Joaquim Quintão e redator padre João Pio de Sousa Reis.

Na edição do dia 3 de fevereiro de 1901, inclui como redator, ao lado do padre João Pio, Dr. Alonso Starling.

Na própria edição, o jornal festeja ter chegado a um ano de existência, o que se deduz ter ele se iniciado em fevereiro de 1900.

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

“EXTERNATO E INTERNATO.

SANTO ANTÔNIO DA VARGEM ALEGRE – 1900 –

Ensinam-se as seguintes disciplinas: português, francês, latim, aritmética, álgebra, geografia, história, geometria, música, noções de desenho e educação religiosa.

O aluno interno pagará a quantia de 100\$000 por trimestre e o externo 10\$000 mensais.

O trimestre começado considera-se vencido. O ensino de música será pago separadamente. O ano letivo conta de 10 meses, começando as aulas no dia 1º de setembro.

ENXOVAL.1 uniforme de brim pardo e outro preto com 1 boné, conforme o modelo da casa.

Roupas decentes para casa e para passeio.

1 chapéu de sol.

Toalhas para rosto e para pés.

1 colcha branca.

1 colchão de 1,60 por 60.

Escovas para fatos, botina e dentes.

Bacia para rosto e para pés.

1 pente fino e 1 grosso.

1 castiçal e velas.

2 sacos para roupas servidas.

Botinas pretas e para passeio.

O Diretor, Jacintho Bruno de Godoi.”

FONTES: “A história que São Domingos do Prata não conheceu” e “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos” (...), disponíveis no google na Galeria Edelberto.

CONSTRUÇÃO DO CEMITÉRIO DA LAGE. 1901 -

“Tem ido a todo vapor a construção do novo cemitério na Lage, graças a iniciativa de uma comissão que em boa hora tomou a seu cargo tal empresa.

Como um palácio das mil e uma noites já se acha quase construído. Toda a população da cidade compenetrando-se da necessidade palpitante, inadiável, não tem resgatado auxílio para esse fim.

Os donativos pecuniários e de materiais não têm faltado e aqueles que não tem podido concorrer com óbulos (donativos) para essas obras vão prestando seus próprios serviços.

Nada mais justo que edificarmos com nossas próprias mãos a nossa última morada. Terá seu termo ali a nossa peregrinação pela vida.”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

HOTEL PRATEANO. 1900.

“Rua 15 de junho.

Em prédio espaçoso, com acomodações para famílias e viajantes. Pasto fechado, contíguo e bem servido de aguadas para animais.

Também do mesmo proprietário, um completo sortimento de fazendas, armarinho, ferragens, roupas, calçados, chapéus, molhados, gêneros do país, etc.

Grande redução em preços.

VENDAS A DINHEIRO – Antônio Gomes de Araújo Lima.”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

REGISTROS DOS CÃES E CABRAS – CURIOSIDADE – 1901 -

“Jesuíno Gonçalves Santiago, fiscal do distrito da cidade.

Faço saber que de ordem do sr. Agente Executivo e conformidade com o art. 59 §§ 2º e 3º e art. 81 § 1º está marcado o prazo de 15 dias para serem registrados e matriculados os cães, devendo da mesma sorte sê-lo as cabras leiteiras, as quais além disto terão peias.....”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

COLÉGIO DO CARAÇA – 1902 -

“Tendo aparecido casos de Beribéri (doença causa pela deficiência de vitamina B1) neste colégio, o diretor resolveu fechar o estabelecimento a 15 do corrente, para proceder a rigorosa desinfecção do prédio onde funciona o colégio.

As aulas reabrir-se-ão em 15 de julho, sem prejuízos para os alunos, que completarão o curso dentro do ano letivo.

O diretor do colégio avisa aos srs. pais de família para retirar os seus filhos até dia 15 deste”.

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

ESCOLA NORMAL – 1902 -

“De ordem do Diretor da Escola normal, faço público que anexa à escola normal funcionará uma escola primária gratuita para os alunos e alunas que pretenderem frequentar a escola normal.

Para a matrícula nesta escola o pai ou tutor dará o nome do aluno na secretaria da Escola normal de acordo com a lei n. 41.

Exigido o uniforme para frequentar essa escola.

Luiz Prisco de Braga.”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

CAÇADA NAS MATAS VIRGENS DO RIO DOCE – 1903 -

“Já voltaram da diversão ao Rio Doce algumas comitivas, que fizeram magnificas caçadas.

Damos a estatística da caçada de que foram chefes Cel. Frade (Antônio Rodrigues Frade), Drs. Alonso Starling e Edelberto de Lellis Ferreira: antas 8, veados 10, macucos 18, jacus 22, patos 16, jaús 15 e 16 arroubas de peixes.

Os srs. Egídio Lima e José Satyro mataram 25 macucos, 34 jaús, 55 jacus e 6 arroubas de peixe.

Todos se queixam da perseguição das onças cangussu, que durante a noite se aproximavam atrevidamente da barraca, chegando a pegar cães junto dos caçadores”.

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

CONGADO NO PRATA – 1908 -

“Como havíamos anunciado houve a entrega da corda do Rosário no dia 17 do corrente ao novo rei da festa, Sr. Avelino Rodrigues Silva e à rainha d. Rita de Cássia Nunes e foi publicada a nominata (lista) dos juízes e mais festeiros deste ano.

Conforme a tradição os novos empregados foram acompanhados até suas residências pelos dançantes do congado.

Foi grande surpresa para muitos o aparecimento de dois turbulentos tambu ou caxambu (berimbau) tocadas valentemente por uma roda de pretos idosos que reviveram cantigas e danças africanas há cerca de 50 anos desusadas.”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

ÁGUA POTÁVEL – DOIS CÓRREGOS – 1908 -

“Devido as providências tomadas pelo Sr. Agente Executivo municipal e graças à boa índole do povo pratiano que prima pela obediência às leis, acrescida pela compreensão da necessidade que tem a cidade de ser servida de água de boa qualidade, foram retirados dos terrenos dos Dois Córregos, de propriedade do distrito da sede, adquiridos exclusivamente para o fim de conservação de água de

servidão pública, os animais que ali permaneciam prejudicando a conservação do rego e a limpeza da água desde o seu manancial.

De sorte que quase podemos dizer que a cidade se acha servida de boa água potável.

Quase, dissemos, porque parte do rego que conduz a água à caixa distribuidora passa por um pasto de propriedade particular, não podendo, portanto, se vedar ainda a criação, que patinhando (locomovendo-se) no rego, nesta parte, lança estrumes e outras imundices...”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

OBRAS NA MATRIZ – 1908 -

“A Comissão encarregada dos consertos da matriz desta cidade, resolveu substituir o antigo altar de madeira por um de pedra, cuja construção já se acha bastante adiantada.”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

FUNDAÇÃO DE UMA BANDA DE MÚSICA – 1909 -

“Sob a competente direção do maestro sr. Arcelino Honorato Soares, fundou-se nesta cidade uma banda de música, que, em homenagem à melhor sociedade musical que já houve nesta cidade, tomou o nome **BANDA JOÃO JANUÁRIO.**

É uma necessidade de que se ressentia a nossa sociedade, e que em boa hora cessará com o esforço do Sr. Arcelino Honorato Soares e de alguns cidadãos.”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

EXTERNATO MARIA AUXILIADORA – 1911 -

“Para comemorar a data da instituição do culto à Bandeira nacional, celebraram-se no dia 19 do corrente as solenidades cívicas organizadas pelas escolas públicas e pelo externato Maria Auxiliadora desta cidade, sob a iniciativa e direção do exmo. Sr. Dr. José Gomes Barbosa, zeloso inspetor escolar do município.....”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

ESCOLA PARTICULAR EM GANDRA – 1916 -:

“No dia 12 deste mês foi instalada no futuroso povoado de Gandra uma escola particular regida pela senhorita Joana Martins da Cruz, verificando-se a presença de 30 crianças no ato solene da instalação, havendo ainda algumas crianças que não puderam comparecer, que elevarão talvez ao número de 40 crianças de ambos os sexos...”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

COVEIROS TERCERIZADOS – 1918 -

“Sabemos que é intenção do nosso pároco contratar a abertura de covas nos cemitérios da cidade, com determinada pessoa que, mediante um salário razoável, se encarregue desse trabalho.

Por não haver coveiro certo e determinado são muitos os que fazem esses serviços e uns cobram o que é razoável, porém outros cobram em demasia...”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

FANTASMA NO BAIRRO PALMEIRAS? CURIOSIDADE. -1916 -

“Informaram-nos que tem aparecido um fantasma na rua das Palmeiras, uma alma penada que passa à meia noite e vem até o Lava-pés, dando gemidos fúnebres e agourentos. Que será?”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

FOTÓGRAFO PROFISSIONAL NO PRATA - 1918.

“Quereis tirar uma fotografia nítida e artística?

Procurai o photographo:

JOSÉ MENTA.

Trabalhos photographicos em qualquer systema italiano, americano e francês.

Rua 15 de junho.

São Domingos do Prata.

Ampliações até um metro e oitenta centímetros.” (Grafia original).

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

POVOADO DOS GOMES – 1926 -

**“.....Ao anoitecer do dia 15, ao espocar de centenas de fogos e aos vibrantes sons da afinada filarmônica ‘São José’
.....**

Gomes é um povoado que fica a 12 quilômetros desta cidade, sendo habitado por brasileiros que amam a sua terra.

Laboriosos que são, vivem de seu trabalho fecundo, concorrendo com o produto de seus braços, para o engrandecimento deste município...”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

EXCURSÃO PELA REGIÃO DO RIO DOCE POR VOLTA DE 1914.

“É bastante triste ver as nossas matas, bem como as do Rio Doce, as quais estão quase completamente desabitadas! Pois sendo o nosso Estado todo agrícola e já bastante ocupado pelos favorecidos da sorte, o nosso Governo devia auxiliar todos os pequenos lavradores para a colonização dos terrenos devolutos.

Seria justo e bastava este auxílio, facilitando às despesas de demarcações com áreas suficientes à cada família.

Entretanto o Governo tem introduzido com grandes despesas imigrantes estrangeiros para colonização das fazendas modelos, esquecendo-se de áreas imensas como a do Rio Doce!

O nosso Estado é o maior proprietário de terrenos fertilíssimos como disse o escritor brasileiro Graça Aranha falando das margens do Rio Doce! No entanto vive quase no olvido. Quais os responsáveis por tão grande descuido?

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

FUNDADO EXTERNATO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1915 -

“Os infra assinados têm a honra de comunicar a V. S. que resolveram fundar nesta cidade um externato com aulas diurnas e noturnas em que se administrará ensino das seguintes matérias: português, francês, aritmética, geometria, história, geografia, ciências naturais, psíquica, química, etc.

A matrícula para o curso encerrar-se-á no dia 7 do corrente, ocasião em que começarão funcionar as aulas.

Cada aluno pagará no ato da matrícula 50\$000 para o curso primário e 100\$000 para o secundário e mais 5\$000 de joia no 1º ano do curso secundário.

Esperam o bom acolhimento de V. S. e que os honre com sua confiança certo de que envidarão os maiores esforços pelo aproveitamento dos alunos.

São Domingos do Prata, 1º de janeiro de 1915.

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Gustavo Alberto Penna.

Antônio Fernandes Pinto Coelho.

Domingos Gomes da Silva Lima.

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

COLÉGIO “NOSSA SENHORA” DAS IRMÃS FRANCESAS. 1914 -

“COLÉGIO ‘NOSSA SENHORA’ EM

SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Internato e externato para meninas dirigido por Religiosas Francesas.

ENSINO – Junto com uma boa civilidade e disciplina, são matérias do ensino: Doutrina cristã e História Sagrada: línguas portuguesa e francesa – aritmética e geometria – noções de física e química – geografia – história universal e pátria – história natural – música e canto – desenho – vários trabalhos de agulha.

As meninas serão entregues às mestras, podendo ser visitadas somente aos domingos e, com motivos graves e excepcionalmente, em outros dias na hora do recreio.

Será vedado sair, a não ser com as mestras e só os pais e irmãos poderão falar a sós com as internas.

Pede-se aos srs. Pais que mandem as alunas externas à hora exata da aula e nenhuma poderá ausentar-se antes do fim da aula.

Três ausências num mês sem justificação, e sem que seja participada e aceita a causa, é motivo de exclusão.

As aulas são abertas no dia 20 de fevereiro para as internas e externas matriculadas neste ano de 1915. As matriculadas do ano passado, 1914, entram no dia 1º de março e os cursos funcionam até o fim do ano.

PENSÃO – Internas: 10\$000 rs, de joia, e 30\$000 rs, mensais. Externas: 4\$000 rs, ou 5\$000 rs, conforme o curso primário ou secundário.

O pagamento é adiantado por mês ou trimestre, como é costume em todos os colégios.

ENXOVAL – As internas devem trazer vestidos suficientes e decentes: colchão, travesseiro e roupa de cama com, ao menos, 4 lençóis, 2 fronhas e cobertor, 4 camisas, 3 calções, 2 pares de chinélos e 1 ou 2 pares de botinas ou borzeguins (sapatos de cano médio), 6 lenços, 6 pares de meias, ao menos 2 guardanapos, um véu para missa e comunhão, 1 mala ou baú e 1 saco para roupa, uma bacia de rosto e toalhas de mão, sabonete e escovas de roupa e dentes.

O colégio fornece catre (leito rustico) e mais pertences de dormitório, como também todo o necessário para o refeitório e a tinta de escrever.

Para mais amplas explicações dirigir-se à irmã Diretora.”

FONTES: “A história que São Domingos do Prata não conheceu” e “a história do hospital Nossa Senhora das Dores”, disponíveis no google na Galeria Edelberto.

TEMPESTADE DE GRANIZO. – 1934 -

Ainda em seu Relatório relativo ao segundo semestre de 1934, o Dr. Edelberto inseriu, em ortografia de hoje:

“Em novembro do ano próximo findo desabou sobre essa cidade violenta tempestade acompanhada de granizos de dimensões e pesos nunca vistos, destruindo quase por completo todos os tetos, tanto dos edifícios públicos, como dos particulares.

Autorizado por telegrama do então Secretário do Interior, que aqui enviou imediatamente um engenheiro do Estado, providenciei sem demora sobre os socorros de que carecia a população flagelada, fazendo vir de fora pedreiros e os materiais necessários à reconstrução dos tetos destruídos”.

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

ENCHENTE TAMBÉM ARRASADORA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1938 –

O nosso município viveu nos últimos dias de dezembro horas de grande preocupação e ansiedade, com as ameaças que a última enchente fez.

Depois de uma chuva continua de vários dias, as águas se avolumaram a tal ponto, que pequenos filetes d’água pareciam verdadeiros ribeirões e os ribeirões grandes rios, levando no curso vertiginoso de suas ondas pinguelas, pontes, árvores, madeiras e animais, deslocando tudo com impressionante facilidade, deixando apenas prejuízos e lágrimas como traço pungente de sua passagem.

Na sede do município o Ribeirão Prata teve uma enchente jamais vista pelos mais antigos do lugar, levando pontes de sólida construção, estragando muitas casas, obrigando dezenas de famílias a deixarem seus lares.

Em Dionísio 19 casas ficaram abandonadas à fúria invencível das águas, tendo sido um quadro doloroso a alta noite por pessoas caridosas, dos flagelados presos na inundação.

De todos os pontos do município chegam notícias quase iguais, e ando praticamente interrompidas as estradas para todas as direções.

O município que ia entrar no ano de 1938 com suas estradas remodeladas, com 5 pontes estaduais e diversas feitas pela Prefeitura, é hoje uma terra quase desolada, tendo sido levadas pelas inundações 14 pontes grandes, estando caídas em todos os trechos extensas barreiras.....”

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível não google na Galeria Edelberto.

DERRUBADAS DE MATAS PARA FAZER CARVÃO – O OUTRO LADO DO PROGRESSO – 1936 -

“Com a aproximação da Central do Brasil e subsequente estabelecimento de uma siderúrgica em Monlevade, cresce assustadoramente o movimento de vendas de matas situadas em nosso município, e, o que é mais grave, é que a madeira a ser tirada do solo será queimada nos próprios lugares das derrubadas.

Dizem os entendidos que a queima de roça, uso muito antigo entre os agricultores, é prejudicial à saúde do terreno, que sofre com isto com uma grande baixa em suas condições de vigor, verdade esta que ainda não mereceu contestações, mas que infelizmente ainda não prendeu a atenção da grande maioria dos nossos agricultores.

Agora, novos elementos para o depauperamento da terra, novo sacrifício exigido de nossas florestas, nova sangria no seio da terra boa e amiga. Não discutamos os preços que estejam sendo pagos por esse sacrifício que dizem ser compensador, mormente nos tempos bicudos que passam.

Não nos esqueçamos, porém, de que estamos preparando um futuro de privações e um ambiente de desolação, considerando que as calcinações do solo privam-no do húmus tão indispensável às plantas e que a retirada das florestas rouba à natureza o que ela tem de mais encantador.

É possível que tudo isto esteja sendo feito ao calor de necessidades do momento, mas a verdade é que a febre de vendas de matas já vai tomando um caráter assustador.

Que se o faça, observando-se certas conveniências que alegam os que assim procedem, mas proceda-se menos

desordenadamente e, acima de tudo, procure-se resguardar o terreno dos prejuízos a que se o está sujeitando.

Deve haver processos que, satisfazendo o interesse dos proprietários, não deixem as desabrigo o solo pátrio, privando-o do que ele tem de mais salutar.”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

LOTAÇÃO SÃO DOMINGOS DO PRATA/SAÚDE (DOM SILVÉRIO) – 1937 -

“AUTO LOTAÇÃO –

Diário

SÃO DOMINGOS DO PRATA – SAÚDE.

Partida de Saúde de 7 horas da manhã. Chegada no Prata 10 horas.

Saída do Prata 2 horas e chegada em Saúde 5 horas.

Preços módicos.

Proprietário: DIDIMO TEIXEIRA.”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

LOTEAMENTO DA PRAÇA SÃO PEDRO – 1937 -

“.....Conforme se alega na aludida mensagem, é evidente que a atual Praça São Pedro precisa ser remodelada.A sua divisão em lotes a serem vendidos com a obrigação de neles se construir obedecendo a um plano preestabelecido, é sem dúvida o que mais convém aos interesses da administração e do comércio local.

E será certamente o que nossos edis irão resolver para dar-se a solução ao problema que vem prendendo a atenção de quantos se interessam pelo bem estar coletivo.”

NOTA: A Praça São Pedro era onde se localizava o antigo fórum e cadeia e abrangia um quarteirão inteiro, o mesmo onde hoje se localiza o novo prédio da Prefeitura, o novo fórum, a Escola Cel. Francisco Rolla, a Câmara Municipal, etc.

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

REFLORESTAR PARA ATENUAR O DESMATAMENTO – 1937 --

“...Por seu turno, o povoamento de todo o vale do Rio Doce está requisitando de seus novos bandeirantes séria arremetida contra as nossas seculares florestas, a cujas sombras crescem e correm os nossos grandes rios.

Tudo pois, numa guerra aberta às arvores, arrancando-as da terra, onde tantos e tão salutares benefícios prestam ao homem. É possível que tudo esteja no rol do fatalismo histórico do nosso meio e que de forma alguma conseguirá deter o machado destruidor.

Deve-se, porém, procurar suavizar este estado de coisas, já que não é possível conservar a majestade encantadora de nossas grandes reservas florestais, que se trate ao menos de favorecer a formação de novas árvores.

Devemos procurar fazer o reflorestamento dos tratos da terra invadidos pelo machado e pelo fogo, parceiros sem entranhas, supliciadores da terra dadivosa.

Cumpra plantar de novo ou deixar que o que foi cortado brote novamente. Com essa medida de reflorestamento, ter-se-á remediado o grande mal da devastação das florestas.”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto

PONTE QUEIMADA. ESTRADA CONCEIÇÃO DE DIONÍSIO À PONTE QUEIMADA – 1938 -

“Realiza-se no dia 14 deste na Ponte Queimada uma missa celebrada pelo revmo. Pe. Dionysio Faria, comemorativa da inauguração de uma ponte pênsil sobre o rio Doce.

Com a presença do dr. Prefeito e de grande caravana que partirá desta cidade de Dionísio, Goiabal, Marliéria, etc., será também, na mesma data, inaugurada e estrada de Conceição de Dionísio à Ponte Queimada, entregando ao público o novo instrumento para veicular suas riquezas.....”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

LINHA DE ÔNIBUS LIGANDO SAÚDE, SÃO DOMINGOS DO PRATA E SÃO JOSÉ DA LAGOA – 1938 –

“.....Temos agora a satisfação de anunciar à população pratiana, à dos municípios vizinhos e a todo Estado, enfim, a inauguração hoje, diária, com horário organizado, com preços módicos, de uma regular linha de ônibus, partindo de Saúde (atual Dom Silvério), via São Domingos do Prata, alcançando Lagoa (atual Nova Era), aí dando cerca de 3 horas para os interessados tratarem seus negócios, regressando depois para esta cidade e Saúde.

.....À linha de ônibus, que é também a linha postal, entregue ao zelo, à dedicação e à noção de responsabilidade que têm os irmãos Prudente e Dídimo Aguiar Teixeira, está fadada ao desenvolvimento cada vez mais crescente, servindo melhor a esta parte do Estado...”

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

IGREJA DO ROSÁRIO – VISTA DA CIDADE – 1908 –

“Em uma semana feliz essa que ontem findou!

Brilharam no seu curso dias de uma limpidez maravilhosa. Noites enluaradas, argenteando o branco das muralhas que fazem destacar sobranceira à cidade a alegre Capela do Rosário, rodeada de seu cerco de uma alvura de neve.

A vida tornou-se mais comunicativa e bandos grânulos de gentis meninas cruzavam as suas ruas e praças. Tudo Belo.”

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível no google na Galeria Edelberto.

EXEMPLOS DE CIDADANIA – 1908 E 1894 -

“Sabemos ter os Snrs. Francisco Vieira Guimarães consertado as estradas que passam por sua fazenda e feito uma ponte, se bem que tosca, no ribeirão Piedade.

Também o mal estado da estrada do Alfié ao Grama se acha melhorado com os consertos que na estrada que passa pelo seu terreno, acaba de fazer o snr. Emilio Olympio da Silva.

Bons exemplos de serem imitados.”

OUTRO EXEMPLO DE CIDADANIA - 1894 -

Na crise econômica em São Domingos do Prata, por volta de 1894, os comerciantes, a fim de minorar o sofrimento dos pobres, passaram a vender produtos de primeira necessidade pelo preço de custo e alguns, até por 1/3.

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível no google na Galeria Edelberto.

CURIOSIDADE – CEMITÉRIO NA PRÓPRIA FAZENDA – FAZENDA SÃO NICOLAU - 1908 -

“Aos noventa e quatro anos finou-se a última das moças da família Teixeira Salgado na fazenda São Nicolau, distrito da cidade, d. Emerenciana Josepha do Carmo (...).

...Descansa junto aos seus no Cemitério da mesma fazenda.”

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível no google na Galeria Edelberto.

POPULAÇÃO EM 1940.

EM 1940, o Prata tinha 32.441 habitantes, sendo 16.260 homens e 16.181 mulheres.

Santa Bárbara tinha 29.742, Rio Piracicaba 16.527, Nova Era 11.158, Rio Casca 24.436, Itabira 28.803, Dom Silvério 14.639, Alvinópolis 13.411, Caeté 20.872. Mariana 31.020, Ouro Preto 27.890, Teixeiras 15.499. Ferros 25.247.

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível no google na Galeria Edelberto.

INAUGURAÇÃO DO ASFALTO EM 1977 -

CONVITE PARA INAUGURAÇÃO DO ASFALTO DA NOVA LIGAÇÃO ENTRE SÃO DOMINGOS DO PRATA A JOÃO MONLEVADE E REGIÃO, ATRAVÉS DA BR-262 – 1977 -

“Antônio Aureliano Chaves de Mendonça (Governador do Estado de Minas Gerais tem a honra de convidar V. Exa. para as solenidades de entrega ao trânsito público do Acesso Rodoviário

São Domingos do Prata – BR/262, a se realizarem às 11 h 30 min do dia 19 de novembro de 1977, em São Domingos do Prata.”

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível não google na Galeria Edelberto.

PLANTA GERAL DA CIDADE DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1893 –

“A Câmara municipal recebeu do Engenheiro E. Betim Paes Leme a planta geral da cidade, os estudos e orçamentos do abastecimento d'água, iluminação e embelezamento da cidade.

Satisfez assim o Betim o compromisso que tinha tomado para com a Câmara.”

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível não google na Galeria Edelberto.

JORNAL “O ALFIÉ” – 1895 -

“Com este título visitou-nos na semana finda, pela 1ª vez, o periódico que começa a ser publicado no importante distrito de Alfié, deste município: o colega que ocupa-se, segundo seu programa, do melhoramento do importante distrito de Alfié, apresenta-se ainda em manuscrito, o que (com sua licença) não é lá muito decente.

Tenha, pois, impresso, e teremos a honra de retribuir sua visita.”

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível no google na Galeria Edelberto.

DESPERDÍCIO DE ÁGUA – 1906 –

“Alguns proprietários que pagam o imposto de água, pedem, por nosso intermédio, aos que usufruem da água, o especial obséquio de fechar as torneiras ao menos durante a noite.

Não é justo que se privem, apesar de pagar, do benefício da canalização de água, porque alguns se descuidam de fechar as torneiras.

A justiça deste pedido produzirá por certo efeito na sensata e atenciosa população da cidade.”

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível no google na Galeria Edelberto.

CINE RECREIO – 1914 -

“Precisa-se de um hábil mecânico. Sicut Biaggi, para fazer funcionar o célebre Cinema Recreio que há muito tempo está recriando as moscas.

Tratar-se em Torres & Lima.”

CINE EDISON – 1915 –

“Empresa Anselmo Turner & Cia.

Tem sido bem aplaudida nesta cidade. Porém pedem-nos para reclamar om certa exasperação por parte das crianças e alguns rapazes, que fazem um barulho inconveniente e incomodativo.”

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível no google na Galeria Edelberto.

SANTA ISABEL (DO PRATA) – 1915 –

“Gosto de viagens e particularmente pela zona de Santa Isabel, não só por ser este futuroso distrito habitado por um povo muito liberal e laborioso, como porque tenho a oportunidade de admirar as belezas das grandes e verdes matas, em que a mão da natureza mais pode esmerar-se.

Entre elas, as matas seculares que ornem as margens do nosso Rio Doce.

São para mim viagens de boas distrações, ouvindo, por vezes, em lindos e floridos capões da mata virgem, o murmúrio de uma cascata que vai mais longe casar-se ao canto sonoro do gaturamo ou o triste gemido do juriti.

.....Entretanto, mais tarde, vai ser tudo isto destruído pelos golpes do machado e, depois, pelo fogo destruidor de tantas belezas! (.....)”

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível no google na Galeria Edelberto.

QUANDO SURTIU A LUZ ELÉTRICA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA –

INSTALAÇÃO DA LUZ ELÉTRICA NAS CASAS – PEDIDOS À PREFEITURA – TARIFAS PELO CONSUMO – 1915 –

“Aqueles que pretendem tomar luz elétrica para suas casas deverão dirigir ao senhor Presidente da Câmara, até o dia 20 deste, a seguinte comunicação:

‘Sr. Presidente da Câmara Municipal comunico a V. Sa. que desejo que a Municipalidade faça a instalação de luz elétrica em minha casa, sita à rua...nesta Cidade.

Data e assinatura do proprietário do prédio.’

É facultativo ao proprietário ter contador para o gasto da energia elétrica.

O preço mínimo por mês deverá ser de 5\$000 (réis), até 5 lâmpadas de 10 velas.

Cada lâmpada, além das 5, aumentaria a mensalidade em 1\$000 o pagamento.

Para grandes instalações será feito contrato especial.

Quando for preferida lâmpada de poder iluminativo maior de 10 velas, o pagamento será a razão de 50 réis quanto a cada vela mês para os que excederem o número 10.

Base do preço por lâmpada: assim 1 lâmpada de 16 velas 1\$300 mensais.

Uma de 25 velas: 1\$750.

Uma de 50 velas: 3\$000, etc.

Mesmo tendo o contador o mínimo do preço, pela iluminação mensal em qualquer prédio, não será nunca inferior a 5\$000.”

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível no google na Galeria Edelberto.

A USINA ELÉTRICA FOI INAUGURADA EM 1916.

Será definitivamente inaugurada nesta cidade, no dia 15 do mês presente, o serviço de luz elétrica, iniciado e levado a feliz termo pelo Sr. Capitão Egidio Lima que, desde o triênio findo, vem dirigindo os destinos do município.....às horas do dia, na usina, distante do perímetro urbano um quilômetro, haverá missa campal.

À tardinha, o experiente engenheiro Dr. A. Kierulf, que superintendeu o serviço por parte da Companhia Siemens, fará a entrega oficial da luz e à noite será inaugurado oficialmente pela Câmara este grande melhoramento.....”

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível no google na Galeria Edelberto.

ENERGIA ELÉTRICA DA CEMIG – 1962 –

A usina elétrica inaugurada na gestão do Capitão Dico somente foi desativada no mandato de Paulino Cícero, por volta de 1962, quando se implantou a energia elétrica gerada pela Cemig, o que constituiu uma grande realização do então jovem Prefeito.

A CEMIG foi a maior realização deste jovem prefeito, durante este curto período de seu mandato.

Todavia, ele teve ajuda, o que é natural.

O Dr. José Mateus de Vasconcelos na campanha vitoriosa de Paulino Cícero para Deputado Estadual e padre Pedro Vidigal para Federal lançou, em 21.08.1962, um manifesto do qual, em relação a Cemig, extraio este trecho:

“Há dias publicara neste município um boletim, bem redigido, referindo-se à vinda da CEMIG para esta cidade, nada citando, é óbvio do trabalho do Padre Vidigal.

Não subestimo o grande trabalho político do Vereador Leandro Coelho Linhares e do Vice-Prefeito José de Castro Drummond; não subestimo a boa vontade e a ação efetiva do Governador Magalhães Pinto em ajudá-los à obtenção de recursos e autorizações diversas para a vinda da CEMIG; muito menos subestimo o trabalho e boa vontade do Deputado Monteiro de Castro, do Dr. Oscar Lobo e sobretudo do saudoso Ministro Gabriel Passos, em determinar medidas e verbas, consignando 16 milhões de cruzeiros para a INSTALAÇÃO DA CEMIG na cidade, parecendo que, por ter saído esta importância da verba global do Ministério de Minas e Energia, teria ficado desprezada

a contribuição do Padre Vidigal conseguiu em belíssima e árdua batalha parlamentar nos idos de 1961 (...).”

FONTE: “A história do legislativo de São Domingos do Prata – De 1890 a 1962”, disponível no google na Galeria Edelberto.

CIRCO ALAGOANO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1915 –

“Sábado e domingo haverá espetáculos da apreciada Companhia do Circo Alagoano, que há dias trabalha nesta cidade, junto ao jardim público”.

NOTA: O jardim público ficava na Praça Manoel Martins Vieira, popularmente conhecida como Praça da Matriz.

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível não google na Galeria Edelberto.

POVOADO DE SANTA RITA – 1926 –

“Este povoado do distrito de Vargem Alegre, situado na extrema com o de Ilhéus, se compõe do território banhado pelos córregos ‘Almas’, ‘Jabuticaba’ e ‘Santa Rita’ e habitado por mil almas.

Seus habitantes, muito trabalhadores e unidos, são de índole muito pacífica e essencialmente hospitaleiros.....”

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível não google na Galeria Edelberto.

UNIVERSIDADE DE SELEIROS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1927 –

“Dr. JOÃO ALVES PINTO.

(Formado pela Universidade de Seleiros desta cidade, à Rua Nova – Fone nº 8.651) –

Avisa aos seus clientes, que abriu o seu escritório nesta cidade, à Praça São Pedro, anexo ao grande Bazar Mendes, estando ao dispor dos mesmos, em seu respectivo gabinete, das 7 da manhã às 6 da noite.

Praça São Pedro, nº 6.385.

Telefone -3.515 – caixa postal nº 6487”

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível não google na Galeria Edelberto.

POVOADOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, ÁREA TOTAL E NÚMERO DE HABITANTES, POR VOLTA DE 1918.

“Entre os vários povoados que existem no território deste rico e vasto município, cuja área territorial mede cerca de 4.635 kms2 e é habitado por cerca de 40.000 almas, figuram os de Barro Branco, Barro Preto, Barbosa, Buraco, Carneiros, Esperança, Gandra e Gomes (no distrito da cidade);

os de Santo Antônio e Timotheo (no distrito de Babylonia);

os de Bicudos e São José do Gramma (no distrito de Sant’Anna do Alfié);

os de Santa Rita e Teixeiras (no distrito de Vargem Alegre);

os de Funil e Goiabal (no de Santa Isabel do Prata);

os de Bastos, Conceição do Dionísio e Pereiras (no de São Sebastião do Dionísio);

e o de São Bartholomeo (no distrito de Ilhéus do Prata).”

FONTE: São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, disponível no google na Galeria Edelberto.

TELÉGRAFO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1917 -

“Pelo aviso n. 891 de 6 de novembro de 1917, o Ministro da Viação autorizou a Repartição Geral dos Telégrafos a inaugurar oficialmente e abrir ao serviço público a estação de Telégrafo Nacional, em São Domingos do Prata (linha derivada da cidade de Santa Bárbara, passando por Villa Rio Piracicaba, arraial de São José da Lagoa e Alvinópolis).

FONTE: São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, disponível no google na Galeria Edelberto.

SOCIEDADE DE TIRO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1917 -

“Desde fins de 1917, está fundada em São Domingos do Prata uma Sociedade de Tiro, cuja diretoria ficou assim constituída:

Presidente, coronel Virgílio Lima, vice-presidente, dr. Edelberto de Lellis Ferreira, secretário, tenente Manoel Nepomuceno, diretor do tiro, capitão Egydio Lima, tesoureiro, farmacêutico João de Vasconcellos, vogais, capitão Francisco de Paula Carneiro, dr. Alonso Starling, dr. Antonio Fernandes Pinto Coelho, José João Damasceno e major Raymundo Coura, presidente honorário, tenente-coronel Manoel Coelho de Lima.

A nova linha conta com mais de 100 sócios atiradores e já confederada ao Tiro Brasileiro.”

FONTE: São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, disponível no google na Galeria Edelberto.

NOTA: Na época era permitido caçar nas esplendorosas floresta da região.

COLÔNIA AGRÍCOLA GUIDOVAL – 1913 -

“.....o Presidente do Estado de Minas Gerais, Criou neste município (São Domingos do Prata) e nas terras da Fazenda Dois Córregos uma colônia agrícola com a denominação ‘Guidoval’, tendo esse nome proposto pelo Diretor deste Anuário, a pedido do sr. Dr. Carlos Prates, Diretor de Terras e Colonização do Estado. ..”

...“A Colônia abrange uma área de 700 hectares de terras cobertas de majestosas matas, onde abundam as melhores madeiras de construção e por onde correm rumorejantes as várias nascentes da preciosa lympha (água doce) que abastece esses terrenos fertilíssimos.

Além de ótimas pastagens, possui a Colônia cafeeiros cultivados em uma área de cerca de 80 alqueires.

Os terrenos da Colônia produzem, admiravelmente, toda sorte de cereais e cana de açúcar e as culturas de café lá existentes provam, exuberantemente, que não se pode desejar melhor terreno para a exploração agrícola da preciosa rubiácea.

Pouco mais de um ano depois que o Governo adquirira os terrenos da ‘Matta’ e ‘Dois Córregos’, já esse próprio estadual, segundo informações que recebemos do encarregado e administrador da Colônia, rendia só de café colhido em uma única safra, um soma de cerca de onze contos de réis...”

FONTE: São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, disponível no google na Galeria Edelberto.

Lei n. 310, de 1º/02.1913 – CRIA A COLÔNIA AGRÍCOLA GUIDOVAL.

“Cria uma colônia agrícola no município de São Domingos do Prata e nas terras da Fazenda Dois Córregos, com a denominação da ‘Colônia Agrícola Guidoval’.

O Presidente do Estado de Minas Gerais, usando da atribuição que lhe confere o art. 57 da Constituição Mineira e de conformidade com o disposto no art. 1º, § 1º. da lei nº 438, de 23 de setembro de 1906, resolve criar no município de São Domingos do Prata e nas terras da Fazenda Dois Córregos uma colônia agrícola com a denominação ‘Guidoval’.

Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte, 1º de fevereiro de 1913.

Júlio Bueno Brandão.

José Gonçalves de Souza.”

FONTE: São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, disponível no google na Galeria Edelberto.

ORIGEM DO MUNICÍPIO DE TIMÓTEO.

Até 1938. Todo o território que hoje abrange o município de Timóteo, pertencia a São Domingos do Prata.

FONTE: Maiores detalhes no livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos (...), disponível no google na Galeria Edelberto.

PARQUE FLORESTAL DO RIO DOCE – ANTIGO TERRITÓRIO PRATIANO.

Através do Decreto-Lei nº 1.119, de 14 de julho de 1944, o Governador do Estado de Minas Gerais, Benedito Valadares, criou o Parque Florestal do Rio Doce, em terras então pertencentes ao município de São Domingos do Prata.

No “Anuario de Minas Gerais”, ano de 1913, página 780, escreveu Nelson de Senna (ortografia atual):

“Há no município de São Domingos do Prata cerca de 756 quilômetros quadrados de terra devolutas (de domínio do Estado), todas muito férteis, cobertas de matas seculares e bem irrigadas pelos rios Doce, Piracicaba, Santa Bárbara, Prata, São Bartholomeo, Babilônia e outros.”

Para criação do Parque foram utilizadas terras devolutas localizadas nos Distritos de Dionísio, Marliéria e Timóteo, embora quanto a esse último ele já havia se desmembrado de São Domingos do Prata em 1938, conforme noticiado acima.

O Parque ocupa uma área de 35.970 hectares e abriga a maior floresta tropical de Minas Gerais.

Pela sua beleza e extensão vale a pena ser visitado.”

FONTE: Maiores detalhes no livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos (...), disponível no google na Galeria Edelberto.

RIOS E AFLUENTES QUE BANHAVAM O PRATA EM 1907.

“É copiosa a rede hidrográfica deste município, cujos principais rios, o Rio Doce e o Piracicaba recebem os tributos (afluentes) de numerosos rios, ribeirões, riachos e córregos, que banham toda a zona do município.

Vertem para o Piracicaba os seguintes afluentes, neste município: o Prata, o Alfié, os 2 Onças e o Ribeirão Alegre.

Para o próprio rio Prata confluem o Bateiros, o Cobras, o Bananal, o Corrientes, o Cantagallo, o Paiva, o Morro da Sella, o Cachoeira e o Matto Dentro (grandes ribeirões).

No Rio Doce, entram neste município de São Domingos do Prata os nove tributários (afluentes) seguintes:

Rios São Bartholomeo, Santa Rita, Barra Alegre, Sacramento, Mombaça, Belém, Piracicaba, Bella Famma e ribeirão Macuco, afluentes todos esses da margem esquerda do Rio Doce e que

correm, como o seu suserano (vassalo - dependente) fluvial, pelo meio de matas sombrias e florestas primitivas e gigantescas.

Tal é, resumidamente, o rico município de São Domingos do Prata, que já foi magistral e completamente descrito na Rev. do Arquivo Público Mineiro (ano I, 1896, páginas 133 a 155), pelo ilustrado sr. Dr. Antônio Serapião de Carvalho, então juiz de Direito daquela comarca, e de cujo excelente trabalho em parte nós aproveitamos aqui, juntando-lhe outras notas e correções.”

FONTE: São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, disponível no google na Galeria Edelberto.

ESTRADA DE FERRO SAÚDE, PASSANDO POR SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1893 -

O sonho de ter uma estrada de ferro passando por São Domingos do Prata remonta aos idos de 1893, embora, pelas palavras do Dr. Mateus, somente tenha se iniciado a sua construção em seu mandato, no período de 1948/1951.

FONTE: São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, disponível no google na Galeria Edelberto. Maiores detalhes no livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos (...), disponível no google na Galeria Edelberto

CADEIA PÚBLICA, FÓRUM E CÂMARA MUNICIPAL FUNCIONAVAM NO ANTIGO PRÉDIO DA PREFEITURA.

Em 1912, o jornal “o Prateano”, clamava pela necessidade de construção de um novo prédio para a Cadeia Pública, eis que o em que esta se localizava na Rua 15 de Novembro, esquina de Padre Pedro Domingues, estava em péssimas condições.

A cadeia pública se situava no pavimento inferior do prédio onde também funcionava a Câmara e a Prefeitura Municipal com as suas repartições, além das audiências dos juizes de Direito e municipal e as Sessões do Júri.

Na época, o então prefeito (Egydio Gomes da Silva Lima, conhecido como capitão Dico), ofereceu um terreno ao Estado para construção da cadeia, entre as casas do cidadão José Pinto Coelho e herdeiros de João de Farias.

Nesta gestão foi construído o novo prédio para abrigar tanto a cadeia pública quanto o novo fórum, passando o da Rua XV de Novembro a acolher somente a Câmara e a Prefeitura, com as suas repartições.

Infelizmente, nenhum dos dois prédios perdurou no tempo.

FONTE: São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, disponível no google na Galeria Edelberto.

QUEM GOVERNAVA O MUNICÍPIO ERA A CÂMARA DE VEREADORES. QUANDO SURTIU A INSTITUIÇÃO PREFEITURA E A FIGURA DO PREFEITO.

Penso ser o narrado aplicado em quase todos os municípios mineiros desde quando se emanciparam até 1930.

Contudo, as minhas pesquisas se limitaram ao município de São Domingos do Prata, de modo não abranger os demais.

Desde quando se emancipou em 1890, mediante um decreto assinado por JOÃO PINHEIRO, São Domingos o Prata foi governado, primeiramente, por um Conselho de Intendência até que se realizassem as eleições municipais.

Essas eleições elegiam os vereadores. A partir daí a Câmara de Vereadores passou a ter os poderes legislativo, deliberativo e executivo.

O vereador mais votado acumulava as funções de Presidente da Câmara e de Agente do Executivo e continuava a ser parte integrante da Câmara, e como Presidente e Agente do Executivo, tinha as mesmas prerrogativas dos demais vereadores. Porém, somente tinha direito ao voto minerva. Devia executar o que a Câmara deliberava.

Os auxiliares do Agente do Executivo eram nomeados pela Câmara e tinham as remunerações fixadas pela mesma.

Através da Lei nº 721, de 30 de setembro de 1918, a Assembleia estadual autorizou o Presidente do Estado a doar à CÂMARA e não ao município, o prédio onde a mesma funcionava. (É o prédio da capa do livro “A história do legislativo de São Domingos do Prata de 1890 a 1962”),

SURGIMENTO DA INSTITUIÇÃO PREFEITURA E DO PREFEITO.

Até 1930, foi adotado esse sistema. A revolução de 1930 fechou as Câmaras de Vereadores e os municípios passaram a ser governados por um PREFEITO, nomeado pelo governo do Estado, por delegação do governo federal.

Foi a partir daí que surgiu a instituição PREFEITURA e a figura do PREFEITO.

NOTA: POR BREVE PERÍODO, NO INÍCIO DO PERÍODO REPUBLICANO, A CÂMARA DIVIDIU O PODER COM OS CONSELHOS DISTRITAIS, COMO DEMONSTRADO EM UM DE MEUS LIVROS.

OBSERVAÇÃO: VEJA OUTRAS INFORMAÇÕES A RESPEITO NO LIVRO “A HISTÓRIA DO LEGISLATIVO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, TAMBÉM DISPONÍVEL NA GALERIA EDELBERTO.

A FERROVIA SAÚDE, SÃO DOMINGOS DO PRATA - NOVA ERA ESTAVA PRATICAMENTE CONCLUÍDA. 1957

-

(...) Materialmente falando, são apenas quatro municípios cortados pela ligação Dom Silvério-Nova Era, ficando entre estes extremos, Alvinópolis e São Domingos do Prata.

Mas social, econômica e estrategicamente esta construção significa unir em Nova Era, feliz pela sua fatalidade geográfica, o tráfego mútuo de toda a zona da Mata, do portentoso Vale do Rio Doce e todo o centro e sertão de Minas Gerais.

Nova Era ponto terminal e entroncamento de três grandes estradas de ferro: E.F.V.M. – E.F.C.B. – E.F.L.R. (Estrada de Ferro Vitória a Minas, Estrada de Ferro Central do Brasil e Estrada de Ferro Leopoldina Railway), fato raríssimo nas realizações ferroviárias de qualquer país do mundo, Nova Era, o modesto antigo distrito de São José da Lagoa (era distrito de Itabira), e cujo nome moderno, hoje por si só, retrata o interesse mineiro de um grande porvir, se destacaria impar e mais ainda, entre as comunas suas irmãs do país.

...Para seu rápido conhecimento informo: A ligação é de 72 quilômetros apenas, mas destes, 37 quilômetros e 418 metros estão concluídos e terraplenados, faltando apenas para conclusão, apenasmente, 34 quilômetros e 582 metros.

Dos 6 milhões e 200 mil m³, já foram escavados 3.800 mil m³, restando 2 milhões e 400 mil para terraplenar.

Ainda mais, as ligações das extremidades, Dom Silvério e Alvinópolis e Nova Era São Domingos do Prata estão quase concluídas e poderiam ser rapidamente inauguradas, se diversa e imutável determinação de V. Excia. modificasse a do D.N.E.F. de atacar toda linha para inaugurá-la integralmente, no mesmo momento.

Inaugurados estes trechos distais (extremos) citados, facilmente ao D.N.E.F. a tarefa se apresentaria melhor para os quilômetros do permeio ou próximos...”

NOTA: Parte de um discurso do Dr. Mateus.

FONTE: São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, disponível no google na Galeria Edelberto.

O PRIMEIRO JUIZ DA COMARCA ESCREVEU POR VOLTA DE 1893.

ESTRADA DE FERRO.

A companhia da Leopoldina tem estudos feitos para prolongamento da estação de Saúde à Itabira do Matto Dentro, passando por este município.

A cidade de São Domingos do Prata dista daquela estação 45 quilômetros.

NOTA: Quem se interessar para conhecer como era o município de São Domingos do Prata com suas riquezas, etc, por volta de 1893, não pode eixar de ler a radiografia que dele faz, no livro abaixo, o Dr. Antonio Serapião de Carvalho.

FONTE: “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

JAZIDAS DE MINÉRIO DE FERRO E MANGANÊS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1939 -

Através do Decreto nº 1.975, de 09 de novembro de 1939, o então Governador Benedito Valadares Ribeiro, secundado por Israel Pinheiro da Silva, autorizou, a título provisório, à EMPRESA CONTINENTAL DE MINÉRIOS LTDA, a pesquisar jazidas de ferro, manganês e minérios associados nas áreas e localidades abaixo:

“.....numa área de quinhentos (500) hectares de terrenos localizados na Fazenda denominada ‘Lucas’, ‘Retiro do Córrego Grande’ e ‘Fazenda da Serra’, os dois primeiros imóveis pertencentes ao distrito de ILHÉUS DO PRATA, município e comarca de São Domingos do Prata e o último no distrito de Sem Peixe, município de Dom Silvério e comarca de Alvinópolis, deste Estado.....”

JAZIDA DE MICA EM SÃO JOSÉ DO GOIABAL, ENTÃO DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA- 1940

Através do Decreto nº 1.990, de 5 de janeiro de 1940, as mesmas autoridades acima, assinaram o referido diploma legal autorizando ao cidadão Antônio Alves de Freitas a pesquisar **JAZIDA DE MICA E ASSOCIADOS**, em uma área de cinquenta hectares de terrenos devolutos situada no lugar denominado **PEÇANHA, NO DISTRITO DE GOIABAL**, município e comarca de São Domingos do Prata, mediante as seguintes condições:

“O campo de pesquisa, cuja área não pode exceder a marcada neste artigo, fica dentro das seguintes confrontações:

Ao norte, sul, leste e oeste, respectivamente, com terrenos ocupados por herdeiros de **Pedro Augusto Rodrigues, Manuel Lúcio Moraes** e outros e terrenos dos ‘Silva’, terrenos denominados ‘Campestre’, posse de **Severino Gandra** e outros, ribeirão Sacramento, ‘Cachoeira Danta’, posse de **Luiz Gonzaga Pereira** e **José Tomaz Pereira**, ‘Miguel Pereira’, de **Joaquim Gonçalves** e outros e ‘Bom Abrigo”, de **Adelino Peixoto** e outros.....”

PETRÓLEO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. 1931 -

AS RIQUEZAS DO SUBSOLO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, INCLUINDO PETRÓLEO, NARRADAS POR UM JORNAL CARIOCA DE CIRCULAÇÃO NACIONAL NA ÉPOCA (1931):

O jornal, em sua edição de quinta-feira, do dia 5 de fevereiro de 1931, noticiou:

“**DE MINAS GERAIS – A administração progressista de São Domingos do Prata. O município de São Domingos do Prata situado a pequena distância da capital do Estado, é um dos maiores e mais ricos da terra mineira.**

Ainda agora, vem de serem descobertas ali grandes e poderosas jazidas de vários minerais, do mais reputado valor.

Essas jazidas que foram achadas em terrenos do sr. Antônio Miranda, segundo o exame ali procedido por técnicos, se estendem por terrenos de outros proprietários, constituindo por isso mesmo uma fonte de riqueza que vem assombrando e chamando as atenções do governo e do povo mineiro.

Os minerais colhidos nas jazidas, acham-se em exposição no hall do Clube dos Engenheiros do Rio de Janeiro, os quais têm sido admirados por todas as pessoas que ali vão, especialmente pelos entendidos.

Como se não bastassem as grandes variedades dos minerais que contém as jazidas de São Domingos do Prata, existe também naquele município, uma importante JAZIDA PETROLÍFERA a ser explorada na propriedade do mesmo Antônio Miranda. (Letra garrafal por minha conta).

FONTE: “Personagens históricos de São Domingos do Prata” – 2ª edição – página 233, disponível no google na Galeria Edelberto.

FÁBRICA DE PRODUTOS DE AMIANTO E LOUÇA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Através do Decreto nº 10.000, de 04 de agosto de 1931, o então Governador do Estado, Olegário Dias Maciel, juntamente com Gustavo Capanema, autorizou ao Prefeito de São Domingos do Prata conceder ao engenheiro George Buhler, nos termos de respectivo parecer do Conselho Consultivo da Prefeitura, isenção de impostos municipais e de taxas de energia elétrica para uma fábrica de produtos de amianto, louças, etc., que o mesmo engenheiro pretende implantar na cidade.

FONTE: São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, disponível no google na Galeria Edelberto.

MORADORES DE PAULO MOREIRA PEDINDO A CRIAÇÃO DE UM NOVO MUNICÍPIO COMPOSTO, ENTRE OUTROS, POR SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1880 –

Em 15 de novembro de 1880 foi apresentada à Comissão de Estatística da Assembleia Legislativa Provincial uma representação dos habitantes de Paulo Moreira (atual município de Alvinópolis), então pertencente à Mariana, pedindo a criação de um município composto das freguesias de São Miguel do Piracicaba (atual Rio Piracicaba), São Domingos do Prata, ambas pertencentes a Santa Bárbara, Saúde (atual Dom Silvério), Barra Longa e distritos de Vargem Alegre e Boa Vista, pertencentes a Mariana, tendo por sede Paulo Moreira (atual Alvinópolis).

FONTE: São Domingos do Prata no período imperial”, disponível no google na Galeria Edelberto.

HABITANTES DE SÃO MIGUEL DO PIRACICABA SOLICITANDO TAMBÉM A CRIAÇÃO DE OUTRO MUNICÍPIO NO QUAL SÃO DOMINGOS DO PRATA FARIA PARTE – 1880 -

Na mesma data acima, foi apresentada uma representação dos habitantes de São Miguel do Piracicaba (atual Rio Piracicaba), solicitando a criação de um novo município composto das freguesias São Domingos do Prata, Paulo Moreira, Saúde e Vargem Alegre, tendo como sede a freguesia de São Miguel do Piracicaba.

FONTE: São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, disponível no google na Galeria Edelberto.

FAUNA PRATIANA NO FINAL DO SÉCULO 19, NA DESCRIÇÃO DE ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO.

Também é rica. Encontram-se a onça pintada (pantera), a onça suçuarana, onça vermelha, a onça jabutirica, a anta, o veado, o coelho, queixada, caititu, capivara, tamanduá pequeno e tamanduá bandeira, este no Rio Doce, lontra, lobos (cachorros do mato), paca, cutia, tatu, irara, jaratitaca, gambá, diversas espécies de macacos (monos, saguins, barbados, sauás, etc.), tiú (lagarto), jacaré.

NOTA: Quem se interessar para conhecer como era o município de São Domingos do Prata com suas riquezas, etc, por volta de 1893, não pode eixar de ler a radiografia que dele faz, no livro abaixo, o Dr. Antonio Serapião de Carvalho.

FONTE: “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

ESCOLAS PRIMÁRIAS. (RITA MARTINS VIEIRA) – 1908 -

“Com crescido número de alunos instalaram-se, no dia 21 do corrente, as escolas de instrução primárias desta cidade regidas pelas professoras dona Rita de Barros, cadeira do sexo masculino; dona Cornélia de Lima, cadeira mista, e dona Maria Joaquina Pinto Coelho, cadeira do sexo feminino.”

FONTE: “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

PREOCUPAÇÃO COM A ECOLOGIA JÁ EM 1908. O EFEITO ARRASADOR SOBRE O VOLUME DAS CHUVAS E CURSOS D'ÁGUA COM AS DEVASTAÇÕES DAS FLORESTAS.

“(.....) Com efeito, é fato universalmente aceito e comprovado pela observação, que as águas da chuva, caindo no solo, tomam três destinos diferentes: uma parte evapora-se voltando à atmosfera, outra corre pela superfície, formando as enxurradas e a terceira infiltra-se na terra, onde fica retida ou forma verdadeiros reservatórios naturais, para lentamente se escoar, dando o fluxo regular das fontes.

Donde se vê que faltando às árvores, cuja presença embaraça as enxurradas e dificulta à evaporação, a parte que toca as fontes será extremamente reduzida, se não for de toda nulificada.

A parte que se infiltra na terra costuma subdivir-se em duas outras, uma das quais forma as fontes intermitentes.

A devastação se não traz a perda das águas permanentes, diminui-lhes a vazão.....”

NOTA: VEJA NO LIVRO ABAIXO, UM INSTRUTIVO ARTIGO, ESCRITO EM 1908, SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS ÁRVORES E DAS FLORESTAS.

FONTE: “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

CURSO NOTURNO PARA ADULTOS. ALFABETIZAÇÃO - 1918

“No dia 15 de março devem recomeçar os trabalhos do curso noturno Dr. Pinto Coelho, estando já aberta as matrículas.

Os frutos dessa magnífica instituição criada pelos moços do Grêmio Literário Carlos Góes, já se vão evidenciando e muitos operários de boa vontade que outrora, após o trabalho

exaustivo do dia, perambulavam pelos botequins da cidade, bebericando e promovendo desordens, agora se dedicam diligentemente à nobre educação intelectual, tornando-se assim, dignos verdadeiramente da estima e da consideração sociais.....

O nosso ilustre patricio Dr. Gomes Lima, também impressionado pela utilidade de uma escola para adultos, prometeu obter do governo o mobiliário necessário para o regular funcionamento do curso.....”

FONTE: “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO – DR. GOMES LIMA – 1917 -

“O grande patiano Dr. Antonio Gomes Lima, em 1917, obteve do Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, sendo secretário do interior o ilustrado Dr. Américo Ferreira Lopes, que fosse autorizada a construção do edifício para o grupo escolar nesta cidade, sendo o Presidente da Câmara, então Capitão Egydio Lima, encarregado de administrar os serviços.

No local doado pela Municipalidade, na praça ‘Manoel Martins’ foi edificado o belo prédio que lá se acha.

Tendo a construção terminada em 1919, foi ordenado pelo Presidente do Estado Dr. Arthur da Silva Bernardes, sendo Secretário do Interior o Dr. Afonso Penna Junior, a sua instalação realizou-se no dia...”.

FONTE: “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

CRIAÇÃO – HISTÓRIA E INAUGURAÇÃO DO GRUPO ESCILAR CÔNEGO JOÃO PIO.

VEJA A HISTÓRIA ACIMA NO LIVRO “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, a partir da página 119, disponível no google na Galeria Edelberto.

**“A PRATINHA’, EDIÇÃO DE 22 DE DEZEMBRO DE
1927.**

DE UM AUTOR DESCONHECIDO.

“QUADRAS.

Pode a mulher ser a rainha

Seja tudo que quiser

Seja santa, seja deusa

Mas seja sempre mulher.

Que uns homens são uns diabos

Não há mulher que tal negue

Mais todas elas procuram

Um diabo que as carregue.

**FONTE: “Revivendo a história de São Domingos do Prata” –
2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.**

**IRMÃOS ANTONIO E JOSÉ OLYMPIO DE
MAGALHÃES – 1928 -**

“A ESTRADA DE SANTA RITA. A estrada de automóveis de Teixeira a Santa Rita, construída pelo esforço e tenacidade de um grupo de esforçados patriotas, incansáveis no afã de melhorar e desenvolver aquele próspero povoado do nosso município, vai ser inaugurada no domingo próximo com a presença do Sr. Presidente da Câmara e demais pessoas de escol desta cidade.

Solenizando o momentoso acontecimento que tão de perto diz do esforço e do patriotismo dos habitantes de Santa Rita, a cuja frente se encontra o espírito empreendedor dos irmãos Antonio e José Olympio de Magalhães.....”

FONTE: “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

LINHA ÁEREA NO PRATA – 1929 -

“AERO-CLUB BRASILEIRO.

A diretoria do Aeroclube Brasileiro, em ofício ao Sr. Dr. Presidente da Câmara deste município, acaba de demonstrar o desejo de incluir o nosso município em uma linha aérea que aquela sociedade pretende estabelecer em nosso Estado.

Sabemos que a Câmara deste município, autorizou o Sr. Dr. Presidente da Câmara a custear as despesas necessárias, já tendo sido feitas as devidas comunicações, esperando tão somente a vinda nesta cidade de um técnico para estudar a possibilidade de construção de um campo de aterrissagem.

Feito isto, dentro em breve será posto em prática em nosso município, mais este meio vantajoso de comunicação, que poderá prestar serviços inestimáveis, em dados momentos de nossa existência.”

FONTE: “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

VISTORIA NOS VEÍCULOS E RENOVAÇÃO DE LICENÇA – 1934 –

“De acordo com o regulamento da Inspetoria de Veículos deste município, fica prorrogado até o dia 28 do corrente o prazo para os Srs. proprietários de automóveis e caminhões apresentarem seus veículos para vistoria e renovação das respectivas licenças, sob as penas regulamentares.

São Domingos do Prata, 3 de fevereiro de 1934.

O encarregado da Inspeção, Randolpho Sampaio de Mendonça.”

FONTE: “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

FAZENDA DO PAIVA TINHA TIME DE FUTEBOL E JAZZ – 1939 -

“No dia 5 deste tivemos o prazer de receber nesta localidade a visita do Sport Club da Fazenda do Paiva, que veio chefiado pelo Sr. José Guedes Magalhães.

Acompanhou a embaixada o jazz da Fazenda, regido pelo maestro Aluizio Marques.

Às 16 horas teve início a partida de futebol, que depois de grandes esforços de ambos os quadros, terminou com um empate de 2x2. Arbitrou a pugna o Sr. Jonas Guedes Magalhães.....”

FONTE: “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

ESCOTEIROS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1939 -

“GRUPO ESCOTEIRO S. DOMINGOS.

Conforme foi amplamente comunicado, realizou-se domingo passado a solene cerimônia de juramento da 1ª turma de escoteiros desta cidade. Festa imponente teve a assisti-la um grande público, o que foi um grande incentivo para a petizada que ingressava na grande organização de Baden Powel.

Esta primeira festa do grupo S. Domingos, é um produto do esforço dinâmico de chefe do Sr. Edgar Lessa, que não tem poupado sacrifícios para as eficientes instruções das crianças.

Às 12 horas de domingo, no jardim fronteiro à Prefeitura Municipal, teve lugar a festa do juramento. Dezesseis escoteiros prestaram o seu solene compromisso de honra à pátria e ao Grupo Escoteiro.

Também 5 lobinhos ingressaram na sociedade escoteira prestando seu juramento...”

FONTE: “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

“TURISMO NO MUNICÍPIO. 1939 -

“O nosso município, extenso como poucos, encerra dentro de suas fronteiras soberbos panoramas em que já se extasiaram ilustres personalidades visitantes.

Panoramas que, bem aparelhados os seus acessos e bem feita a sua propaganda, seriam postos invejáveis para turismo, oferecendo para cada paladar, uma fisionomia diferente.

Quem tenha pendores alpinistas encontrarão na serra do Morro da Sella e no Jacroá paisagens fascinantes, tanto que a essa última o arcebispo Dom Helvécio apelidou de Pindorama.

Cachoeiras lindíssimas, matas frondosas e milenares onde é tudo selvagem e notável, a fauna, lagoas extensas e inúmeras, todas capazes para amerissagem dos maiores hidroaviões.

Grutas soberbas, terras de marinha, enfim, preciosidades conhecidas de poucos, são os atrativos que temos o prazer de conhecer dentro do nosso caro município.....9-IX-39. José Matheus Vasconcellos.”

FONTE: “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

“MANGANÊS DE ALTA QUALIDADE EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. 1940 -

“DE SANTA RITA. Na qualidade de correspondente de ‘A voz do Prata”, visitei no dia 28 do mês findo, a grande jazida de manganês.

Situada a dois e meio quilômetros da sede deste povoado, e que está sendo explorada pela companhia Continental de Minérios.

Ali fui recebido pelo Sr. José Liberato, chefe e encarregado de todos os serviços, o qual, gentilmente, se prontificou a prestar-me as informações pedidas. Interroguei-lhe sobre a qualidade do minério e da quantidade existente e obtive as seguintes respostas:

O minério é de primeira, acusando uma porcentagem pouco comum. A quantidade, a meu ver, é inesgotável, sendo pena não podermos beneficiá-lo aqui mesmo e em tipo fino, para melhor aproveitar e facilitar o transporte.....”

FONTE: “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

TERMO DE POSSE DO PAI DE CELSO ADOLFO.1946

PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA (NENECO) NOMEANDO O ENCARREGADO DO SERVIÇO DE ELETRICIDADE, SR. JOSÉ DOS REIS MARQUES.

“Aos seis dias do mês de janeiro de mil novecentos e quarenta e seis, nesta Secretaria da Prefeitura Municipal de São Domingos do Prata, perante o Sr. Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, Prefeito Municipal, compareceu o Sr. José dos Reis Marques, nomeado para o cargo de Encarregado do Serviço de eletricidade, que apresentou o seu título de nomeação, prestou compromisso legal de cumprir e honradamente exercer as funções do dito cargo, pelo que o Sr. Prefeito o considerou empossado depois de prestado o juramento aos Santos Evangelhos, do que para constar, eu, João da Costa Fernandes, Secretário da Prefeitura, lavrei este termo que vai assinado.”

FONTE: “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

RENÚNCIA DA PRIMEIRA CÂMARA DE VEREADORES ELEITA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. 1893.

Todo o histórico está transcrito nos livros “Recontando a história de São Domingos do Prata” e também no livro “A história do legislativo de São Domingos do Prata – de 1890 a 1962”, ambos disponíveis no geogle na Galeria Edelberto.

EXTERNATO S. LUIZ GONZAGA. 1893 –

São Domingos do Prata. Neste externato sob a direção do abaixo assinado, lecionam-se as seguintes matérias: Latim, Francês, Português, Aritmética e História do Brasil.

Para ser admitido a matrícula deve o aluno apresentar atestado de aprovação nas matérias do curso primário.

O aluno que tiver de estudar Latim, só começará o Francês do segundo ano em diante. Para cursar as cinco matérias acima referidas, pagará o aluno 10\$000 mensais, podendo estudar outras matérias além das mencionadas, como Geografia, Inglês, História, mediante a retribuição de 5\$ mensais por matéria.

O externato incumbe-se de preparar candidatos ao professorado por 45\$000 mensais. O diretor poderá dar lições particulares em família, tratando-se o preço.

No ato da matrícula pagará a joia de 5\$000. Acha-se aberta a matrícula na casa do Rev. Padre Antonio Cordeiro Abrantes.

O Diretor padre Pedro Domingues Gomes.”

FONTE: “Recontando a história de São Domingos do Prata”, disponível no na Galeria Edelberto.

“ILUMINAÇÃO PÚBLICA. (Editorial do jornal “O Prateano”). – 1893

“É pela primeira vez hoje que pegamos na pena para demonstrar aos Srs. camaristas (vereadores) à necessidade de iluminação pública das principais ruas desta cidade, como sejam: 21 de Abril, 15 de Junho, Largo 15 de Novembro e 24 de Fevereiro.

O inverno aproxima e é insuportável o trânsito nas ruas desta cidade por não serem calçadas, mas se iluminarem a cidade, o trânsito ficará muito mais fácil e ao mesmo tempo a despesa será insignificante, pois a Câmara não gastará 2:000\$000 com os lampiões.

A iluminação pública nesta cidade trará o embelezamento para a mesma, e as famílias poderão passear sem receio algum de quedas,

atolarem os sapatos ou mesmo de algum crime, pois com a iluminação procurarão desvios e livres de serem desrespeitadas, porque às claras serão evitados todos estes inconvenientes.

Não queremos ser longos, todavia está lançado o nosso protesto sobre este assunto, esperando que os senhores camaristas, melhor do que nós poderão evitar esses males, mesmo para as suas famílias e cumprirem honrosamente o cargo que o povo se lhes confiou. É deles, pois, que tudo esperamos.”

NOTA: As ruas e casas de São Domingos do Prata eram, até o advento da luz elétrica em 1916, iluminadas por lampiões. E, na época, o produto mais acessível no município, era a querosene.

FONTE: “A história do legislativo de São Domingos do Prata, de 1890 a 1962” disponível na Galeria Edelberto.

“CLUBE CARNAVALESCO PROGRESSISTA – 1894

“Convido a todos os sócios deste Clube a comparecerem hoje, às 11 horas da manhã, na casa defronte do Sr. Capitão Carneiro.

O Presidente interino, Virgílio Lima.”

FONTE: “Recontando a história de São Domingos do Prata”, disponível no na Galeria Edelberto.

TEATRO EM VARGEM LINDA – 1895 -

“AGRADECIMENTO

Os sócios do clube dramático – Scentelha Vargemalense, vem por este meio agradecer ao distinto cidadão Cap. Francisco de Paula Carneiro, muito digno delegado de polícia deste município, os relevantes serviços

que prestou neste lugar, por ocasião da festa aqui realizada nos dias 19 e 20 do corrente mês.

Vargem Alegre, 20 de janeiro de 1895.”

FONTE: “Recontando a história de São Domingos do Prata”, disponível no na Galeria Edelberto.

DENTISTA EM 1895 -

ANÚNCIO. (Ortografia original:

“JOÃO ALVES CARNEIRO.

DENTISTA

Colloca dentes à pivots, em chapa de ouro, platina ou volcaneite, obtura a ouro, platina, cristal e outras amalgamas; extrae o tártaro dentário e faz com perfeição, nitidez e modicidade de preço todo serviço concernente a sua arte.

Acceita chamados. S. Domingos do Prata.”

ANÚNCIO. (Ortografia original).

“DENTISTA.

ANSELMO DE BARROS.

De passagem por esta cidade tendo encontrado serviços de sua profissão e tencionando demorar-se por aqui algum tempo, oferece a todas as pessoas desta cidade os seus serviços, garantindo perfeição e modicidade nos preços.

Coloca dentes de diversos sistemas: dentaduras duplas em chapas de ouro, ditas em volcaneite, ditas em justa posição, sem auxílio de opressão atmosférica, ditas a pivots, restaura dentes artificiais: ouro e faz obturações ou restaurações em dentes naturais, do sistema mais aperfeiçoado.

Será encontrado à RUA 7 DE SETEMBRO, em casa do Dr. José Gonçalves, das 8 da manhã às 4 da tarde.

Atende chamados para fora.”

FONTE: “Recontando a história de São Domingos do Prata”, disponível no na Galeria Edelberto.

MÉDICOS QUE ATENDIAM NO MUNICÍPIO NESSE PERÍODO – 1895.

Dr. Caetano Marinho.

Dr. José Vicente de Souza Netto.

Dr. Joaquim Figueiredo Gororós.

Dr. José Barroso.

FONTE: “Recontando a história de São Domingos do Prata”, disponível no na Galeria Edelberto.

IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO – CEMITÉRIO – 1908 -

“O abaixo assinado, procurador da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, avisa a todos os irmãos que devem anuidade a fazer o pagamento em todo o mês de outubro vindouro e bem assim os responsáveis pelo pagamento das sepulturas dos corpos enterrados no mesmo cemitério, cujo preço, por deliberação da última assembleia dos irmãos é de 10\$000.

Prata, 9 de setembro de 1908.

O Procurador Arcelino Honorato Soares.”

FONTE: “Recontando a história de São Domingos do Prata”, disponível no na Galeria Edelberto.

GRÊMIO LITERÁRIO CARLOS GOES – 1916 -

“Fundou-se nesta cidade, domingo último, por iniciativa de um grupo de jovens estudiosos, tendo à frente o Sr. Fernando Olympio Drummond, redator do ‘O Prateano’, um grêmio literário, que recebeu o nome do Dr. Carlos Góes, apreciado literato mineiro, uma das jóias da literatura de nosso país (...).” (Edição de 6 de agosto de 1916)

FONTE: “São Domingos do Prata: Berço e origem”, disponível no google na Galeria Edelberto.

AUMENTO DO TRÁFEGO DE AUTOMÓVEL – 1927.

“Em poucos dias elevou-se consideravelmente o número de automóveis em nosso município, graças a abertura do tráfego da estrada desta cidade à Saúde.

Durante o corrente mês os Srs. Joaquim Rolla, José dos Santos Pereira, Maximino Ribeiro e Cap. Albano Moraes, adquiriram um carro cada um deles e estes novos veículos estão em tráfego constante desde a semana passada.

Vai-se, como se vê, em franco desenvolvimento a nossa estrada de automóvel, benefício inestimável alcançado pelo nosso eminente patricio Senador João Pio”.

FONTE: “São Domingos do Prata: Berço e origem”, disponível no google na Galeria Edelberto.

FILMES PASSADOS NO PRATA EM 1927.

“Passará hoje na tela do Cine São José, o magnífico drama em 5 atos – ROMANCE NAS PLANICES, interpretado pelo famoso e celebrado artista TOM MIX.

Além desse filme será também apresentada ao público a jocosa comédia em 2 atos – HERÓIS DAS ÁGUAS TURVAS. Domingo próximo a formidável película, A MÃO DE DEUS, filme altamente religioso”.

FONTE: “São Domingos do Prata: Berço e origem”, disponível no google na Galeria Edelberto.

MUDANÇA DO NOME DE SÃO DOMINGOS DO PRATA PARA “PRATALÂNDIA” - 1940 -

O jornal “A Voz do Prata” do dia 8 de setembro de 1940, publicou a seguinte notícia:

“Já é de conhecimento de todos que é pensamento do Sr. Governador do Estado trocar o nome de diversos municípios e cidades, cujos nomes, prestando-se a confusões, vêm prejudicando, não só a interesses particulares com extravios de correspondências, etc., como também à expansão do turismo em M. Gerais.

Assim procedendo, de acordo com sugestões do importante órgão técnico que é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sua Excia. visa uma medida de real alcance e que deve encontrar ecos de agrado entre nós.

O Sr. Prefeito deste município pede-nos participar a todos os munícipes, a quem possa interessar a mudança do nome de nossa terra que, com prazer, e dentro de 15 dias no máximo, receberá sugestões, tanto melhor se forem por carta, ou abaixo assinado ao Governador.

Fica, entretanto, esclarecido que, se ninguém se manifestar a respeito, não fará nenhuma sugestão ao governo, uma vez que pensa ser já a denominação Pratalândia bem significativa para nós: terra do Prata.

Manifestem-se, portanto, aqueles que julgarem melhor um outro nome”.

FONTE: “São Domingos do Prata: Berço e origem”, disponível no google na Galeria Edelberto.

QUANDO A PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA VIROU PRAÇA DR. JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS – 1968.

A Praça Manoel Martins Vieira sempre foi popularmente chamada de Praça da Matriz, eis que dentro de seu espaço, se localizava a antiga matriz, demolida por volta de 1960.

Portanto, o nome oficial era Praça Manoel Martins Vieira e não Praça da Matriz.

Em 25 de julho de 1968, o vereador Antônio Rodrigues Silva, conhecido como Antônio Sacota, apresentou um projeto de lei à Câmara de Vereadores de São Domingos do Prata, cujo texto transcrevo, literalmente, a seguir:

“A Câmara Municipal de São Domingos do Prata, decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica denominado Praça Dr. José Matheus de Vasconcelos a atual Praça da Matriz, nesta cidade da sede do município.

Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de São Domingos do Prata, em 25 de julho de 1968.

O Vereador

Antonio Rodrigues Silva.”

Não entendi a razão pela qual o ilustre vereador omitiu o nome oficial e legal da Praça, para fazer constar em seu projeto, o nome popular.

FONTE: “São Domingos do Prata: Berço e origem”, disponível no google na Galeria Edelberto.

NOVA ERA ESTAVA PROGRAMADA PARA TAMBÉM PERTENCER AO NOVO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Em 09 de março de 1890, ainda sem ter conhecimento do Decreto de emancipação (embora assinado em 1º de março, a publicidade na época era demorada), o jornal “O TEMPO”, de Itabira, publicou o artigo a seguir, sugerindo que São José da Lagoa (Nova Era), Alfié e Dionísio, não fossem retirados do território de Itabira para se integrar ao novo município.

“Cidade de Itabira, 09 de março de 1890.

Soubemos que a opulenta, populosa e florescente freguesia de São Domingos do Prata pretende os foros de Cidade e a constituição de um município do qual seja a sede.

São louváveis e dignos os desejos dos habitantes da mesma freguesia, rica pelo seu comércio, rica pela sua agricultura e rica pela sua população laboriosa, inteligente e honrada.

Simpático a esta pretensão que deseja ver coroada de bom êxito, ‘O TEMPO’ pede permissão para aventurar algumas considerações à respeito.

Pertencente ao antigo, tradicional e próspero município de Santa Bárbara, que se compõe de dez freguesias, das quais a maior parte cheias de animação e de elementos de progresso, a freguesia do Prata pode se emancipar da tutela de Santa Bárbara e compor um município futuroso se lhe forem agregadas as freguesias de São Miguel do Piracicaba e Vargem Alegre, desmembrada esta do município de Mariana que é enorme.

Compor-se-á o novo município, sem que fiquem extenuados os que devem lhe emprestar sangue e seiva.

São Miguel demora a 8 léguas de distância do Prata e Vargem Alegre cinco, sendo excelentes as estradas que comunicam estes pontos e estreitas as relações de comércio entre os mesmos.

Acresce que o Prata se liga a Vargem Alegre e com esta à Saúde, ponto terminal da linha férrea Leopoldina, que vem despertando, com o sibilo das locomotivas, as indústrias em todas as suas variadas manifestações.

Se o fato de receber de pronto o novo município os elementos de vida e progresso, que sabem desenvolver e animar as linhas de ferro é bastante para que o Governo do Estado consagre a aspiração dos dignos habitantes do Prata.

Constituir, porém, o projetado município com uma só freguesia, que seja retirada do município de Itabira, é praticar uma verdadeira violência, consumir uma grande injustiça, reduzindo-se à perfeito cadáver o já tão depauperado município.

Todos sabem que, segundo os dados fornecidos pelo arrolamento da população, o município de Santa Bárbara possuía um excesso de população sobre o de Itabira.

Todos sabem que, mesmo assim, formou-se o próspero município de Sant'Anna de Ferros com as joias de Itabira: as freguesias de Ferros, Sete Cachoeiras e Joanésia, a sua melhor parte pela população e pela riqueza.

1890 - O novo município.

Como, pois, se pretende tirar ao mesmo as freguesias de Lagoas, Alfié e Dionísio? A que fica reduzido?

É impossível que as freguesias da cidade, Carmo, São Miguel e Antônio Dias, as três últimas pobres e de população escassa, possam firmar a estabilidade do município (.....).

Não acreditamos que tal atentado se realize e muito menos que o golpe seja desfechado sobre a Itabira com o apoio e influência do distinto e nobre cavalheiro o honrado coronel João Gualberto Martins da Costa, que se acha vinculado neste torrão pelos mais sagrados laços de sangue e de amizade, laços em que o trato do tempo e cultivo das relações, dia a dia, vão estreitando.”

Como se observa, a pressão do jornal era para que o novo município de São Domingos do Prata incorporasse apenas o território de São Miguel do Piracicaba (Atual Rio Piracicaba) e Vargem Alegre (atual Vargem Linda).

Exceto quanto ao território de Nova Era, que continuou na época, vinculado ao município de Itabira, Rio Piracicaba, Vargem Linda, Alfié e Dionísio, passaram a integrar o novo município.

FONTE:” Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos” (...), disponível no google na Galeria Edelberto.

COMO OS ÍNDIOS BOTOCUDOS, QUE VIVIAM NO VALE DO RIO DOCE E NAS FLORESTAS AO REDOR DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, ENTERRAVAM SEUS MORTOS – 1825 -

O território de São Domingos do Prata por volta de 1918, era um dos maiores do Estado eis que contava com mais de 4.000 quilômetros quadrados, dos quais 756 em terras devolutas. O município era banhado, entre outros, pelos caudalosos – na época - rios Doce e Piracicaba. (Fonte: São Domingos do Prata no período imperial” – 2ª edição, página 10).

Os índios que habitaram as exuberantes florestas virgens da região de São Domingos do Prata, eram, principalmente, da tribo dos Botocudos.

Em 17 de fevereiro de 1825, o famoso GUIDO THOMAS MARLIÉRE assim descrevia os usos fúnebres dos índios botocudos e de outras tribos, que viviam na região do Rio Doce:

“...Eles deixam aos mortos, armas, ferramentas, mantimentos, mel e água. Matam os cães do falecido quando tem e os enterram com ele. Alguns reis da África são acompanhados na sepultura pelos seus servidores vivos.

Nos grandes lugares destinados para os sepultamentos, como no Bananal Grande, os vivos cobrem os defuntos com um ‘Rancho’ e de vez em quando vão consertar este Rancho, renovar as provisões de mel, frutas verdes e secas e também água.....

Na cova de mulher velha, que morreu na Onça-Pequena a 3 de dezembro de 1824, os parentes, além das coisas de costumes, lhe deixam uma quarta de farinha, que me pediram e dei.

Enterram com toda a pressa os mortos, persuadidos de que, se forem sem sepultura, Nantshone (o diabo) pega neles, o que não sucede estando debaixo da terra, daí os esforços que fazem para tirar os cadáveres dos seus parentes do poder dos soldados, que lhes faziam guerra.

Estes índios, como os demais que conheço, creem geralmente em outra vida, em penas e recompensas.

A recompensa que dá Tupã aos que forem bons guerreiros caçadores, amantes das suas mulheres e filhos, recebem matas virgens abundantes de frutas, caças e belos rios fartos de peixes.

A pena para os covardes e preguiçosos são terras áridas, sem sombra, sem frutas e sem caça. Rios sujos e estéreis de peixe com um sol abrasador....

Os índios, como todos os povos ignorantes, antigos e modernos, são muito supersticiosos.....”

FONTE:” Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos” (...), disponível no google na Galeria Edelberto.

UM POETA SE INSPIROU EM MEU TEXTO SOBRE OS BOTGOCUDOS E ESCREVEU O SEGUINTE POEMA:

**O CÉU E O INFERNO NA CRENÇA DOS ÍNDIOS
BOTOCUDOS. ***

Marco Aurélio Chagas

**Os Botocudos viviam
Em São Domingos do Prata,
No século dezenove
E habitavam toda a mata.
Noutra vida acreditavam
Em penas e recompensa
E Tupã aos bons guerreiros
Dava terras, era a crença.
A pena para os covardes
Era um sol abrasador,
Terras áridas, sem sombra,
Era um verdadeiro horror!
Com essa crença o curandeiro,
Toda tribo dominava,
Pelo medo do inferno
Que essa gente acreditava.
Esse temor hoje em dia
É ainda utilizado
Pelo nosso homem moderno**

Que se diz civilizado. *

*** Poema inspirado em texto do historiador Dr.**

Edelberto Augusto Gomes LIMA – “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos (..)”. Os atuais e os antigos, incluindo todo o território do atual município de Timóteo e do Parque Florestal do Rio Doce.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA EM 1943.

Divisão administrativa a que se refere a notícia acima, foi imposta pelo Decreto-Lei estadual nº 1058, de 31/12/1943 e eram esses os DISTRITOS de São Domingos do Prata na época:

Dionísio.

Goiabal.

Ilhéus do Prata.

Jaguaraçu.

Marliéria.

Santana do Alfié.

Vargem Linda (ex - Vargem Alegre).

FONTE:” Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos” (...), disponível no google na Galeria Edelberto.

1872 - CRIAÇÃO DE CADEIRA DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA EM 1872, QUANDO AINDA FREGUESIA DE SANTA BÁRBARA.

Em 15 de julho de 1872, o Presidente da Província de Minas Gerais, Dr. Joaquim Floriano de Godoy, sancionou a lei nº 1876, da mesma data, criando cadeira de instrução primária para o sexo feminino na freguesia de São Domingos do Prata, termo de Santa Bárbara.

1889 -CRIAÇÃO DE ESCOLA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA, TERMO DE SANTA BÁRBARA. (1889).

A Assembleia Legislativa Provincial na Sessão de 16 de julho de 1889, deliberou que ficasse criada na freguesia de São Domingos do Prata, termo de Santa Bárbara, a segunda cadeira de instrução primária do sexo masculino.

“São Domingos do Prata no período imperial” – 2ª edição – página 158

FONTE:” Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos” (...), disponível no google na Galeria Edelberto.

1908 -ESTRADA DE FERRO E RIQUEZAS DO MUNICÍPIO.

“O MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA. O município de São Domingos do Prata ocupa aproximadamente uma extensão de cerca de 800 léguas quadradas, abrangendo uma das mais férteis zonas do Estado.

O seu solo de superior qualidade produz com abundância todas as plantas das zonas tropicais, inclusive a cana de açúcar que, em muitos lugares, principalmente nos terrenos marginais ao Rio Doce, cresce quase que espontaneamente, pois, plantado um canavial, basta capiná-lo de quando em vez para se obter produto muita vez melhor que na primeira planta.

Rico, portanto, em terreno de superior qualidade, abundante em esplêndidas madeiras de construção e de muitas outras riquezas naturais, extensas e incultas matas, abundantes quedas d'água, jazem, entretanto, esquecidas do resto do mundo.

Os seus produtos, como seja o café, o arroz, colhido em grande escala, o feijão que na última colheita se exportou para

mais de 2.000 sacos, o toucinho, o açúcar e a aguardente produzida por cerca de 65 engenhos, são transportados através de péssimas estradas, no dorso de animais, para mercados de cidades distantes onde são vendidos.....

De fato, de que vale a fertilidade do solo e as abundantes colheitas se faltam os meios de exportação?

Fala-se do prolongamento da Estrada de Ferro Leopoldina, passando por esta cidade e isto há quase 20 anos, sem outro resultado além da esperança que, com vingança dos deuses, ficou restando ao laborioso povo do município. Esperamos!”
“Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição – páginas 37/38.

FONTE:” Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos” (...), disponível no google na Galeria Edelberto.

CONSTRUÇÃO DA ANTIGA MATRIZ DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

(Joaquim Gomes Lima – 1851).

A capela mandada construir por Domingos Marques Afonso reconstruída em 1851 e em cujo adro foi enterrado Francisco Vieira Servas, era histórica e remontava ao período do Brasil colônia.

O jornal “O Conciliador”, edição de segunda feira, de 11 de agosto de 1851, publicou:

“Matriz de São Domingos do Prata - A existência desta igreja é uma prova de que entre os mineiros ainda se encontra muito zelo e fervor religioso.

Achando-se completamente arruinada a antiga matriz desta freguesia, o cidadão JOAQUIM GOMES LIMA, tomou a seu cargo edificar um novo templo, e tanta constância tem tido na execução dessa empresa que sem auxílio algum tem dado

considerável andamento à obra do corpo da igreja e despendido com ela mais de 12.000 (moeda da época).

Julgo, pois conveniente que seja ele animado em tão louvável empenho, dando-se algum auxílio a mesma obra por conta dos cofres provinciais.” (Letra garrafal por minha conta).

NOTA: Em 1850, um ano antes, Joaquim Gomes Lima tentou obter uma ajuda da Assembleia Legislativa Provincial. Não o conseguindo, construiu a nova matriz, no mesmo local da antiga, com recursos próprios.

O referido pedido foi publicado no jornal “Diário”, órgão da Assembleia Legislativa Provincial de Minas Gerais, em sua edição de 10 de julho de 1850.

Infelizmente, em 1960, essa histórica igreja foi demolida para se construir, em outro local, uma nova, embora, a meu juízo, poderia ter sido mantida a antiga, sem prejuízo da construção da atual.

O povo pratiano, majoritariamente católico, contribuiria (como fez em relação a atual), para a sua reforma, sem que a Cúria necessitasse despende qualquer recurso.

FONTE:” Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos” (...), disponível no google na Galeria Edelberto.

OBSERVAÇÃO: NETO DO ALFERES.

(Notas extraídas do livro “Pioneiro e Expoentes de Minas Gerais, de autoria de Bueno de Rivera).

O farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima, nome de rua no Cutucum, era “Descendente dos mais antigos troncos de Minas, o sr. Joaquim Augusto Gomes Lima era uma figura tradicional em São Domingos do Prata.

Era filho do sr. Modesto Gomes Domingues e de D. Maria dos Anjos de Lima (De Jesus, quando solteira) e neto do ALFERES

JOAQUIM GOMES LIMA, construtor da Matriz de São Domingos do Prata, falecido em consequência de uma infecção tetônica, contraída durante as obras da edificação do templo.

FONTE: “Personagens históricos de São Domingos do Prata”, disponível no google na Galeia Edelberto.

ORIGEM DO MUNICÍPIO DE TIMÓTEO.

A origem do município de Timóteo está contada, com detalhes no livro a seguir. Todo o território do atual município de Timóteo, até 1938, pertencia a São Domingos do Prata.

FONTE:” Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos” (...), disponível no google na Galeria Edelberto.

ORIGEM DO PARQUE FLORESTAL DO RIO DOCE.

Toda a área do parque Florestal o Rio Doce foi retirada do município de São Domingos do Prata, como contado, com mais detalhes, no livro a seguir.

FONTE:” Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos” (...), disponível no google na Galeria Edelberto.

JOÃO MONLEVADE JÁ PERTENCEU A SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Em 1890, quando da criação do município de São Domingos do Prata, São Miguel de Piracicaba, do qual fazia parte o território de João Monlevade, passou a pertencer a São Domingos do Prata. Pouco tempo após São Miguel de Piracicaba (atual município de Rio Piracicaba), tornou a pertencer a Santa Bárbara.

Porém, parece que não gostando, em 1901, os habitantes de Carneirinhos (João Monlevade) pedem, como se demonstra abaixo, o retorno ao município de São Domingos do Prata.

FONTE:” Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos” (...), disponível no google na Galeria Edelberto.

“1893 - SALÁRIO MÉDIO DO TRABALHADOR RURAL EM SÃO DOMINGOS DO PRATA POR VOLTA DE 1893.

Em 1893, o município enfrentava com a escassez de mão de obra em sua área rural. Aliada a essa escassez havia uma grave crise econômica, o que fazia com que àqueles empregados recebessem uma remuneração que mal chegava para comprar um quilo de toucinho.

A média salarial no período era de 1\$500 (réis) por dia, sendo a alimentação fornecida pelo fazendeiro.

Para atenuar a crise, havia no município comerciantes extremamente bondosos que forneciam a esses miseráveis mercadorias pela metade do preço e, em se tratando do toucinho, até por um terço do preço.

Existiam ainda os libertos (escravos libertados pela lei Áurea em 1888). Eles eram bons trabalhadores, mais inconstantes.

Recebendo uma oferta de melhor salário, de imediato abandonavam o seu antigo patrão, desorganizando ainda mais a sua produção.

A maneira encontrada pelos fazendeiros para atenuar a crise, foi fixando os trabalhadores na terra, através de contratos de parceria.

Revivendo a história de São Domingos do Prata – 2ª edição - páginas 25 e 32.

FONTE:” Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos” (...), disponível no google na Galeria Edelberto.

1910 – TEATRO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Apesar do mau tempo, a Companhia Dramática ‘Eduardo Souza’ levou à cena na noite do dia 2 do corrente, o drama em 5 atos, José do Telhado.

Infelizmente, devido provavelmente ao mau tempo, foi pequena a concorrência, o que não correspondeu ao grande trabalho que teve a companhia e a habilidade com que foram desempenhados os seus trabalhos.

Foi uma noite cheia para os poucos que lá foram e tiveram ocasião de divertir-se a valer...”

“Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição – página 89.

FONTE:” Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos” (...), disponível no google na Galeria Edelberto.

JORNAIS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA DO FINAL DO SÉCULO 19 ATÉ 1947, NO SÉCULO 20 E RIQUEZAS NESSE PERÍODO.

(Na época, principal município do leste mineiro)

São Domingos do Prata, no leste mineiro, desde o final do século 19, até o início da década de 1940, já no século 20, tinha diversos jornais. À maioria com circulação semanal e alguns editados na mesma época, fazendo concorrência entre si.

Nesse período São Domingos do Prata era o principal município do leste de Minas Gerais, seja em população, prestígio político junto ao governo estadual e até federal, extensão territorial, forte agricultura, riquezas minerais, etc.

Do censo de 1940, do IBGE, extrai as seguintes informações:

São Domingos do Prata tinha 32.441 habitantes. Santa Bárbara tinha 29.742, Rio Piracicaba 16.527, Nova Era 11.158, Rio Casca 24.436, Itabira 28.803, Dom Silvério 14.639, Alvinópolis 13.411, Caeté 20.872. Mariana 31.020, Ouro Preto 27.890, Teixeiras 15.499. Ferros 25.247.

Seu subsolo era riquíssimo. A seguinte notícia foi publicada em 1918, no Anuário de Minas Gerais:

“É seu subsolo riquíssimo em minerais, contando-se ricas e variadas jazidas de ouro, ferro, mica e de manganês em seu território um tanto montanhoso.”

O jornal “Diário Carioca”, em sua edição de quinta-feira, do dia 5 de fevereiro de 1931, noticiou:

“DE MINAS GERAIS –

A administração progressista de São Domingos do Prata.

O município de São Domingos do Prata situado a pequena distância da capital do Estado, é um dos maiores e mais ricos da terra mineira. Ainda agora, vem de serem descobertas ali grandes e poderosas jazidas de vários minerais, do mais reputado valor.

Essas jazidas que foram achadas em terrenos do sr. Antônio Miranda, segundo o exame ali procedido por técnicos, se estendem por terrenos de outros proprietários, constituindo por isso mesmo uma fonte de riqueza que vem assombrando e chamando as atenções do governo e do povo mineiro.

Os minerais colhidos nas jazidas, acham-se em exposição no hall do Clube dos Engenheiros do Rio de Janeiro, os quais têm sido admirados por todas as pessoas que ali vão, especialmente pelos entendidos.

Como se não bastassem as grandes variedades dos minerais que contém as jazidas de São Domingos do Prata, existe também naquele município, uma importante JAZIDA

PETROLÍFERA a ser explorada na propriedade do mesmo Antônio Miranda. (Letra garrafal por minha conta).

OS JORNAIS PRATIANOS.

Nessa fase, São Domingos do Prata produziu diversos jornais, a maioria com periodicidade semanal e alguns circulando ao mesmo tempo, concorrendo entre si.

Emancipado em 1º de março de 1890, já em 25.06.1893, foi editado o primeiro jornal, com a denominação de “O Prateano” A partir daí, surgiram diversos outros: “A Voz do Prata”, “O Piracicaba”, “O Imparcial”, “O Arauto”, “A Pratinha”, “O Maribondo”, “O Beija Flor”.

A avidez com que eram consumidos naquela quadra da vida pratiana, mostrava o elevado nível cultural do povo, até então.

Nessa fase, legou senadores e deputados para o legislativo mineiro, além de deputado federal, desembargadores e um empreendedor de fama internacional, e, graças à atuação notável de um de seus senadores, Belo Horizonte foi escolhida para ser a nova capital de Minas.

Por outro lado, além de noticiarem fatos e acontecimentos de interesse local e regional, publicavam excelentes reportagens sobre ocorrências nacionais e até do exterior. Possuíam editores de primeira qualidade.

Alguns desses artigos eu reproduzi em vários dos meus 21 livros sobre a história antiga de São Domingos do Prata.

BARCA NO RIO PIRACICABA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Autorizando ao Agente do Executivo a despender determinada quantia para construção de um barco no Rio

Piracicaba (Então território pratiano) no local denominado Cachoeirinha.

NOTA: Na sessão ordinária do dia 18.04.1898, a concessão foi convertida em lei e autorizado ao Agente do Executivo a construir, mediante hasta pública, a barca no Rio Piracicaba.

JÁ NA SESSÃO DO DIA 18.04.1898, O PROJETO FICOU COM A SEGUINTE REDAÇÃO:

Sala da Comissão de Redação, 18 de abril de 1898. Padre Antônio Fernandes Lellis, padre Pedro Domingues Gomes e Américo Guedes de Araújo.

Art. 1º - Fica o Agente executivo a despender no corrente exercício pela verba Obras Públicas até a quantia de 1.200\$000 com a construção de uma barca no Rio Piracicaba, lugar denominado Cachoeirinha.

Art. 2º - Essa barca será arrendada a quem maiores vantagens oferecer pelo prazo de dois anos, devendo o arrendamento ser feito em hasta pública.

Art. 3º - O arrematante cobrará as passagens de acordo com a tabela que a esta acompanha e que deve estar afixada no barco em lugar visível.

§ 1º - O arrematante fica obrigado a conservação da barca durante o período de sua arrematação e responsável pelos danos que essa sofrer por imperícia ou incúria de sua parte.

§ 2º - Será obrigado atender ao serviço do barco durante o dia das 6 da manhã às 6 da tarde. Fora dessa hora poderá dar passagem sob sua responsabilidade, não sendo adstrito à tabela, ficando o preço dependendo de um contrato prévio com o interessado.

Art. 4º - O arrematante depositará a título de caução 10% sobre a importância do contrato.

§ Único – No caso de infração do art. 3º e § 2 do mesmo artigo, ficará o arrematante sujeito a multa de 30\$ a 50\$.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

FONTES: “A história do legislativo de São Domingos do Prata - de 1890 a 1962” e “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos (...), página 275, disponíveis no google na Galeria Edelberto.

BREVE HISTÓRIA DA FAZENDA “DOIS CÓRREGOS” E SUA IMPORTÂNCIA NA HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA ANTIGO.

Na SESSÃO DA CÂMARA DE VEREADORES DO DIA 16.04.1898:

“.....Foram igualmente apresentados os projetos de leis nº 13, pelo vereador Cornélio Coelho da Cunha autorizando ao Agente Executivo Municipal a fazer a aquisição da fazenda denominada Dois Córregos à custa do dinheiro do cofre distrital para próprio deste Distrito.

Na sessão do dia 18 de abril de 1898, a Câmara de Vereadores aprovou:

AUTORIZAÇÃO PARA AQUISIÇÃO DA FAZENDA DOIS CÓRREGOS.

“O Povo do distrito da Cidade de São Domingos do Prata por seus representantes na Câmara Municipal, decreta:

Art. 1º - Fica o Agente executivo Municipal autorizado a fazer a aquisição da fazenda denominada Dois Córregos, para o próprio distrital, uso e gozo dos habitantes do Distrito, observando-se as disposições preceituadas em lei do estimado Conselho Distrital.

Art. 2º - Para esse fim seja empregada toda renda líquida, já arrecadada no Distrito e para completar, todo pagamento do próprio a adquirir. O Agente executivo municipal fará por conta do Cofre Distrital qualquer apuração de crédito do modo mais econômico e favorável aos interesses do Distrito, tendo como garantia do empréstimo contraído toda soma líquida do orçamento a arrecadar-se, até saldar o débito da quantia tomada.

Art. 3º - Logo que o Agente Executivo Municipal fizer a aquisição do terreno apresentará, na primeira sessão ordinária, um projeto de regulamento, estabelecendo restrita e minuciosamente o modo de usufruir-se do mesmo terreno.

Revogam-se as disposições em contrário.”

Os textos acima foram extraídos de atas de sessões da Câmara de Vereadores, publicadas em meu livro “Recontando a história de São Domingos do Prata”, 2ª edição, páginas 376 e 381.

“EDITAL.

Faço público que de conformidade com o § único do artigo 21, da lei nº 53, de 14 de janeiro de 1905, foi apreendido nos ‘Dois Córregos’, um burro ruão, desferrado, com os seguintes sinais:.....

Ficando o seu dono obrigado a todas as despesas e multas segundo a mesma lei e estatuto municipal.

São Domingos do Prata, 12 de fevereiro de 1909.

O Inspetor de Obras municipais, Jesuíno Gonçalves Santiago.”

“Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição – páginas 78/79.

AGUA POTÁVEL – DOIS CÓRREGOS.

Do jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 07.06.1908, a seguinte reportagem:

“Devido as providências tomadas pelo Sr. Agente Executivo municipal e graças à boa índole do povo pratiano que prima pela obediência às leis, acrescida pela compreensão da necessidade que tem a cidade de ser servida de água de boa qualidade, foram retirados dos terrenos dos Dois Córregos, de propriedade do distrito da sede, adquiridos exclusivamente para o fim de conservação de água de servidão pública, os animais que ali permaneciam prejudicando a conservação do rego e a limpeza da água desde o seu manancial.

De sorte que quase podemos dizer que a cidade se acha servida de boa água potável.

Quase, dissemos, porque parte do rego que conduz a água à caixa distribuidora passa por um pasto de propriedade particular, não podendo, portanto, se vedar ainda a criação, que patinhando (chafurdando, locomovendo-se) no rego, nesta parte, lança estrumes e outras imundices.

Sabemos que o sr. Agente Executivo, devidamente autorizado, entrará em combinação com o proprietário a fim de se evitar que a criação transite no rego e já ouvimos que aquele cidadão atenderá a Câmara em sua pretensão, mediante razoáveis condições.

Estamos certos de que mais ou menos dias se realizará o que a Câmara pretende e então ficaremos servidos de uma água pura, límpida e de superior qualidade, porquanto vedados os animais desde as nascentes, dentro de pouco tempo tornar-se-á todo o Dois Córregos coberto de espessa floresta, impedindo as enxurradas que no rego deitam matérias imundas e deletérias.”

“A história que São Domingos do Prata não conheceu.” – páginas 53/54.

FONTE: “A história do legislativo de São Domingos do Prata – de 1890 a 1962”, disponível no google na Galeria Edelberto.

**ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL - 1945 –
PREFEITO MANOEL MARTINS GOMESLIMA.**

Vou iniciar do meio do mandato do Prefeito Manoel Martins Gomes Lima, trazendo uma notícia publicada na “Voz do Prata”, de 15 de julho de 1945, sobre uma realização em que o próprio periódico declara inserir o nome do Prefeito “à história do município por diversas gerações de pratianos agradecidos”, abaixo:

“Serviço de grande vulto está a Prefeitura Municipal levando a efeito, na cidade, e que é o novo abastecimento de água da sede.

Empreendimento muito custoso e que vinha sendo um dos pontos fracos das administrações anteriores, está em vias de ser completamente solucionado pelo Prefeito Manoel Martins Gomes Lima, que colocou todo o esforço para vencer as dificuldades várias que surgiam, entre elas o financiamento das obras e as autorizações imprescindíveis dos poderes controladores da ação dos prefeitos, controle este fruto da evolução política porque passou o Brasil.

Estão abertas em toda a cidade as valetas indispensáveis e já as primeiras tubulações estão sendo soldadas, sob a competente direção do técnico Antonio Falci, que espera dentro de poucas semanas ver todos os serviços concluídos.

Dotada a cidade de uma água de excelente poder de potabilidade e levada a todos os lares por uma distribuição equitativa e higiênica, tudo leva a crer que a densidade de população deverá crescer e, com ela, nova fase de desenvolvimento viverá nossa urbe.

O Prefeito Manoel Martins vem, portanto, realizar um dos problemas de grande alcance para o município, possibilitando o desenvolvimento da cidade, que possuía diversas ruas sem o preciosíssimo líquido e a algumas com o abastecimento em estado bem insuficiente.

O nosso Prefeito pode, portanto, contar que esta grande Vitória administrativa e terá o seu nome ligado à história do município por diversas gerações de pratianos agradecidos”.

FONTES: “Personagens históricos de São Domingos do Prata” e “São Domingos do Prata: Berço e origem”, ambos disponíveis no google na Galeria Edelberto.

A CÂMARA INVADIDA E A CIDADE DE SÃO DOMINGOS DO PRATA AMEAÇADA POR UMA FORÇA POLICIAL VINDA DE FORA.

Sessão verdadeiramente histórica pelo inusitado da ocorrência.

O fato está narrado no pronunciamento a seguir do vereador Dr. Edelberto de Lellis Ferreira:

“Requeiro seja consignado na ata do trabalho de hoje a seguinte moção:

O povo do município de São Domingos do Prata, por seus legítimos representantes no governo municipal, considerando que a presença em nosso município de força pública extraordinária com delegado militar especial, é medida que lança mão o governo quando há alterações graves da ordem pública para cuja pacificação é impotente a autoridade civil com o destacamento local ordinário;

Considerando que esta medida extraordinária acarreta descrédito para o povo do município em relação à sua cultura, educação, ordem e respeito às leis;

Considerando que este município em plena paz, habitado por um povo laborioso e ordeiro, foi surpreendido por esta medida violenta, atentatória dos brios da família prateana;

Considerando finalmente, que estando hoje a Câmara em seus trabalhos ordinários, foi a sessão perturbada por ameaças desta mesma força pública, chegando um soldado a dirigir palavras insultuosas ao digno Presidente da Câmara,

Protesta contra semelhante e injusta medida, lamentando que o governo do nosso glorioso Estado tenha se deixado levar por político pouco escrupuloso na prática de ato tão irrefletido.

O referido vereador, no final, requeria se extraísse cópias da moção e fossem remetidas ao Presidente do Estado, às redações do “Correio de Minas”, “Diário de Notícias” e “Gazeta de Notícias.”

NOTA: O Presidente do Estado na época era Wenceslau Brás Pereira Gomes (03.03.1909 a 09.07.1910). Depois no período de 1914/1918, foi Presidente do Brasil.

Na década de 1950, houve novo episódio lamentável com a Câmara ameaçada de ser invadida.

FONTE: “A história do legislativo de São Domingos do Prata – de 1890 a 1962”, disponível no google na Galeria Edelberto.

FALECIMENTO DO PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES.

RUA 21 DE ABRIL MUDANDO DE NOME.

SESSÃO DE 13.09.1911.

Nesta sessão, o vereador Dr. Edelberto de Lellis Ferreira requereu se inserisse em ata um voto de profundo pesar pelo falecimento do padre Pedro Domingues Gomes, cujos relevantes serviços prestados a esta terra lembrou ao fundamentar o seu requerimento.

Na oportunidade, apresentou o mesmo vereador, projeto de lei autorizando o Agente do Executivo a despender a verba necessária para aquisição e colocação de um retrato do mesmo sacerdote na sala de sessões da Câmara e pedindo a mudança do nome da rua 21 de Abril para a de padre Pedro Domingues Gomes, sendo aprovado por unanimidade.

FONTE: “A história do legislativo de São Domingos do Prata – de 1890 a 1962”, disponível no google na Galeria Edelberto.

DANDO O NOME DE PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA À PRAÇA DA MATRIZ, ENTÃO 15 DE NOVEMBRO.

SESSÃO DE 16.09.1912.

Nessa sessão, o vereador Capitão Albano Ferreira de Moraes e outros, pediram que a atual praça 15 de Novembro passasse a ser denominada Praça Manoel Martins (Vieira).

NOTA: Esta praça é a popularmente conhecida como praça da Matriz. Ela, desde a minha infância, até os dias atuais, sempre ocupou um quarteirão inteiro, bem no centro da cidade.

Na sessão da Câmara de 10.09.1937, o então vereador Luiz Prisco de Braga e outros, apresentaram um projeto de lei pedindo fossem dado às praças e logradouros públicos desta cidade, nomes de pratianos ilustres.

O objetivo era prestigiar àqueles pratianos que contribuíram para o progresso do município.

FONTE: “A história do legislativo de São Domingos do Prata – de 1890 a 1962”, disponível no google na Galeria Edelberto.

TROCOU O NOME DO GRUPO ESCOLAR SÃO DOMINGOS DO PRATA PARA CÔNEGO JOÃO PIO.

O educandário foi criado, construído e inaugurado na gestão do Capitão Dico, com o nome de Grupo Escolar São Domingos do

Prata, mas, em 1932, no governo do Dr. Edelberto, recebeu o nome de Grupo Escolar Cônego João Pio.

FONTE: “A história do legislativo de São Domingos do Prata – de 1890 a 1962”, disponível no google na Galeria Edelberto.

CONFLITO ENTRE O PRESIDENTE DA CÂMARA E OS VEREADORES PRESENTES NA SESSÃO.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA EM 01.11.1953, ÀS 13:00 HORAS.

Compareceram na sessão os seguintes vereadores:

- 1 – Padre João Batista Neto.**
- 2 – Geraldo Vasconcelos Santiago.**
- 3 – Raimundo Izidoro Braga.**
- 4 – Amantino de Araujo Silva.**
- 5 – Joaquim Pereira Filho.**
- 6 – João Henrique Nicolau.**
- 7 – Dr. Antônio de Pádua Lima.**
- 8 – Antônio Carlos Moreira.**

O Presidente, padre João Batista Neto, declarou aberta a sessão, mas que ela não se realizaria por sua convocação ter sido ilegal, daí a dava por terminada.

Em seguida pediu a palavra o vereador Dr. Antônio de Pádua Lima, mas esta foi negada pelo Presidente.

Todos os sete vereadores presentes protestaram contra esta deliberação do Presidente da Câmara por ser antirregimental e antidemocrática.

Persistindo o Presidente em sua conduta e como não cedesse em seu ponto de vista, falou o vereador Dr. Antônio de Pádua Lima sobre o direito que tinha, como representante do povo, de se manifestar livremente. Tendo neste momento o Presidente se retirado do recinto.

Como o Vice-Presidente estava ausente, assumiu a Presidência o Secretário da Câmara, o vereador Geraldo Vasconcelos Santiago e continuou na direção dos trabalhos, convidando para secretariar a reunião e lavrar a ata, o vereador Raimundo Izidoro Braga.

TENTATIVA DE INVASÃO DA CÂMARA.

Em seguida o Presidente interino constatando falta de garantia para que os vereadores pudessem votar livremente, tendo em vista de que elementos estranhos à Casa procuravam invadi-la, requisitou força policial para garantia dos vereadores e continuação dos trabalhos.

Enquanto não chegava o reforço policial, a Câmara ficou em sessão permanente. Chegando este, a sessão prosseguiu normalmente com os sete vereadores presentes.

Neste sentido, o vereador João Henrique Nicolau apresentou o seguinte requerimento:

“Os abaixo assinados, todos vereadores da Câmara legislativa do município, não se conformando, data vênia, com a última decisão da Câmara Municipal local, que na sessão de 10 de outubro último, sessão esta que se realizou fora do horário regimental, deliberou que o distrito de Goiabal deveria se emancipar com divisas não concedidas na sessão que emitiu parecer favorável à emancipação daquele distrito, vem, com a devida vênia, pedir que na presente sessão, convocada especialmente na forma prevista no regimento interno, seja o assunto, pela última vez, submetido à apreciação da Casa para o que apresenta o seguinte requerimento:

O QUE FICOU APROVADO QUANTO A EMANCIPAÇÃO DE GOIABAL.

“A Câmara municipal de São Domingos do Prata concorda com a emancipação do distrito de Goiabal, com as divisas de seu atual território distrital, permanecendo dentro do município de São Domingos do Prata, com as suas divisas, os distritos de Juiracu e Ilhéus, bem como o parecer definitivo da Câmara seja levado ao conhecimento do exmo. Sr. Governador do Estado e da Assembleia Legislativa, respectivamente, por ofício a lhes ser apresentado por uma Comissão constituída pelos vereadores que aprovarem este requerimento, do senhor Prefeito, caso queira, bem como pelos senhores Presidentes dos diretórios e dos partidos, que os quiserem.

São Domingos do Prata, 1º de novembro de 1953.”

(Seguiu a assinatura de todos os sete vereadores presentes à sessão).

NOTA: O vereador Antônio de Pádua Lima era advogado e filho do capitão Dico. Posteriormente virou juiz de Direito.

FONTE: “A história do legislativo de São Domingos do Prata – de 1890 a 1962”, disponível no google na Galeria Edelberto.

INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES. – 07.10. 1928 -

“Às quatro horas da tarde verificou-se a inauguração do Hospital ‘Nossa Senhora das Dores’, com a presença dos Srs. Secretários do governo, membros de sua comitiva e considerável massa de povo. Fez o discurso inaugural o ilustre clínico Dr. HUMBERTO CABRAL, provedor daquele instituto de caridade.....” .

FONTE: toda a história da construção do hospital está contada no livro “A história do hospital Nossa

Senhora das Dores”, disponível no google na Galeria Edelberto.

ÚLTIMOS SUSPIROS DO VELHO PRÉDIO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – HASTA PÚBLICA – 06-11-1959 -

Constou no livro de ATA do Hospital Nossa Senhora das Dores, o seguinte:

“Edital de hasta pública.

Faço público, para todos interessados, que será vendido em concorrência pública o massame do prédio velho do Hospital Nossa Senhora das Dores, desta cidade, cumprindo-se as disposições deste e que serão as seguintes:

1 – A concorrência será no dia primeiro de dezembro próximo, às 14 horas e será feito propostas fechadas em cartas, dirigidas ao provedor, constando do valor da proposta, e, especialmente, a declaração de que se sujeita, em tudo, nas cláusulas do presente edital;

2 – A proposta não poderá ser inferior a Cr\$ 134.380,00 (Cento e trinta e quatro mil, trezentos e oitenta cruzeiros);

3 – O vencedor, que será quem fizer a maior oferta, pagará, no ato ao Hospital a importância sinal de Cr\$ 20.000,00 (Vinte mil cruzeiros), perdendo-a em caso de desistência, qualquer seja a razão;

4 – O vencedor terá 15 dias para iniciar a demolição, que se fará após o Hospital retirar os móveis e outros objetos ressalvados, neste edital;

5 – Ficam excluídos da concorrência: o (ilegível) da entrada, o sino, todos os canos de chumbo, uma escarradeira, pedras dos alicerces e passeios;

6 - O vencedor terá trinta e cinco (35) dias para fazer a demolição, a partir, no mais tardar, do dia 15 de dezembro de 1959;

7 – No dia do início da demolição o vencedor entrará com o restante do pagamento da concorrência, sem o que não poderá iniciá-la, perdendo então o sinal dado;

8 – O vencedor fará a demolição com as cautelas devidas, para não danificar a rede de eletricidade, os prédios vizinhos e nem a construção nova, sendo em tudo responsabilizado por quaisquer danos;

9 – O prazo de trinta e cinco dias, por motivo de força maior, como chuvas, moléstias graves, etc, a critério do provedor, poderá ser razoavelmente prorrogado;

10–Vencido o prazo, o material deixado no local do prédio demolido passará sem direito algum a reclamação, à propriedade do hospital;

11- As propostas em cartas fechadas e com os dizeres, “Proposta para a arrematação do massame do prédio do Hospital Nossa Senhora das Dores, conterão os nomes dos proponentes, por fora, e serão entregues ao sr. Tesoureiro JOSÉ MARTINS ROLLA, até às 14 horas, no último momento ao próprio provedor. Serão às 14 horas abertas, na presença dos interessados, presentes no hall do Hospital as propostas, não sendo aceitas propostas de partes do todo, e dando-se preferência à de maior valor, entregando o arrematante os vinte mil cruzeiros da cláusula terceira.

Em tempo: A quantia a que se refere a cláusula seja ainda de Cr\$ 134.380,00 e de oitenta e quatro mil trezentos e oitenta cruzeiros (Cr\$ 84.380,00) sem a diferença, o cálculo que se faz para a demolição e retirada do material arrematado.

São Domingos do Prata, seis de novembro de 1959.

12 – O Hospital no horário de oito às dezessete horas está à disposição das partes interessadas para o exame dos componentes, conforme descrição do laudo de avaliação.”

ABERTURA DOS ENVELOPES COM AS PROPOSTAS.

“Ata da abertura de proposta da hasta pública do prédio velho do hospital.

Ao 1º dia do mês de dezembro de 1959, no saguão do edifício do velho Hospital Nossa Senhora das Dores, às 14 horas, presentes os srs. Provedor, o Tesoureiro e o Secretário da Irmandade de Nossa Senhora das Dores, respectivamente, Drs. José Mateus de Vasconcelos, José Martins Rolla e Alonso Moraes, verificou-se a ausência de qualquer proposta para a arrematação do massame do prédio do velho Hospital Nossa Senhora das Dores, conforme disposição do edital de 6 (Seis) de novembro do corrente ano.

Em virtude deste fato, lavrei, de ordem sr. Provedor, este edital negativo da abertura de propostas, encerrado com as assinaturas necessárias à praxe.

São Domingos do Prata, 1º de dezembro de 1959.

JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS – Provedor.

JOSÉ MARTINS ROLLA – Tesoureiro.

ALONSO MORAIS – Secretário.”

NOTA: APÓS O RESULTADO DA ABERTURA DOS ENVELOPES ACIMA NOTICIADO, NAS ATAS POSTERIORES A QUE TIVE ACESSO, EM NENHUMA DELAS SE DEU NOTÍCIA DO DESTINO DO “MASSAME” DO VELHO HOSPITAL. SUPONHO TENHA SIDO ASSUMIDO PELA DIRETORIA DO NOVO QUE SE ESTAVA CONSTRUINDO.

FONTE: “A história do hospital Nossa Senhora das Dores”, disponível no google na Galeria Edelberto.

DATA DA INAUGURAÇÃO DO NOVO PRÉDIO DO HOSPITAL.

O novo prédio do Hospital foi inaugurado em 02 de abril de 1960.

FONTE: “A história do hospital Nossa Senhora das Dores”, disponível no google na Galeria Edelberto.

O EMBRIÃO DA CASA DE REPOUSO SÃO JUDAS TADEU EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1970 –

Em sessão realizada em 28.05.1970, no salão do Prata Tênis Clube, na presença de poucas pessoas, reuniu-se a Diretoria do Hospital Nossa Senhora das Dores, convocada pelo seu Provedor e a Comissão do Lions Clube de São Domingos do Prata, para tratar da fundação de um “ASILO DE VELHOS” (Expressão da época), em São Domingos do Prata.

O Provedor era Antônio Coura Mendes e o Lions Clube de São Domingos do Prata esteve representado pelos leões José Lemos Sobrinho, Antônio Guido Rolla, Emílio Gomes Domingues e Jair Perdigão.

O objetivo era a construção do futuro “ASILO DE VELHOS”, para o qual já contavam com uma doação no valor de Cr\$ 25.000,00 (Vinte e cinco mil cruzeiros), doada pelo pratiano EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO, através do Hospital Nossa Senhora das Dores.

Em face da doação, resolveu-se, na sessão, firmar um convênio entre o Hospital Nossa Senhora das Dores e o Lions Clube, com as seguintes cláusulas:

1ª – O Hospital Nossa Senhora das Dores fica responsável pela quantia de Cr\$ 25.000,00 (Vinte e cinco mil cruzeiros), que receberá do sr. EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO, em cinco parcelas mensais, sendo também responsável pela prestação de contas, fornecimento de recibos e outros documentos exigidos pelo Doador.

2ª – O Hospital Nossa Senhora das Dores receberá a escritura do terreno a ser adquirido, declarando na ressalva que o mesmo será doado para construção do futuro “ASILO DE VELHOS”.

3ª – O Lions Clube desta cidade, representado pela Comissão especial, assim constituída: Presidente – José Lemos Sobrinho – Tesoureiro – Jair Perdigão – Secretário – Antônio Guido Rolla e Fiscal de Obras – Emílio Gomes Domingues, que será o executor da obra, conforme planta já aprovada pelo Doador.

4ª – Ao Lions Clube caberá a responsabilidade de promover o bom uso da verba já conseguida, fazendo uma prestação mensal de contas, com documentos sadios e de acordo com as normas estipuladas pelo Hospital.

5ª - Ao Lions Clube caberá a responsabilidade de promover campanhas necessárias para continuação da obra, tanto na fase de construção, como na fase de manutenção.

6ª – A Comissão acima poderá ser substituída em partes ou totalmente de acordo com a necessidade.

7ª – Após a conclusão do ASILO, o Lions Clube encarregará de sua organização como entidade jurídica e de utilidade pública, tornando-se independente, com sua Diretoria própria, sem vínculos administrativos com as entidades promotoras, tais como: Hospital Nossa Senhora das Dores e Lions Clube, ambas desta cidade.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que conforme, será por todos assinada.

Eu, José Lemos Sobrinho, secretário, a escrevi e assino.

José Lemos Sobrinho.

Antônio Coura Mendes – Provedor.

Jair Perdigão – Tesoureiro.

Antônio Guido Rolla – Comissão do Lions Clube.

Emílio Gomes Domingues – Comissão do Lions Clube.”

NOTA: Foi a doação inicial do prático Edelberto Lellis Ferreira Filho a que impulsionou e amadureceu a ideia de se criar um ASILO em São Domingos do Prata.

Contudo, a Casa de Repouso não surgiu somente em decorrência deste benemérito ato inicial, mas também pelo concurso de outros benfeitores, que acabaram sendo homenageados na placa a seguir, existente até os dias atuais na entrada do prédio.

FONTE: “A história do hospital Nossa Senhora das Dores”, disponível no google na Galeria Edelberto.

O TERRENO DA CASA DE REPOUSO SÃO JUDAS TADEU DE SÃO DOMINGOS DO PRATA –

Não consegui apurar a sequência de transmissão (ões) do terreno que abriga a Casa de Repouso São Judas Tadeu.

Tendo a ideia surgido em 1970, pelo que entendi, quem teria a incumbência de adquirir o terreno seria o Lions Clube, embora na placa da página 100, já conste o nome de Sociedade “São Vicente de Paulo.”

Em 1980, seis anos após a inauguração da Casa de Repouso (Portanto, já na posse do terreno), surge uma Escritura de Doação do Terreno, tendo como DOADORA a Sociedade de São Vicente de Paulo, como se extrai do trecho a seguir.

Cartório de Notas de São Domingos do Prata, livro 58, fls. 53v/55:

90

“Aos 8 de julho de 1980, figurando como DOADORA a Sociedade São Vicente de Paulo, conferência São Domingos, representada pelo presidente Altamiro Fortunato Motta e DONATÁRIO ABRIGO SÃO JUDAS TADEU, representado pelo seu presidente Joaquim Acácio da Conceição.

Área do imóvel: Lote com 2.200 m2, Rua Carlos Coimbra da Luz, nº 280”. (Atual rua Professor Tacinho).

De quem e quando a Sociedade São Vicente de Paulo teria adquirido o terreno para doá-lo para a Casa de Saúde São Judas Tadeu?

FONTE: “A história do hospital Nossa Senhora das Dores”, disponível no google na Galeria Edelberto.

QUANDO A MULHER PRATIANA ADQUIRIU O DIREITO DE SER ELEITORA.

CÓDIGO ELEITORAL DE 1932.

A proibição para as mulheres serem eleitoras e, em consequência, candidatas a cargos eletivos, estava implícita no texto constitucional de 1891, ao determinar que tal direito somente era concedido aos cidadãos (no masculino), maiores de 21 anos.

É do conhecimento geral que a mulher teria, no Brasil, adquirido o direito de votar em 1932, através do Decreto nº 21076, subscrito por Getúlio Vargas, de 24 de fevereiro do mesmo ano.

Contudo, o jornal de São Domingos do Prata, “A Pratinha”, em sua edição de 17 de novembro de 1927, publicava uma curiosidade sobre o assunto, qual seja:

“Contrariando a célebre frase de saudoso estadista mineiro afirmando que ‘Minas é um povo que se levanta’, nós avançamos que Minas tem realmente se levantado em alguma coisa, mas continua a ‘dormir’ em outras, mormente no que diz respeito a matéria eleitoral.

Nesse terreno deixou que o Rio Grande do Norte lhe tomasse a dianteira, conferindo às mulheres de seu Estado o direito de voto nas eleições estaduais e municipais (.....).”

Em 24 de fevereiro de 1932, após uma intensa campanha, foi, durante o governo de Getúlio Vargas, permitido, em todo território nacional, o direito ao voto feminino.

Pelo Código Eleitoral de 1932, pela primeira vez as mulheres, desde que maiores de 21 anos, conseguiram o direito de ser eleitora e até candidata. Em tese, elas até foram beneficiadas, eis que para os homens o alistamento e o exercício do voto, era obrigatório, para as mulheres facultativo.

Esse Código, definiu que seria eleitor o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo.

As restrições que contei em meu livro “Notícias sobre São Domingos do Prata antigo...”, não estavam corretas.

É que a exigência de serem casadas, dependerem de autorização do marido e terem as viúvas e solteiras renda própria, constava do anteprojeto, mas tal dispositivo foi retirado do texto final aprovado, embora a de 1934, como se demonstra mais adiante, tenha criado uma alternativa.

A partir de 1932, o direito passou a ser assegurado em todas as demais Constituições Federais, alterando apenas a faixa etária inicial na de 1988.

FONTE: “Eleitores pratianos em 1896” e 1898, disponível no google na Galeria Edelberto.

QUEM PODIA SER ELEITOR EM 1891.

Com a proclamação da República em 15.11.1889, tornou-se necessária a promulgação de uma nova Constituição Federal em substituição à do Império de 1824.

Promulgada em 1891, a nova Constituição estabeleceu as regras definindo quem poderia ser eleitor e candidato a cargo eletivo.

Somente teriam o privilégio de ser eleitor os cidadãos maiores de 21 anos, exceto os mendigos, os analfabetos e os praças, mas poderiam os alunos das escolas militares.

Também estavam impedidos, os religiosos de ordens monásticas, companhias, congregações, ou comunidades de qualquer denominação, sujeitas a voto de obediência, regra ou estatuto, que importasse a renúncia da liberdade individual.

ELEITORES ESTRANGEIROS -

Por sua vez, podiam ainda ser eleitores os estrangeiros que estavam no Brasil em 15.11.1889, desde que, dentre de seis meses após a promulgação da Constituição, não declarassem a intenção de conservar a nacionalidade de origem. Estavam autorizados a sê-lo também os estrangeiros naturalizados brasileiros.

FONTE: “Eleitores práticos em 1896” e 1898, disponível no google na Galeria Edelberto.

USINA SIDERÚRGICA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA –

Em um de seus pronunciamentos em junho de 1960, sugeriu o Deputado Dr. Mário Rolla a implantação de uma usina eletrosiderúrgica entre os municípios de SÃO DOMINGOS DO PRATA e Dom Silvério, a ser utilizada para o beneficiamento do manganês destinado ao mercado interno, exportando-se o excedente, que seria servida pela energia de Três Marias.

Segundo Dr. Mário Rolla, em valores da época, enquanto uma tonelada de minério era cotado a 42 dólares, o preço de igual

quantidade de ferro-manganês alcançava preços superiores a 270 dólares.

Um dos projetos de lei apresentado pelo Dr. Mário Rolla na Assembleia Legislativa objetivava o aproveitamento industrial das jazidas de manganês dos municípios de São Domingos do Prata e Dom Silvério.

AINDA SOBRE A USINA SIDERÚRGICA –

O jornal “Correio da Manhã”, edição do dia 29 de julho de 1960, publicou o seguinte artigo:

“Em declarações prestadas à Agência Nacional, o deputado Mário Rolla, da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, disse dos objetivos do projeto de lei que vem de apresentar àquela Casa do parlamento estadual, instituindo uma sociedade de economia mista para assegurar, no futuro, as reservas de minerais necessárias do parque siderúrgica nacional.

O projeto do deputado Mário Rolla manda desapropriar, no interesse público, as grandes jazidas de manganês do município de São Domingos do Prata, que, há cerca de vinte anos se encontram estagnadas, em regime de litígio judiciário, contrastando com o desenvolvimento econômico do país posto em execução desde o início do governo do presidente Juscelino Kubitschek.

Prevê, ainda, o projeto do parlamentar estadual mineiro, redigido de acordo com os planos da sociedade dos Amigos do Rio Doce, a instalação de uma nova e grande usina siderúrgica, a qual em sua fase final poderá faturar importância superior a 4 bilhões de cruzeiros anuais, abrindo, assim, outra poderosa fonte de riquezas naturais.”

FONTE: “Personagens históricos de São Domingos do Prata (São 26), disponível no google na Galeria Edelberto.

A IMAGEM DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO MANDADA VIR DE PORTUGAL POR DOMINGOS MARQUES AFONSO.

Interessante que o livro do frei Thiago foi escrito em 1995 e nele ele alertava para que fosse cuidada e preservada a imagem acima, por fazer parte do patrimônio.

Contudo, Luiz Prisco de Braga, já na primeira edição de seu livro, escrito por volta de 1944, dizia:

“ORAGO DA PARÓQUIA.

A imagem do orago S. Domingos de Gusmão, muito venerada pelo povo, veio do Reino, a pedido de Domingos Marques. (Afonso).

Não há muito foi ela substituída por outra, que, embora de bonito aspecto e da mesma invocação, não inspira tanta devoção como a destronada.

Não merece comentários, mas quem tal ato praticou cometeu um crime de lesa-patriotismo, ignorando o valor de monumentos históricos, substituindo uma relíquia antiga e venerada, fato que molestou a muitos, principalmente à família Vieira Marques, descendente direta de Domingos Marques Afonso.”

NOTA: Página 28 do meu livro sobre “Índices alfabéticos dos livros de Luiz Prisco de Braga e Frei Thiago Santiago.

FONTE: 3ª EDIÇÃO DO LIVRO “COMENTÁRIO AS SESMARIAS DE 1758 E 1771 – CURATELA – TESTAMENTO E INVENTÁRIO ENVOLVENDO DOMINGOS MARQUES AFONSO E SEU IRMÃO”, DISPONÍVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO.

INAUGURAÇÃO DO MARCO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA.

Na mesma edição do dia 20 de agosto de 1944, do jornal “A Voz do Prata”:

“Às 13 horas deu-se dentro do adro da Matriz a inauguração do marco comemorativo da Paróquia.

Os primeiros a penetrar no recinto foram os moços do Tiro de Guerra procedidos da banda de corneteiros e da Bandeira Nacional que se lhes incorporou para um grande desfile.

Em seguida, para o lugar se dirigiu todo o povo que se aglomerou em torno do monumento já agora rodeado dos Revmos. sacerdotes presentes, Prefeito Municipal (Manoel Martins Gomes Lima) e demais pessoas gradas deste e dos municípios vizinhos...”

Abaixo quadro a óleo do artista sabarense Davi Jupira retratando o momento de inauguração do marco comemorativo do centenário, no qual o povo vestido em suas melhores roupas (na época se chamava de roupa de frequentar missas), tendo à frente o padre Geraldo Barreto Trindade e o Prefeito Manoel Martins Gomes Lima (Neneco).

Tenho informação verbal de ascendente relatando ter sido o marco doado pela Prefeitura Municipal.

Segundo o jornal “A Voz do Prata”, eram esses os dizeres contidos no marco Comemorativo, primeiro no original em latim, depois a sua tradução:

**“Quam vis marmor ego gelidum
Festa tamen celebrasse centenaria
Erectionis Hujus paroeciae
Argenteis susurrantibus undis**

**Et
Aureas sancto dominico spargente luces
Tempus in omne
Gloriador et gaudero
MCMXLIII.”**

TRADUÇÃO FEITA PELO JORNAL “A VOZ DO PRATA”

O periódico acima, na mesma edição, publicou a seguinte tradução:

**“Embora seja eu gélido mármore
Por celebrar no entanto as festas centenárias
Da ereção desta Paróquia
Ao murmurar das ondas de Prata
E
Espargindo São Domingos luzes de ouro
Gloriar-me-ei e rejubilarei
1944”**

FONTE: “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, disponível no google na Galeria Edelberto.

PRINCIPAIS DATAS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

CRONOLOGIA DE ALGUMAS DATAS IMPORTANTES DA HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

12.01.1659 – Casamento dos avós paterno de Domingos Marques Afonso.

08.04.1701 – Casamento dos pais de Domingos Marques Afonso

1701 – Manoel de Borba Gato, considerado o fundador do atual município de Sabará, refugia-se na região do Vale

do Piracicaba, conforme narrado por Luiz Prisco de Braga na página 25 de seu livro.

11.03.1702 – Nasce Maria, a irmã mais velha de Domingos Marques Afonso.

22.01.1704 – Nasce Manoel, o segundo irmão de Domingos Marques Afonso.

04.02.1706 – Nasce Bernarda, a segunda irmã e terceiro filho dos pais de Domingos Marques Afonso.

16.03.1708 – Nasce Domingos Marques Afonso. Esta data diverge da colocada por Carla Linhares Maia.

16.05.1708 – Nasceu em Portugal Domingos Marques Afonso. Pág. 90 do livro de Carla Linhares Maia.

13.03.1710 – Nasce Antônia, a terceira irmã de Domingos Marques Afonso e o quinto filho de seus pais.

09.05.1712 – Nasce José (Joseph) Marques Villas, o sexto irmão de Domingos Marques Afonso.

09.11.1713 – Origem do município de Rio Piracicaba e da povoação na região, além do descobrimento do Ribeirão da Prata.

24.09.1714 – Nasce Ignácia, a quarta irmã de Domingos Marques Afonso e o sétimo filho de seus pais.

18.07.1717 – Nasce João, o oitavo irmão de Domingos Marques Afonso.

1730 – Já havia moradores em Alfié.

1750 – Provável ano em que Domingos Marques Afonso e seu irmão José Marques Villas vieram de Portugal, embora tanto Carla Linhares Maia como eu, achamos que vieram antes de 1750.

1750 – Provável início da povoação do chamado “homem civilizado” na Bacia do Prata (Os índios já habitavam a região).

06.11.1758 – Sesmaria concedida a Domingos Marques.

1758 – Sesmaria solicitada por Domingos Marques Afonso.

03.06.1760 – Obtenção de licença para construção da CAPELA NOVA. (A primeira igreja).

Abril de 1766 - Pedido para construção da CAPELA NOVA. (Deve ser para iniciar a construção, após a benção do vigário).

12.05.1766 – Anuência do vigário de Rio Piracicaba para construção da CAPELA NOVA.

03.06.1766 – Despacho autorizando a provisão (licença) para construção da CAPELA NOVA.

03.04.1768 – Criação da freguesia de Alfié, embora desde 1730, já houvessem habitantes.

22.08.1768 – Licença para construção da CAPELA NOVA.

03.10.1768 – Doação do terreno para construção da CAPELA NOVA.

22.10.1768 – Provisão (licença) para que fosse benzida a CAPELA NOVA.

10.11.1768 – Benzida a CAPELA NOVA.

23.01.1769 – Licença (Provisão) para benção de cemitério no adro da CAPELA NOVA.

30.01.1769 – Imagem de São Domingos de Gusmão vinda de Portugal.

15.04.1771 – Interdição, por demência (Curatela) de José Marques Villas.

23.11.1771 – Sesmaria requerida por José Marques Villas e gerida por seu irmão Domingos Marques Afonso, como curador que era de se irmão.

22.05.1778 – Testamento de José Marques Villas.

27.06.1778 – Falecimento de José Marques Villas.

28.06.1778 – Entrada no inventario de José Marques Villas.

25.02.1783 – Sepultamento de Domingos Marques Afonso, segundo apurado por Elaine Costa Braga no “Livro da Fábrica”, contendo um resumo dos sepultamentos feitos na igreja de Catas Altas. (MG).

20.12.1783 – Falecimento de Domingos Marques Afonso – Pág. 91 do livro de Carla Linhares Maia, o que diverge do apurado acima.

03.06.1820 – Origem da igreja do Rosário.

1840 – Demolida a CAPELA NOVA. (A primeira igreja).

22.07.1843 – Foi elevada à Paróquia a Aplicação de São Domingos do Prata.

26.02.1844 – Instalada a Paróquia de São Domingos do Prata.

1850 – Moradores de São Domingos do Prata pedem para continuarem pertencendo a Santa Bárbara.

1851 – Início da construção, pelo alferes Joaquim Gomes Lima, da nova matriz no mesmo local em que foi demolida a primeira.

30.05.1853 – A freguesia de São Domingos do Prata passa a pertencer ao município de Itabira, desmembrando-se de Santa Bárbara.

16.05.1855 – São Domingos do Prata retorna ao território de Santa Bárbara e nele permanece até a sua emancipação em 01.03.1890.

09.08.1864 – Foram desmembradas da freguesia de Alfié e incorporadas à de São Domingos do Prata, as cabeceiras do ribeirão Mombaça e suas vertentes.

1871 – Depois de sua classificação como freguesia, São Domingos do Prata passou a ser um Arraial.

1880 – Término da construção da igreja erigida no lugar da antiga CAPELA NOVA.

1888 . A legislação da época ainda chamava São Domingos do Prata como freguesia, a demonstrar uma certa confusão nas denominações.

01.03.1890 – O município é emancipado passando de freguesia para vila.

1890 – Toma posse o primeiro Conselho de intendência municipal, tendo como Presidente Manoel Martins Vieira e demais componentes Capitão Antônio Rodrigues Frade e Pedro Benjamim de Vasconcelos.

08.05.1892 – É eleito o primeiro Agente do Executivo e Presidente da Câmara de vereadores do município, Tenente Antônio Rodrigues Frade, além de sete vereadores.

08.05.1892 – Posse da primeira Câmara de Vereadores eleita em São Domingos do Prata.

1893 – Nomeação do segundo Conselho de Intendência, que governaria o município até a realização de novas eleições. Houve ainda um 3ª Conselho de Intendência.

1896 – Conclusão da igreja de Vargem Linda e inauguração de um espaçoso teatro.

12.10.1897 – O senador pratiano, Dr. José Pedro Drummond, em histórica sessão do Congresso Mineiro, teve papel decisivo para a escolha de Belo Horizonte para ser a nova capital mineira.

22.07.1901 – Conclusão da igreja em Marliéria.

10.03.1907 – Antônio Gomes Lima, conhecido como Dr. Gomes Lima, é eleito senador estadual.

15.08.1907 – O pratiano Dr. Antônio Gomes Lima torna-se um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG) e em 28.05.2022, outro pratiano, o Dr. Edelberto Augusto Gomes Lima, torna-se o segundo pratiano a ser membro efetivo desse conceituado Instituto.

26.02.1909 - Falece Manoel Martins Vieira, considerado o primeiro prefeito de São Domingos do Prata e grande benfeitor.

03.05.1915 - Posse como deputado federal do pratiano Antônio Gomes Lima, conhecido por Dr. Gomes Lima.

22.03.1914 - Inaugurados os primeiros trabalhos da barragem na cachoeira do Rio da Prata, onde seria construída a usina elétrica.

15.08.1916 - Foi inaugurada oficialmente a usina elétrica, na gestão do então prefeito (Agente do Executivo) Capitão Dico.

02.05.1918 - Posse para o segundo mandato como deputado federal do dr. Gomes Lima.

13.08.1918 - Foi assinado o Decreto nº 5.065 criando o Grupo Escolar São Domingos do Prata, posteriormente denominado Cônego João Pio.

02.07.1921 - Inaugurado oficialmente o Grupo escolar acima, embora tenha começada a funcionar, provavelmente, em 1919, quando terminou a construção.

1923/1926 - Dr. Edelberto de Lellis Ferreira Deputado Estadual por São Domingos do Prata.

30.09.1928 - Inaugurada na gestão do então prefeito Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, a rodovia ligando São Domingos do Prata a Saúde (Dom Silvério), responsável por trazer grandes benefícios ao município, por ligar o Prata a estação ferroviária de Saúde, por onde começou a se exportar os produtos pratianos para diversas partes do país, além de facilitar o deslocamento de pratianos para outras regiões.

07.10.1928 - Inauguração do hospital Nossa Senhora das Dores.

20.03.1930 - Autorização para, no mandato do prefeito Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, se construísse a rodovia ligando São Domingos do Prata a São José da Lagoa (Nova

Era), facilitando o acesso dos produtos e das pessoas do Prata ao entroncamento ferroviário existente em Nova Era. Esse entroncamento permitia o acesso a diversas regiões do país, inclusive ao porto de Vitória.

12.02.1937 -Nasce em São Domingos do Prata Paulino Cícero de Vasconcelos, que foi, entre outras funções, Deputado Federal de 1971 a 1995 e Ministro do Estado do ministério de Minas e Energia;

17.12.1938 – São Domingos do Prata perde todo o território do atual município de Timóteo.

14.07.1944 – Toda a área do Parque Florestal do Rio Doce é desmembrada do território de São Domingos do Prata.

04.08.1944 – Comemorada em toda a semana o centenário da Paróquia de São Domingos do Prata, criada em 26.02.1844, sob a liderança do então prefeito Manoel Martins Gomes Lima.

14.02.1955 – Foi criada a escola estadual Domingos Marques Afonso – Em 09.10.1984, foi inaugurado o novo prédio da escola.

14.04.1974 – Fundação do Asilo São Judas Tadeu.

FONTES: 3ª edição do livro “Comentário as sesmarias de 1758 – 1771 – curatela – testamento e inventário envolvendo Domingos Marques Afonso e irmão.”, a “História do hospital Nossa Senhora das Dores” e “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos””, disponíveis no google na Galeria Edelberto.

VISITA DA ALTA CÚPULA DA BELGO MINEIRA À FAZENDA DE WALDEMAR ROLLA E À RESIDÊNCIA DO PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

A “Voz do Prata” de 21 de maio de 1944 noticiava:

“Estiveram nesta cidade os Exmos. Srs. Dr. Louis Enschedé, DD. Diretor geral da CIA. Siderúrgica Belgo Mineira, Drs. Albert Sharlé e Joseph Hein, diretores respectivamente das usinas de Sabará e Monlevade e Cel. João Horta Sobrinho, grande funcionário da grandiosa empresa siderúrgica.

Muita embora em rápida visita, após um passeio em uma das propriedades agrícolas do Sr. Waldemar Rolla, onde tiveram a oportunidade de apreciar seu gado de raça, mantiveram nossos ilustres visitantes (...) em palestra com o nosso Prefeito Manoel M. Gomes Lima, em sua residência, transmitindo-lhes esta satisfação e a honra que hora conferiam a cidade e ao município, em cujo progresso muito já tem colaborado a Belgo Mineira”.

OBS.: Por coincidência, todos os três primeiros visitantes foram diretores gerais da Belgo Mineira. Louis Enschedé que foi o grande responsável pela implantação da Belgo Mineira em Minas Gerais, tanto em Sabará como em João Monlevade e, com sua visão de futuro, pela construção do Bairro Siderúrgica em Sabará e da cidade de Monlevade com as edificações das moradias para seus funcionários e de toda a estrutura possível na época, incluindo as áreas de saúde, lazer, educação.

Nasceu em Luxemburgo em 1893 e morreu em 09.09.1953. Albert Sharlé, sucessor de Louis Enschedé, nasceu em Luxemburgo em 1898, falecendo em 30.06.1956. Joseph Hein, nascido em Luxemburgo em 1902 e falecido em 02.08.1985.

FONTE: “De Jean Monlevade a Louis Enschedé - Breve história da Belgo Mineira em Sabará e João Monlevade”, disponível no google na Galeria Edelberto.”

A REVOLUÇÃO DE 1930 EM SÃO DOMINGOS DO PRATA

REFLEXOS NO POVO E NA POLÍTICA

SUMÁRIO SOBRE A REVOLUÇÃO.

A revolução de 1930 ns ruas de São Domingos do Prata está bem noticiada no livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes (.....)”, disponível no google na Galeria Edelberto.

PRONUNCIAMENTO DO SENADOR ESTADUAL, NATURAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, DR. JOSÉ PEDRO DRUMMOND, QUE FOI DECISIVO PARA BELO HORIZONTE SER ESCOLHIDA A NOVA CAPITAL DE MINAS NA TERCEIRA E ÚLTIMA VOTAÇÃO.

HÁ PRONUNCIAMENTOS FEITOS POR ELE EM DIAS DIFERENTES. TEVE DIVERSOS APARTES, MAS NÃO OS REPRODUZO. OS TEXTOS. NA INTEGRA, DAS ATAS DAS SESSÕES, ESTÃO EM MEU LIVRO “SESSÕES DO CONGRESSO MINEIRO PARA ESCOLHA DA NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS”, DISPONÍVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO.

- O Sr. JOSÉ PEDRO DRUMMOND: - Sr. Presidente, vou submeter à criteriosa apreciação da Casa uma emenda ao art. 1º do projeto que ora prende nossa atenção.

Devo, portanto, sr. Presidente, ligeiramente documentar, fundamentando, esta minha emenda e, ao mesmo tempo, servirá esta nunciação, como uma explicação do voto que, em minha consciência, darei sobre a questão, que considero mais importante do que todas aquelas que, durante a minha estadia, nesta corporação, se tem levantado.

Sr. Presidente, quando em 1891, o Congresso constituinte tratava de mudar a Capital do Estado para Belo Horizonte, eu embora ainda não fizesse parte desta corporação, já então acompanhava seus trabalhos; e, parecendo-me que o Congresso ia deliberar que a Capital fosse edificada em Belo Horizonte, eu,

à vista de informações afirmativas da existência do bócio nessa localidade, sob caráter endêmico (é verdade que dada pelos jornais de Ouro Preto), escrevi ao digno Senador Afonso Penna, uma carta na qual eu lhe fazia sentir o inconveniente da mudança da Capital para aquela localidade, visto que para mim era muito grave a endemia do bócio.

Tomo a liberdade de ler um dos tópicos dessa carta, que tem a data de 17 de abril de 1891.

Quero mostrar que a emenda que vou oferecer, eu não a apresentaria se não soubesse removido o obstáculo que então me parecia existir com relação a Belo Horizonte.

Eis a carta:

“Li no ‘Jornal de Minas’ que no Belo Horizonte o povo é muito sujeito à hipertrofia do corpo thyros (bócio); fui informado, por pessoas que conhecem o lugar, que com efeito essa afecção (doença) é muito comum ali, onde se veem crianças novas já com começo de tal afecção.

Convém notar que o bócio é endêmico e seu único tratamento consiste em sair do lugar, onde se contraiu, pois que a operação é, às vezes, impraticável.

Na França, Inglaterra, Espanha, Índia, etc., muitos lugares tornam-se inabitados pela endemia do bócio....

Li também que hidrocele (hidropisia do escroto devido a um aumento da serosidade) é comum em Belo Horizonte.....”

Já se vê v. excia. Sr. Presidente que, se ainda existissem em meu espírito, dúvidas sobre a endemia do bócio em Belo Horizonte, eu havia de me contentar, ouvindo os dignos oradores e não tomaria a atenção do Congresso sobre esta questão e votaria contra a escolha daquela localidade para Capital do Estado.

Mais tarde, sr. Presidente, quando esta questão tomou um caráter mais sério, quando nosso governo comissionou o ilustrado engenheiro dr. Domingos Rocha para examinar o Belo

Horizonte, ele apresentou o parecer, do qual vou ler um tópico referente ao bório.

Esse relatório vem no “Movimento” de 22 de maio de 1891.

‘Pelas visitas domiciliárias, que foram feitas...’, vê-se sr. Presidente, que o relatório Domingos Rocha nega a existência, em alto número de bório em Belo Horizonte.

Apesar da boa vontade de muitos ilustres congressistas e mais da autorizada opinião do distinto engenheiro dr. Domingos Rocha, não foi mudada a capital do Estado para aquela localidade.

Então, sr. Presidente, o Congresso, em sua alta prudência, decretou a lei n. 1, de 23 de outubro de 1891, autorizando o Presidente do Estado mandar examinar as cinco localidades (Belo Horizonte, Paraúna, Barbacena, Várzea do Marçal e Juiz de Fora) para dentre elas ser escolhida uma para capital do Estado.

Em virtude dessa lei, tendo o Presidente do Estado de Minas mandado proceder a exame nas cinco localidades e tendo sido distribuído entre os Congressistas o relatório referente a essas observações, entreguei-me com toda a dedicação ao estudo do relatório e, com toda a imparcialidade, venho dizer ao Congresso o que conclui do mesmo, já da minha observação direta e qual a minha opinião.

A emenda que vou apresentar refere-se, sr. Presidente, justamente ao lugar que condenei perante um representante deste Estado e isto por faltarem-se informações e estudos, do que só agora disponho.

O estudo do relatório, sr. Presidente, trouxe-me a certeza da dedicação e ilustração dos dignos membros comissionados.

Estes, sr. Presidente, apresentaram os seus relatórios parciais, dos quais o digno chefe da comissão devia tirar a sua conclusão; e, com efeito, ele a deduziu; mas sr. Presidente, inteligente e honesto como é o dr. Aarão Reis, não posso compreender como ele chega à classificação:

1º Barbacena; 2º Várzea do Marçal; 3º Belo Horizonte; etc.!

Sr. Presidente, realmente o relatório Aarão Reis contém, como se tem dito mais de uma vez nesta casa, verdadeiras injustiças.

E para amparar a asserção que venho de proferir, chamo a atenção do Congresso para que o sr. Aarão Reis diz nesse relatório a respeito da cidade de Barbacena, condenando-a em absoluto, o que é uma injustiça, e adotando-a na classificação em 1º lugar, o que é uma contradição!

Quando li o relatório na parte referente a esta cidade, fiz meu juízo que Barbacena, quanto à topografia, era muito inferior a Ouro Preto.

Entretanto, está aí patente para os olhos nus vê-se que é uma das mais clamorosas inexatidões.

Sr. Presidente, o sr. Aarão Reis em seu relatório apresenta duas localidades principalmente à apreciação do Congresso, usando da expressão – que as duas disputam entre si a primazia. Essas duas localidades são a Várzea do Marçal e Belo Horizonte.

Portanto, sr. Presidente, foi principalmente em relação a essas duas localidades que me dediquei com mais cuidado, a fim de que pudesse chegar à conclusão de uma escolha entre ambas.

Para isso sr. Presidente, depois que fiz o estudo no relatório Aarão Reis, fui às duas localidades, Várzea do Marçal e Belo Horizonte. Visitando aquela em maio deste ano e esta nos últimos dias do mês de setembro, compreendi que só estudo do relatório e da observação direta das duas localidades poderia aproximar-me da verdade.

Lendo o relatório médico que acompanha o relatório Aarão Reis, vê-se que o seu autor, meu distinto colega, coloca o Congresso em uma verdadeira luta, em uma verdadeira dúvida, pois que, sendo vós forçado pela lei n.1, a escolher dentre os cinco lugares, um...

O SR. DRUMMOND: - Quando o Congresso designou esses cinco lugares, já tinha mais ou menos consciência de que entre eles encontraria um nas condições para receber a nova capital do Estado, e assim sucedeu, pois uma localidade (Belo Horizonte) era conhecida já pelo relatório do dr. Herculano Penna, já pelo dr. Domingos Rocha.

O SR. DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Tanto não se enganou que já o governo provisório e já o Congresso quiseram a mudança para Belo Horizonte e não pretenderiam dar esse passo, se a localidade não estivesse nas condições precisas.

Com efeito, sr. Presidente, esse meu ilustrado colega encarregado de estudar as condições higiênicas dos diversos locais indicados, tendo classificado Belo Horizonte em 2º lugar, disse em seu relatório o seguinte (Lê).

Realmente, sr. Presidente, classificar em 2º lugar o Belo Horizonte, e dizer dele o que eu acabo de ler seria excluí-lo da classificação, se o que tanto lamenta o dr. Pires de Almeida, se o que levou a lançar em seu relatório uma tão frisante interrogação, não estivesse hoje destruído pela convincente prova da estatística!

Continuando meus estudos, sr. Presidente, voltei à parte do relatório Aarão Reis e lá vi estabelecida uma verdadeira discordância entre o chefe da comissão e o ilustre higienista.

Com efeito, à página 41 do relatório, na parte em que o chefe da comissão faz o resumo para deduzir a sua opinião, ele estabelece a sua discordância com o ilustre médico, conforme há pouco foi lido por um dos colegas que me precederam na tribuna.

Nessa parte o sr. Aarão Reis diz o seguinte: (lê).

Sr. Presidente, quando li este tópico do relatório, fiz as minhas reflexões e cheguei à conclusão seguinte: o sr. Aarão Reis estabelece a sua opinião baseada sem dúvida, nos dois relatórios dos engenheiros que examinaram a Várzea do Marçal e o Belo Horizonte.

Vou ler estes dois relatórios com toda a atenção, estudá-los, disse eu comigo, e eis de encontrar no sr. Aarão Reis razão para ele discordar do ilustre médico, colocando Belo Horizonte em 1º lugar e Várzea do Marçal em 2º.

Mas, sr. Presidente, foi uma verdadeira decepção.

Percorrendo as páginas do relatório dos engenheiros, referentes a Várzea do Marçal e Belo Horizonte, cheguei à conclusão de que o dr. Aarão Reis não tinha formado opinião nas apreciações dos engenheiros que tinham examinado as diversas localidades.

Sr. Presidente, se a opinião dos engenheiros que procederam aos estudos na Várzea da Palma e em Belo Horizonte não autoriza nem justifica a classificação do dr. Aarão (1º Várzea do Marçal, 2º Belo Horizonte); se por outro lado ele se coloca em oposição ao médico, cuja classificação é: 1º Belo Horizonte, 2º Várzea do Marçal, não sei porque o sr. Aarão Reis foi procurar estabelecer esta desarmonia entre esses seus colegas da comissão?

Sr. Presidente, entendo que devemos mudar a capital para uma das 5 localidades, pois assim determina a lei n. 1 citada; o meu voto não impedirá que a mudança seja feita; até porque felizmente existe entre essas cinco localidades uma que reúne todas as condições necessárias para uma grande e próspera capital digna do nosso Estado.

Mas, no entanto, como disse ao começar, considero esta questão importantíssima e é, por isso, que vou em poucas palavras, mostrar alguns pontos do relatório, não fazendo um discurso, mas procurando estabelecer uma conversa com os meus colegas do Congresso, a fim de chegarmos à conclusão de que estou convicto, isto é, de que a classificação Aarão Reis não procede nem nos relatórios dos engenheiros, membros da comissão, nem na opinião do médico higienista.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Do exame pois, do relatório do engenheiro, que procedeu aos seus estudos em Belo Horizonte em confronto com os estudos feitos na Várzea sobressai para qualquer leitor imparcial, a superioridade de Belo Horizonte, sobre a Várzea do Marçal, como local mais próprio, já sob o ponto de vista geográfico, topográfico, climatológico, geológico, etc, já em relação às suas águas potáveis, esgotos, facilidade de edificação e construção em geral, e já em relação ao serviço de viação, notando-se que sob este ponto, o próprio dr. Aarão Reis considera essa superioridade.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Sobre o relatório da Várzea o meu ilustrado colega, sr. Costa Sena, em grande parte, expôs as dúvidas que eu também tenho encontrado; portanto, não repetirei as mesmas questões porque entendo que não devemos perder nosso precioso

tempo; procurarei somente aqueles pontos sobre os quais o ilustre senador deixou de falar.

É assim, sr. Presidente, que esse engenheiro, declarando (pág. 6 do relatório) existir alagados no vale superior do rio das Mortes, principalmente da Cachoeira de Ilhéus e nas proximidades à montante do Sítio e de Barbacena, apresenta a serra de S. José como um abrigo contra as emanções desses alagados sobre a futura capital, alagados na máxima parte do nível inferior ao cimo da serra.

Ora, sr. Presidente, se os alagados, em sua máxima parte estão em nível inferior à serra de S. José é porque existem alagados em nível igual senão superior à mesma serra. Isto é lógico, outra não pode ser a conclusão.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Acresce sr. Presidente, que este engenheiro discutindo a geologia do terreno, disse: (pág. 8 do seu relatório): “Não é um terreno de sedimentação”. (Lê).

Portanto, sr. Presidente, as emanções dos alagados da Cachoeira de Ilhéus e Vale do Rio das Mortes infeccionarão um dia toda a Várzea, visto que o abrigo, “serra de S. José”, terá perdido, com a continuação de desprendimentos de seus blocos, em sua altura, e mais os próprios terrenos da Várzea, pela mesma ação da ação corrosiva da decomposição serão abaixados em seu nível.

É uma conclusão forçosa que devemos tirar das próprias palavras do engenheiro como se vê no relatório. (Pág. 6 e 8).

Depois do engenheiro descrever a natureza do solo, ele conclui: “Ação corrosiva desses”. (Lê).

Já vê v. excia. Sr. Presidente, que esta serra, apontada como abrigo às emanções, tende, na opinião do engenheiro, no futuro, a desaparecer e assim acontecendo os alagados já não ficarão abrigados e a nova e futura cidade estará exposta às emanções desses pântanos.

Apesar do meu ilustre colega já haver dito alguma coisa sobre a sondagem, não posso deixar de chamar a atenção do Congresso para um fato.

Diz o relatório, à pág. 8, que o subsolo é impermeável, porque é constituído de argila, colocado sobre rocha e, na sua parte superior – cascalho, pedregulho e “húmus”.

Sr. Presidente, não sou engenheiro, mas creio que esta composição geológica não traduz impermeabilidade do terreno, porque os outros engenheiros encarregados de estudar Belo Horizonte e Barbacena, dando aos terrenos dessas localidades a mesma composição de argila, areia, cascalho, dizem que são permeáveis, salvo se não há diferença entre o terreno impermeável e o pouco permeável.

Já vê v. Excia, que uma certa contradição na classificação de impermeável e pouco permeável, dada a terrenos análogos em sua natureza e mais que não foi especificada qual a colocação das diversas camadas componentes do terreno – não se sabe pelo relatório se a camada argilosa que está superposta à camada cascalho, areia, etc. – ou se é o inverso o que se dá...

É de supor que esteja sobre a rocha a argila e sobre esta o cascalho e areia.

O que é fato é que há uma espécie de desarmonia entre os engenheiros na classificação de terreno impermeável e pouco permeável. Pode ser, sr. Presidente, que eu esteja enganado: felizmente, porém, existem neste Congresso profissionais que, sem dúvida, corrigirão o meu engano a respeito.

Porque nos outros lugares (Barbacena e Belo Horizonte) o terreno, sendo constituído de material idêntico ao da Várzea do Marçal, naqueles é pouco permeável e neste é impermeável? Não compreendo!

Mais abaixo diz o engenheiro (Lê): “Não existe lençol d’água sob terreno na Várzea do Marçal”.

Sr. Presidente, eu quisera do fundo de minha alma ficar convencido de que na Várzea do Marçal não existe lençol d’água subterrâneo para em consciência dar meu voto pela Várzea do Marçal.

Mas, na qualidade de congressista e de humilde médico (não apoiado...) não posso em absoluto concordar com a não existência de lençol d’água na Várzea do Marçal, deduzida, como ficou, pela exposição feita pelo engenheiro nessa localidade.

Em 1º lugar, porque ao médico higienista que procedeu ao exame da Várzea do Marçal, parecia existir.

Em 2º lugar, porque eu ali observei e encontrei os fatores de um lençol d'água (apartes).

Declaro que não estou combatendo a Várzea do Marçal, estou justificando meu voto.

Tendo o sr. Aarão Reis declarado em seu relatório que na Várzea existiam águas pluviais estagnadas e infiltrações que desapareciam inteiramente nos grandes intervalos da estação pluvial, fui, com o honrado senador Rebello Horta, em dias de maio (intervalo das chuvas) visitar aquela localidade, porque, como dizia o autor do relatório, aqueles alagadiços já não deviam existir.

Chegando à bela cidade de São João Del Rey o distinto engenheiro dr. Rodolpho Paixão, a quem então tive a satisfação de conhecer pessoalmente, assim como os ilustres engenheiros dr. F. Alves e o meu colega dr. Francisco Mourão, tiveram a gentileza de nos acompanhar até a Várzea do Marçal.

Vou contar a nossa viagem, o que observei e a minha impressão: o Congresso que tire a conclusão que entender do caso.

Os terrenos de Matozinhos, sr. Presidente, são com efeito secos; e, como por vezes tenho visto trazerem para a tela da discussão esses terrenos, julgo dever declarar, que ao Congresso nada importam os terrenos de Matozinhos, visto como a parte que nos deve preocupar a atenção é a Várzea do Marçal, como a localidade indicada entre as cinco para ser estudada. Nossa questão é, pois, com a Várzea do Marçal.

A Várzea do Marçal, como o Congresso sabe, é dividida por uma crista de morro de 15 metros de altura, em duas partes: uma denominada “do Porto”; outra, a do “Marçal” propriamente.

A do Marçal propriamente dita é arenosa em toda sua extensão e seca; salvo nos lugares trajetados pelos córregos, encontram-se ali diversos alagados, devidos a poços abertos para extração de ouro, como prova a existência de “botados”, postos aos lados dos lugares de serviço. Diz o dr. Aarão Reis que essas águas são pluviais; o que posso acrescentar é que são limpas, claras.

Seguimos a nossa viagem, sempre do lado Marçal da Várzea, até que eu convidei os companheiros para vermos a Várzea do outro lado, que me diziam ser muito extensa e encantadora.

Atravessando, pois, o tal morro de 15 metros de altura, avistamos a outra parte da Várzea, a do Porto, que é realmente muito bonita, mas notei ao longe um capim próprio dos brejos e perguntei aos companheiros: lá não há água?

Responderam que não, que era completamente seco.

Descemos e chegamos à Várzea, na parte inferior, e aí nessa parte não pudemos absolutamente penetrar: estava completamente cheia d'água!

Eu apelo para os nossos próprios companheiros de viagem, o que há pouco me referi.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Agradeço sumamente o aparte de meu colega e particular amigo; ele traz-me à lembrança a necessidade de esclarecermos uma troca de apartes, dados aqui ontem por mim e pelo nobre deputado dr. Duarte da Fonseca, motivada por uma pergunta que, na sessão de ontem, me foi dirigida pelo nobre senador Costa Sena, isto é, se eu tinha encontrado os poços na Várzea, secos ou com água, ao que respondi: que em maio quando lá estive, os poços continham água; - então o nobre deputado dr. Duarte da Fonseca, em aparte, declarou que indo, há poucos dias, à Várzea encontrou os poços completamente secos.

Em vista desta asseveração do nobre deputado, logo que terminou a sessão procurei-o e perguntei-lhe se com efeito, viu os poços, pois que em maio eu os encontrei com água, ao que me respondeu o nobre deputado: não (palavras suas), não secou completamente, não, estavam com o fundo um pouco úmido.

S. excia, acha-se presente e poderá dizer se é ou não exato o que acabo de referir.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Se o fundo das escavações estava um pouco úmido, como pode o nobre deputado empregar a expressão “completamente secas”; não fará o fundo parte dessas escavações?

Custa-me um pouco, sr. Presidente, compreender que os poços, visto por mim e por todos os meus companheiros de viagem há pouco referidos, estando com água em maio (intervalo das chuvas) estejam agora secos, apenas com o fundo um pouco úmido! Estou, entretanto, perfeitamente certo de que o meu nobre colega dr. Duarte encontrou os poços secos, apenas com alguma umidade no fundo, por que sua excia, assim o declara, o que é quanto basta.

Devo concluir que s. excia, examinou os poços, que não observei e vice-versa, ou então a estação chuvosa daquela localidade é em tempo diverso do que se observa geralmente.

Já vê v. excia. Sr. Presidente, que o que acabei de dizer é verdade.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Mas, sr. Presidente, se em maio encontrei a Várzea alagada a ponto de não podermos penetrar nela, como, em dezembro, que é o tempo das chuvas, ela poderia estar enxuta?

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Estas minhas considerações são filhas da observação e estão ao alcance de todos, menos dos cegos.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Sr. Presidente, não podendo nós penetrarmos nessa parte da Várzea, perguntei a um dos meus companheiros acima citados ao que se deveria atribuir aquela água, aquela infiltração e mais onde estavam os poços abertos para exploração do terreno; ele respondeu-me: “creio que já desapareceram”.

Convidei ao dr. Paixão para verificarmos se existia algum dos poços e encontramos um cheio d’água, sendo a distância entre a superfície do solo e a da água do dito poço 60 centímetros.

Subindo a Várzea, que tem um declive de 1% não encontramos mais poços, porém, encontramos uma extensa cava cheia d’água e, procedendo a exame, vimos que a superfície da água estava a noventa centímetros abaixo do nível do terreno.

Lembro-me, sr. Presidente, ter dito ao ilustre dr. Paixão que aquela Várzea não era seca, como nos diziam, ao que ele respondeu que morando em São João Del Rey, ignorava a existência daquelas águas, mesmo porque não tinha ido a aquele local.

Estamos em Congresso, sr. Presidente, onde felizmente, há médicos, engenheiros, juristas e industriais; e, portanto, podemos com alguma facilidade nos aproximar da verdade, isto é, saber se na Várzea há ou não lençol d'água.

A água, na parte interior da Várzea está na superfície do solo; ali não podemos andar; pouco acima encontramos água a 60 centímetros e, pouco mais acima, a 90; e, pois, pergunto: esta água que vemos já na superfície do solo já a 0,60, já a 0,90, tendo o terreno uma declividade de 1%, não será um lençol de água subterrâneo? Parece que sim.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond - senador: - Ilustrado colega e particular amigo, sinto profundamente não poder concordar; mas, o relatório do médico a este respeito está feito de maneira a deixar ver que havia um lençol d'água subterrâneo.

Não preciso, entretanto, basear-me nesse relatório para afirmar que existe lençol d'água; basta para isto atender-se à composição geológica descrita pelo engenheiro que é a seguinte. (Lê):

“O subsolo é formado por camadas de argila, cascalho e areia, tendo em sua superfície a camada húmus”; ora, sr. Presidente, desde que existem águas, como provei, e que não são pluviais, (observação feita em maio, intervalo das chuvas) essas águas, não atravessando a camada de argila, conservam-se acima desta, o que não lhes impedem o cascalho, areia e húmus e sendo o nível do terreno de 1%, eis porque encontramos em alturas diferentes águas aliás em nível natural.

Acresce, sr. Presidente, como eu já disse, que nessa localidade encontram-se vegetais próprios dos pântanos; como negar sr. Presidente, a existência do lençol d'água e que esse possa ser pantanoso, fato aliás em parte confirmado pela Constituição médica de São João Del Rey?

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - V. Excia, daqui a pouco, justo, como é, há de concordar comigo.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - O meu ilustrado colega dr. Eloy Reis mostra não estar ainda satisfeito com a argumentação de que tenho lançado mão para, do relatório e do que foi por mim observado na Várzea, deduzir a existência do lençol

d'água ali e a possibilidade e mesmo a probabilidade de ser esse pantanoso.

Sr. Presidente, a Várzea está na encosta da Serra de São José e com declive para o Rio das Mortes; da serra, como consta do relatório, nascem diversas águas – no limite inferior da Várzea corre o mesmo rio; ora, sr. Presidente, sendo os lençóis d'água que impedem o secamento dos rios no intervalo das chuvas, segundo a autorizada opinião de Soyka claramente manifestada em Dresdi; tendo eu declarado que observei água em diversas altitudes na Várzea do Porto e sendo também esta a declaração do dr. José de Carvalho Almeida, engenheiro encarregado de examinar essa localidade, como se vê no seu relatório (Pág.8), onde diz:

“nos poços de 4” encontrou-se água em nível variado favorecendo ainda a existência do lençol d'água as camadas, cascalhos, areia e húmus sobre a argila, que é impermeável.

Porque, sr. Presidente, negar-se a existência do lençol d'água? Assim nos ensina aquele que ocupa o primeiro lugar, como higienista – Soyka. (Apoiado do sr. Costa Sena).

SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Sim, sr. Presidente, como muito bem disse o ilustre Senador Costa Sena, todo o terreno é passível à formação de pântanos, desde que na localidade existam os fatores de micro malária e que o meio seja conveniente à sua cultura.

Mas, sr. Presidente, o próprio engenheiro há pouco citado, por suas palavras, prova a existência do lençol d'água. (Lê).

Ora, sr. Presidente, eu acredito que o engenheiro aqui não devia dizer – de nível variável – simplesmente, devia fazer como eu fiz a pouco: determinar os níveis 0,00, 0,30, 0,96, etc, e do confronto desses níveis d'água com o declive da Várzea, provar que essas águas não provinham de um lençol subterrâneo por não guardarem nivelamento igual, e não dizer “que essas águas” (Pág.8) são efeitos de insignificantes infiltrações de águas pluviais, que desaparecem nos intervalos das chuvas.

Sr. Presidente, esse ilustre engenheiro devia saber que essas águas não desapareciam no intervalo das águas, porque nessa ocasião, como por mais uma vez tenho dito, eu e os meus companheiros já citados, visitando a localidade, já encontramos as mesmas águas.

Que águas de infiltrações pluviais são estas, sr. Presidente que tão próximas do rio, ainda não tinham podido fazer o seu escoamento?!...

Sr. Presidente, poderei não saber me explicar bem, mas uma coisa eu sei: é que na Várzea do Porto existe lençol d'água.

Já vê v. ex. Sr. Presidente, que é o próprio engenheiro que diz que existe lençol d'água, porque ele em diversas localidades, abrindo poços com 4 metros de profundidade, encontrou sempre água.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): Efetivamente, concluindo que não existe lençol d'água, tirou uma conclusão oposta às suas premissas e é nisso que não concordo com ele.

Aceitei as premissas estabelecidas pelo mesmo, pois essas são verdadeiras, porque eu próprio lá observei as águas já (seja) no solo, já em profundidades diferentes e, portanto, não posso concluir, com ele, na não existência de lençol d'água.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Tenha paciência, meu colega, v. ex. há de convir que esta conclusão está implícita no parecer do engenheiro.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Mas trata-se de um fato ao alcance de todos de qualquer; não é preciso ser médico, engenheiro ou geólogo: é qualquer indivíduo com a condição de ter olho e querer ver.

Sr. Presidente, o engenheiro diz que sondou o terreno em diversos lugares, em diversas alturas, e encontrou nessa sondagem água de nível variável, devida à infiltração, etc, etc, e conclui dizendo que não há lençol d'água!

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Sr. Presidente, eu às vezes duvido se sei ou não ler!

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Pois eu acabo de ler as palavras do engenheiro e v. ex. me contesta?! Sr. Presidente, continuo a apreciar os trechos do relatório. Diz o engenheiro adiante (lê – pág. 9):

“As condições do subsolo dispensam a drenagem, bastando aterrar escavos de mineração, regularizar o nivelamento do terreno e canalizar as águas nascentes e pluviais”. É este o subsolo onde não existe lençol d’água!

Eu creio que, para aproximar-se da drenagem muito pouco falta.

Em relação aos esgotos o engenheiro faz justiça à localidade: há com efeito um rio cujas águas são suficientes para a dissolução dos resíduos e detritos de uma cidade grande, sendo para lastimar-se que a Várzea não tenha maior altura, para dispensar o aterro e para dar à galeria dos esgotos o declive preciso.

Da análise química das águas, sr. Presidente, vê-se que o resíduo de matéria orgânica das águas limpas da Várzea é de Ogr. 00835, ao passo que a das águas do Acaba Mundo, que são as que atualmente servem à população do local, é de Org. 0044, as do ribeirão do Cercadinho de Ogr. 0057 e as do ribeirão da Serra de Org., 009.

Estas três águas, sr. Presidente, são suficientes a uma população de 96.240 almas. Vê-se da dosagem que estas águas são mais puras que as denominadas “águas limpas da Várzea”. Sendo a proporção, como descreve Girord, de 03,005, conclui-se o asserto que acabo de dizer.

Em relação à viação férrea, notei, sr. Presidente, uma grande superioridade em Belo Horizonte; vejamos o que declaram os engenheiros:

Quanto à Várzea do Marçal, diz o engenheiro (pág.21 – lê): “As comunicações de Várzea do Marçal por meio de vias férreas, com as outras regiões do Estado de Minas Gerais e do exterior, são tão completas quanto se pode desejar no início da viação férrea no Brasil.”

Quanto a Belo Horizonte diz o engenheiro que fez o exame, (pág. 29 – lê):

“O único obstáculo que se pode apresentar contra a mudança da capital para Belo Horizonte é não estar ainda a localidade servida por uma via férrea que a ponha em comunicação imediata com todos os pontos do Estado de Minas e com os grandes centros e portos principais da República.”

O mesmo engenheiro, sr. Presidente, conclui à pág. 30 de seu relatório:

“Por essa forma será Belo Horizonte um ponto forçado da grande artéria, que tem de ligar o norte com o sul da República e o ponto central das ramificações para todo litoral e para a República do Prata e do Pacífico; perfeitamente de acordo com o plano da viação geral e estadual fica assim evidente, como dissemos na primeira parte do relatório, que a mudança da capital para esta localidade oferece maior soma possível de vantagens, aos interesses agrícolas, industriais e políticos do Estado de Minas, considerados em seu conjunto.”

Bem podemos, sr. Presidente, a esses juízos, acrescentar o que diz o dr. Aarão Reis, em seu relatório, pág. 76:

“Se na atualidade a Várzea do Marçal representa melhor o centro de gravidade do Estado e acha-se já ligada por meios rápidos e fáceis de comunicação com todas as zonas, daqui há algumas dezenas de anos, Belo Horizonte melhor o representará, de certo, e mais diretamente ligada ficará a todos os pontos do vasto território mineiro”.

Já vê o Congresso que em relação à viação férrea, que é uma das partes mais importantes para a qual devemos olhar, há superioridade na viação de Belo Horizonte sobre a Várzea.

A existência da atual estrada Oeste não constitui superioridade naquela localidade, em primeiro lugar porque essa estrada, mudada a Capital para a Várzea, não poderá continuar com a mesma bitola: ter-se-á de fazer nova estrada, ou pelo Estado encampando aquela, ou pela Companhia e, nesse caso, estará a capital do Estado subordinada à vontade de uma companhia...!

O único obstáculo, sr. Presidente, é a falta da ligação de Belo Horizonte com a estrada de ferro; é uma ligação sr. Presidente que está calculada em 15km200, que a 25:000\$000, custará ao Estado 380:000\$000, segundo o plano e orçamento feito pelo dr. Samuel.

Pode-se sr. Presidente, estabelecer paralelo entre esta despesa e a que o Estado terá de empregar para encampar a estrada do Oeste? Ou ainda o Estado preferirá ter a sua Capital servida por uma companhia particular e, portanto, dependente da vontade dessa, a ter de despender a insignificante quantia de 300 contos?

Sr. Presidente, faço justiça a este Congresso e termino o que tinha de dizer sobre a viação férrea com esta interrogação.

Tendo ligeiramente dito algumas palavras em relação ao relatório do engenheiro referente à Várzea do Marçal, vou agora

estabelecer o paralelo, apresentando o que diz o engenheiro em relação ao Belo Horizonte.

Em relação ao seu clima ficou bem claro o que disse o engenheiro.

O engenheiro que examinou o Belo Horizonte diz em seu relatório à pág. 13 (lê): “O solo é completamente seco pelo franco esgoto às águas pluviais, que lhe dá sua declividade, não se encontrando brejos, nem alagadiços em toda a bacia do Arrudas.”

Em confronto, sr. Presidente, com o que o engenheiro da Várzea declarou em relação ao seu solo, não se pode pôr em dúvida a superioridade de Belo Horizonte.

Com efeito, o engenheiro da Várzea declarou em seu relatório (página3), que as águas encontradas ali eram devidas as filtrações pluviais, ao passo que o engenheiro do Belo Horizonte declara em seu relatório (pág.13), que o solo é completamente seco, etc.; e note, sr. Presidente, estes exames foram feitos nos mesmos meses.

Diz o engenheiro ainda em relação ao subsolo: (Lê) “que em Belo Horizonte em poços de 5 metros de profundidade não se encontrou água” (Pág. 14), notando-se que ainda acrescentou o engenheiro, que não aprofundou mais os poços por faltarem-lhe os meios de investigação (Pág. 14).

O subsolo (lendo) é enxuto, prescindindo de drenagem para garantia das condições higiênicas.

Já vê v. ex. sr. Presidente, que os próprios engenheiros estabelecem desigualdade entre a Várzea do Marçal e o Belo Horizonte; aqui o subsolo é enxuto, prescindindo de drenagem ao passo que lá dá-se o contrário.

Em certos lugares de desbarrancados, provenientes das chuvas, de altura de dez metros, o engenheiro teve ocasião de observar toda a parede completamente seca.

Uma voz: - Belo Horizonte é um magnifico lugar.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Portanto, já se vê que em Belo Horizonte não há lençol de água, que existe na Várzea do Marçal.

Dizia ainda o engenheiro a página 15 (Lê): “Na esplanada da parte inferior” – note, sr. Presidente, que é na parte inferior – (continuando a ler), do Vale do Arrudas, abrimos vários poços com a profundidade de 5 metros e não encontramos água, donde concluímos que o lençol de água deve existir a mais de 5 metros de profundidade”.

Vejamos agora, sr. Presidente, o que o engenheiro da Várzea disse a página 8 do seu relatório: Sondei o terreno em diversos lugares de altitudes diferentes” – note, sr. Presidente, que aqui os poços não foram abertos somente na parte inferior da Várzea, como se procedeu em Belo Horizonte, escolhendo-se a parte inferior do Vale do Arrudas – (continuando a ler) “abrindo poços até a profundidade de 4 metros”. Note, sr. Presidente, que em Belo Horizonte os poços foram de 5 metros (continuando a ler) “e as águas encontradas nessas sondagens” – note-se que em Belo Horizonte não se encontrou água – (continuando a ler), de nível variável...”

Sr. Presidente, é muito lato este modo do dizer; não será, felizmente, para mim, porque lá fui e tomei o nível: 0m,00, 0m,30, 0m,90, foi nestes níveis que encontrei a água ali (continuando a ler): “são como verifiquei, após demorada observação, efeitos de insignificantes infiltrações de águas pluviais na camada frouxa do solo”; note, sr. Presidente, “e que, argumentando com a continuação das chuvas, desaparece nos grandes intervalos.”

Lembre-se, sr. Presidente, que eu já declarei ao Congresso que fui à Várzea em maio e que encontrei as águas em níveis, já também mencionados.

Desta dupla exposição, sr. Presidente, em terrenos análogos por sua natureza (veja páginas 8 do relatório da Várzea e 13 e 14 do de Belo Horizonte), notando-se ainda a identidade do tempo em que foram tomadas as observações da conclusão tirada pelos engenheiros, eu fico perplexo!

O engenheiro de Belo Horizonte, diz sr. Presidente, que o lençol d’água deve estar abaixo de 5 metros, porque até esta altura não encontrou água; dá portanto, a possibilidade da sua existência.

O ilustre engenheiro da Várzea, estabelecendo os dados de sua observação declara que em poços de 4 metros encontrou água em nível variável, e conclui: “não existe lençol de água subterrâneo”! ...

Sr. Presidente, o engenheiro encarregado dos estudos em Belo Horizonte conclui à página 16 (Lê): “do que fica exposto, concluímos

que o lençol de água subterrâneo, se existe, deverá achar-se a mais de 5 metros de profundidade.

E que atenta a constituição geológica do solo e subsolo, Belo Horizonte oferece sólidas garantias e condições, extremamente favoráveis para as fundações dos edifícios e abertura a seco das escavações necessárias para a rede dos encanamentos da água e galerias dos esgotos.”

Chegamos a uma parte muito importante sr. Presidente: quero referir-me ao clima.

Diz o engenheiro que o clima é muito ameno, saudável, etc, e que, quanto a moléstias endêmicas, só se conhece o famoso bócio. Diz o engenheiro em seu relatório, página 26; o número de indivíduos atacados é limitadíssimo, tendo apenas encontrado 8 durante os 3 ½ meses que estive em Belo Horizonte, isto é, três décimos por cento da população, que é de mil seiscentas almas, segundo a última estatística.

Entretanto, o meu ilustre colega, em seu relatório, páginas 27, dá 1%, como veremos, em relação ao cretinismo e em maior proporção em relação ao bócio! ...

Sr. Presidente, bem contra a minha vontade direi que o relatório do meu ilustre colega sr. Dr. Pires de Almeida, não é filho de sua observação, como devia ser, mas somente procede de informações.

O engenheiro sr. Dr. Samuel Gomes Pereira esteve em Belo Horizonte três meses e meio; lá estive na casa em que ele residiu, ao passo que o dr. Pires de Almeida chegou ao Belo Horizonte às 4 horas da tarde, jantou, montou seu aparelho à tarde no largo da Igreja; no dia seguinte deu umas voltas dentro do povoado, almoçou, retirou-se e nunca mais voltou.

O DR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Eis a verdade.

O único fato que desde o governo provisório foi levantado contra Belo Horizonte foi o bócio e foi uma questão levantada somente para arredar a mudança da capital e creio que esta idéia do “bócio” partiu mesmo de Ouro Preto; se não me falha a memória, li este fato no “jornal de Minas”.

Se o engenheiro dr. Samuel é homem sincero, como é geralmente considerado, porque não darmos valor a uma declaração sua, baseada na estatística que está ao alcance de todos?

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Peço ao ilustre senador que não me empreste sentimentos que não tenho.

A observação estatística está ao alcance de todos os indivíduos.

Assim, tanto um médico pode contar, em uma localidade qualquer, um certo número de papudos, como o engenheiro também pode fazê-lo e acrescentarei: este fato estatístico está ao alcance de qualquer carroceiro.

Acresce que a estatística do dr. Samuel merece muito mais valor do que a do dr. Pires de Almeida; aquela é própria, baseada em 105 dias de continuada observação, e esta, sem a base de observação própria, visto que o dr. Pires apenas esteve algumas horas em Belo Horizonte, procede de informações que, como sabemos, não tem o cunho de uma estatística pessoal.

Sr. Presidente, incomodei-me com o boato de que no Belo Horizonte existia o bócio sob a forma endêmica e para lá me dirigi.

Percorri toda a localidade, tomei nota de todos os indivíduos de maior idade ali existentes, indivíduos de 50 até 85 anos, examinei seus filhos, netos, toda a descendência e não vi em nenhum o bócio; a glândula tireoide tinha suas dimensões naturais.

Em toda a minha excursão só encontrei quatro indivíduos com bócio e entre eles duas mulheres, que me pediam esmola.

Encontrei-me também com outras muitas pessoas, que nem ao menos manifestavam sintoma desse mal.

Ora, se o bócio fosse endêmico em uma população de 2 mil e tantas pessoas, compreende-se que essas pessoas não estariam isentas do bócio. (Apoiado do sr. Augusto Clementino).

Acresce, sr. Presidente, que todos nós sabemos perfeitamente que no Estado de Minas não há uma só localidade onde não exista um, dois, três e mais casos de bócio.

Eu apelo para os ilustres congressistas, que me digam se em suas localidades não existe um ou outro indivíduo com bócio?

É possível que algum possa responder: em minha terra nunca vi bócio; e eu creio, porque é bastante não se estar em observação para que ele possa passar despercebido.

Eu, depois que examinei esta questão, e que resolvi dar meu voto pelo Belo Horizonte, tratei de indagar se somente ali havia papudos, embora na pequena porcentagem por mim observada, e tenho verificado a sua existência em toda a parte.

Sr. Presidente, o clima de Barbacena, por exemplo, é o clima apontado como um dos melhores do Estado de Minas, ninguém pode contestar; e no entanto, nestes poucos dias que aqui estou, já vi nove papudos na cidade.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - São quase todos da mesma cidade; tive o cuidado de indagar deles o seu nascimento, a sua residência, a de seus pais, e todos são filhos daqui mesmo, de Barbacena, com exceção de uma mulher, que nos disse ser filha de Ibertioga.

Ora, por ventura pode alguém, diante deste fato, acusar o clima de Barbacena ou suas águas de condutoras do “quid ignotum papogeno”, que tão bem descreve o dr. Pires de Almeida? Absolutamente não.

Já vê v. ex. sr. Presidente que a acusação feita a Belo Horizonte quanto à existência do bócio, não procede em absoluto.

Se não procede o argumento em relação ao bócio, fica “ipso facto” destruído o da sua consequência, o cretinismo, até porque o próprio dr. Pires de Almeida em seu relatório dia que lá só encontrou um cretino.

Ora, pelo fato de haver numa localidade um cretino, pode-se afirmar que ali reina o cretinismo? (É uma deficiência mental, que impede o amadurecimento normal do cérebro).

Não entro na apreciação das condições higiênicas referidas pelo meu ilustre colega, membro da comissão em relação à Várzea do Marçal porque não trato aqui de combater essa localidade: trato apenas de justificar a minha emenda, tanto mais porque o higienista

classifica a Várzea do Marçal depois de Belo Horizonte, sob o ponto de vista higiênico.

Para confirmar o que há pouco disse, sr. Presidente, vou ler um trecho do relatório do médico, (Lê):

“Lamentamos que uma localidade, tal como Belo Horizonte, que pela disposição de seu terreno, altitude média, clima temperado, abundância e qualidade (ilegível) das águas, facilidade de esgoto, uberdade do solo, por suas riquezas naturais, em suma, ouro, ferro, cristais, mármore de variadas cores, etc, impondo-se a toda a evidência, encerre também em seu seio o agente produtor do bócio e, conseqüentemente, o cretinismo!”

Já vê v. ex. sr. Presidente que o distinto médico condena a localidade do Belo Horizonte, lamentando somente porque ela encerra em seu seio o bócio e sua consequência – o cretinismo. (Aparte).

Sr. Presidente, creio que ficou bem demonstrado que a causa dessa lamentação não existe em Belo Horizonte: em 1º lugar porque com a estatística provei o contrário do que foi dito pelo distinto higienista; em 2º lugar porque ele não tem culpa direta, visto que baseou a sua estatística somente em informações; e tanto ele próprio está convicto, que classificou Belo Horizonte em 2º lugar, porque ele deveria supor ter de passar ao 1º lugar, visto que os engenheiros não concordaram pelas suas exposições na classificação de Barbacena em 1º lugar e, portanto, teria de ocupar o 1º lugar Belo Horizonte.

Ditas estas palavras julgo-me feliz por ter tido ocasião de ver uma boa descrição sobre o bócio, a qual eu antes denominarei um tratado, e neste ponto felicito o distinto higienista, que teve ocasião de prestar à classe médica um serviço, equivocando-se somente no fim, quando descreveu a hipertrofia do corpo tireoide.

Não fosse, sr. Presidente, a afecção desenvolvida em relação ao Belo Horizonte, onde ela não existe como pretende o meu ilustrado colega, e eu só teria louvores a apresentar ao autor de uma precisa e completa descrição.

O ilustre médico ainda classifica a Várzea do Marçal, em relação a Belo Horizonte, em 2º lugar, atento ao impaludismo. E justifica a infecção malárica pela existência dos alagados da Cachoeira de Ilhéus, Vale do rio das Mortes e ao lençol de água subterrâneo.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Ele põe um interrogação que suponho ter substituído por uma afirmação.

Sr. Presidente, deste ligeiro confronto, muito mal feito (não apoiado) entre a Várzea do Marçal e o Belo Horizonte, desejo apenas que o Congresso conclua que o meu estudo e exposição foi todo imparcial, pois como já disse, só poderia dar meu voto pela Várzea do Marçal em vez de Belo Horizonte, se fosse atender as outras considerações que não o dever de congressista e sobretudo o de médico.

Portanto, sr. Presidente, eu espero que o Congresso veja neste confronto o desejo que tenho de justificar a emenda que vou submeter à sua apreciação e ao mesmo tempo para que fique desde já justificado o voto que tenho de dar nesta magna questão.

EMENDA AO PROJETO APRESENTADO PELO SENADOR ESTADUAL DR. JOSÉ PEDRO DRUMMOND.

EMENDA AO PROJETO N.1.

N.2.

AO ART. 1º: Em vez de – Várzea do Marçal – diga-se – Belo Horizonte.

Sala das sessões, 5 de dezembro de 1893.

O sr. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - É chegado o momento solene em que vamos ser juizes em uma magna questão. É chegado o momento em que vamos pronunciar o sim ou o não e talvez pudesse dizer, sr. Presidente, a vida ou a morte do Estado.

Sr. Presidente, a questão felizmente acha-se entre duas localidades, que, já pelos estudos da comissão, já por nossa observação direta, estão perfeitamente conhecidas pelo Congresso.

À visto disto, sr. Presidente, não querendo tomar tempo ao Congresso, até porque estou de perfeito acordo com o nobre senador Gama Cerqueira, que acaba de me honrar como o seu aparte, vou concluir dizendo: neste momento pende sob o Congresso a grave interrogação: a capital do Estado de Minas será mudada para Belo Horizonte ou para a Várzea do Marçal?’ Vamos, meus ilustrados colegas, responder a essa inevitável pergunta e a Deus peço que nos ilumine!

Envio à mesa a emenda, que já tive ocasião de formular, na segunda discussão do presente projeto. (Muito bem). É apoiada e entra conjuntamente em discussão a seguinte

EMENDA:

Sobre o local designado para sede da nova capital de Minas. Ao art. 1º, em vez de – Várzea do Marçal – diga-se – Belo Horizonte.

RESULTADO FINAL.

Eram necessárias três votações, nas duas primeiras o Congresso, por ampla maioria, escolheu Várzea do Marçal, povoado existente na região de São João Del Rei e Tiradentes.

Dr. José Pedro Drummond, após visitar pessoalmente Várzea do Marçal e Belo Horizonte, fez uma brilhante defesa de Belo Horizonte, demonstrando ainda algumas desvantagens caso persistisse a escolha em Várzea do Marçal. Propôs então, uma emenda para que a futura capital, em lugar de Várzea do Marçal, fosse em Belo Horizonte (Distrito de Sabará, já com o nome de Belo Horizonte e não mais o de Curral Del Rey).

Ocorrida a 3ª e última votação, Belo Horizonte foi escolhida por 30 votos contra 28, favoráveis a Várzea do Marçal.

FONTE: “SESSÕES DO CONGRESSO MINEIRO PARA ESCOLHA DA NOVA CAPITAL”, DIPONÍVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO.

ANUNCIANDO A CHEGADA DO JORNAL “A VOZ DO PRATA”.

O jornal “O Arauto”, em seu número 7, edição de 20 de agosto de 1914, anunciava:

“A Voz do Prata.

Surgiu domingo último nesta cidade mais este periódico, defensor dos interesses do município, literário e com grande parte noticiosa.

O seu primeiro número que está magnificamente impresso e com uma escolhida parte noticiosa, pode-se dizer que são seus colaboradores quase toda intelectualidade pratiana; conquanto ignorarmos o seu corpo de redação apreciamos sinceramente.

São seus proprietários os srs. Torres, Lima & Comp.

Ao novel colega, desejamos longa vida e cheia de louros.”

Estiveram no decorrer dos anos à frente do mesmo: Álvaro Torres, Antonio Vieira Lima, Pedro Pereira Mendes, Francisco Braga, Archanjo Duarte, frei Thiago Santiago e seu irmão Geraldo Vasconcellos Santiago.

NOTA: Foi o jornal de mais longa duração. De 1914, até 1947, quando parou de circular, Em 1947, quem o comandava era o frei Tiago Santiago.

FAZENDA DE BAIXO.

Luiz Prisco de Braga faz a seguinte leitura dessa sesmaria:

“Compreende-se que a sesmaria do Julião era a atual FAZENDA DE BAIXO, hoje denominada “SÃO JULIÃO”, em homenagem ao santo do primeiro dono da sesmaria.”

(Página 21 do livro de Luiz Prisco).

Por outro lado, o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 07/08/1932 (Portanto, noticiou antes de Luiz Prisco), declarou (Página 74 do atual livro):

“Dentre os primeiros posseiros merecem especial menção os irmãos portugueses DOMINGOS MARQUES AFONSO E JOSÉ

MARQUES VILAS, que se instalaram nas imediações da então cidade, lugar mais conhecido como FAZENDA DE BAIXO.”

Agasalhado na própria afirmativa de Luiz Prisco de Braga de que a fazenda de DOMINGOS MARQUES AFONSO e de seu irmão, faziam divisas com os possuidores da FAZENDA DE BAIXO, chega-se à conclusão de que a FAZENDA DE CIMA, poderia ser a de propriedade de Domingos Marques Afonso e seu irmão.

(Na realidade quem era o proprietário da fazenda era José Marques Vilas, Domingos Marques Afonso era seu curador).

FONTE E MAIS DETALHES: 3ª edição – “COMENTÁRIO AS SESMARIAS DE 1758 E 1771 – CURATELA – TESTAMENTO E INVENTÁRIO ENVOLVENDO DOMINGOS MARQUES AFONSO E SEU IRMÃO”, DISPONÍVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO.

BREVE HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL “MARQUES AFONSO”, EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Sou pratiano de nascimento, mas, infelizmente, não sou testemunha visual da esmagadora maioria dos acontecimentos em minha terra natal, motivo pelo qual narro a história antiga do Prata, ancorado em documentos e jornais pratianos da época.

Ademais, os meus livros expõem, principalmente, o Prata desde o império até a primeira metade do século XX.

No caso presente, fui me basear apenas em jornais da época, além de citar as leis relacionadas com o assunto em tela.

I – A IMPRENSA. O jornal “Folha do Prata”, em sua edição do dia 03 de maio de 1953, sob o título “ONDE ESTÁ O PRESTÍGIO POLÍTICO DE NOSSO MUNICÍPIO?”, publicava: “A criação de um ginásio estadual, nesta cidade, é uma das mais justas reivindicações de nosso povo, que a pleiteia, à guisa de

compensação pela transferência, há tempos, da Escola Normal local.

Este desejo, diga-se claramente, só será abandonado quando o virmos realizado, ainda que, para tanto, tenhamos que remover montanhas. No Governo passado, apesar de outra ser a política do Palácio da Liberdade, grandes trabalhos foram feitos, porém, sem resultado. Hoje, quando lemos na mesma cartilha, batemos às mesmas portas, palmilhamos os mesmos caminhos e ouvimos as mesmas respostas, com a diferença de que estas nos são dadas por aqueles que receberam nosso apoio traduzido em votos...

E a “nossa” Escola Normal ainda se encontra alhures por este Estado afora. A escusa constante, o lugar comum de todas as desculpas tem sido as dificuldades de ordem financeira.

Não é isso porém, o que dizem os jornais. Verbas astronômicas, diante da que pleiteamos, são aplicadas em outras comunas, a serem verdadeiras as notícias dos jornais e os discursos laudatórios.

Se são verdadeiras as notícias e os discursos o que existe em relação a nós, ao nosso Município, à nossa Escola Normal transferida ao nosso Ginásio pleiteado, é uma permanente má vontade dos homens do governo.

Ontem havia a desculpa de divergência política e hoje? Diante de tais fatos irretorquíveis cabe-nos perguntar: onde está o prestígio político de nosso Município com 40 mil habitantes? ...

Em sua edição do dia março de 1953, o mesmo órgão de imprensa, divulgava: “Pelos comentários que correm na cidade, o mês de março que hoje se inicia, é de esperanças e grandes expectativas para o povo prateano.

Foi para este mês que o ilustre Governador, Dr. JUSCELINO KUBITSCHEK, prometeu ao nosso mui digno e dinâmico prefeito sr. FELIZ DE CASTRO, dar a palavra oficial aos inúmeros pedidos que de há muito vêm sendo dirigidos a sua Excia pleiteando um ato de justiça do seu governo, qual seja o de criar um ginásio estadual em São Domingos do Prata.

É tal a necessidade de estabelecimento deste gênero aqui, que compensa, perfeitamente, um grande sacrifício por parte do Estado, ao atender nossa justa reivindicação, visto ser do conhecimento de todos haver mais de 200 jovens cursando ginásio em outras cidades o que, naturalmente, drena para elas avultadas somas de nossa parca economia particular, com enormes sacrifícios para o progresso local, refletindo na própria vida municipal.

Este é um dos motivos básicos, apenas, que nos possibilitam solicitar ao Governo tal medida.

Outro porém, mais nobre, poderá ser levado em conta, quando vemos centenas de crianças, portadoras de belas inteligências, que aqui ficam restritas ao curso primário, por falta de recursos dos pais, impossibilitados de mandá-las ao curso secundário para aprimoramento de suas inteligências.....”

Já em sua edição do dia 14 de junho de 1953, o mesmo periódico narrava:

“É com prazer que trazemos, mais uma vez, à baila, o problema da criação de um Ginásio ou a restauração, por parte do Estado, da antiga Escola Normal, aqui existente até mil novecentos e quarenta, e, o faremos até que se realize tão nobre e patriótico empreendimento.

Ainda, agora, nos cumpre transmitir alvissareira notícia trazida sobre o assunto, de Belo Horizonte, pelo nosso ilustre e assíduo colaborador, BENJAMIM GOMES TORRES, que é também o paladino de tão elevada campanha.

A comissão composta deste senhor, do major ARGENTAL DRUMOND DA FONSECA CRUZ e do Revmo. Vigário pe. GERALDO BARRETO TRINDADE, credenciado pelo Sr. Prefeito FELIZ DE CASTRO, ouvido do Snr. Governador JUSCELINO KUBITSCHEK, na conferência que com S. Excia mantivera dias atrás, ser propósito do Governo do Estado restaurar a antiga Escola Normal se desaconselhada fosse a criação de um ginásio, para o que determinara estudos a respeito...”

O jornal “O Último”, em sua edição do dia 1º de janeiro de 1959, abordou mais esse aspecto:

“...Tivemos, graças à boa vontade de práticos ilustres e desprendidos, a criação da SOCIEDADE BENEFICENTE DE CULTURA, que nos deu a ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO, marco inicial da era soerguimento.

Desse primeiro passo, acrescido de ingente esforço, pudemos contar, então, com a criação do nosso GINÁSIO ESTADUAL “MARQUES AFONSO” que, por dois anos, substituiu o curso comercial.

Ainda não bastando, voltamos a ter a mesma ESCOLA DE COMÉRCIO que cedera o seu lugar ao Ginásio, temporariamente.

Por sua vez, BENJAMIM GOMES TORRES, publicou no jornal “O Último”, em sua edição do dia 15 de janeiro de 1959, o seguinte comentário:

“No primeiro número deste jornal, foi mencionada a existência de dois estabelecimentos de ensino do curso secundário na cidade. Um deles ministrando um CURSO DE 2º GRAU, continuação do ginásio: a ESCOLA TÉCNICA DO COMÉRCIO PRATEANO, patrocinada pela SOCIEDADE BENEFICENTE DE CULTURA, aqui instalada em 1953.

Esta, quando da instalação do GINÁSIO ESTADUAL MARQUES AFONSO, em 1956, teve as suas atividades escolares encerradas, com a transferência de seus alunos do curso básico para o curso ginásial daquele estabelecimento, os quais sobressaíram nas duas primeiras turmas de diplomados.

Fundamentada nos mesmos princípios que nortearam a instalação na época, visando a proporcionar aos jovens prateanos a oportunidade de fazerem os seus primeiros estudos em sua própria cidade.

Ela voltou a funcionar em março do ano passado, com o CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE, que tem a duração de 3 anos, no fim do qual o aluno recebe o diploma de CONTADOR. Este, além do direito de exercer a profissão de Guarda Livros, em

todos os Estados da Federação, confere também ao seu portador o livre acesso aos concursos (vestibulares) do CURSO SUPERIOR, com os mesmos direitos e regalias que assistem aos portadores dos cursos científico e clássico.....”.

II - A SOCIEDADE BENEFICENTE DE CULTURA. Foi fundada em 1953, tendo como objetivo criar colégios na cidade e teve como fundadores os cidadãos **DR. MURILO FURTADO GOMES**, presidente, **BENJAMIM GOMES TORRES**, secretário e **MANOEL MARTINS MAGALHÃES**, tesoureiro, sendo que em 1954, com a nomeação do presidente para o cargo de Juiz de Direito, assumiu a direção, na função de secretário o sr. **JAIME GOMES NETO**, passando o sr. **BENJAMIM** para presidente, continuando o sr. Manoel, como tesoureiro.

Pois bem, em suprema síntese estão transcritos fragmentos da história do **GINÁSIO ESTADUAL MARQUES AFONSO**, tendo eu, por minha conta, colocado, em letra garrafal, os nomes dos pioneiros citados nas reportagens acima, embora dezenas de outros pratianos tiveram participação meritória na sobrevivência e manutenção deste educandário, que tanto bem tem, até os dias de hoje, trazido para o povo pratiano e circunvizinhos.

III - DIPLOMAS LEGAIS VINCULADOS AO TEMA. Em 14 de fevereiro de 1955, foi sancionada a lei nº 1235, que em seu artigo 8º, dispunha: “Fica criado o **GINÁSIO ESTADUAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA**, criando-se os cargos mencionados no artigo 2º e abrindo o crédito a que se refere o artigo 3º.

O artigo 2º estatuiu: “O Ginásio de que trata o artigo anterior, terá os seguintes cargos e funções que ficam criados no Quadro Geral, Parte Permanente, instituído pela Lei nº 858, de 29 de dezembro de 1951: Cargo de Diretor I, padrão I-39; 13 cargos de Professor, Tabela II, padrão I-21; 1 cargo de Técnico de Educação, Tabela III, padrão N; 4 cargos de Inspetor de Alunos, Tabela II, padrão I-5; 1 função gratificada de Secretário, Tabela IV, com a gratificação mensal de Cr\$ 750,00 (setecentos e cinquenta cruzeiros); 1 função gratificada de Chefe de Portaria,

Tabela IV, com gratificação mensal de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros).

Parágrafo 1º - Os cargos de Técnico de Educação são de carreira; os de Inspetor de Alunos são isolados, de provimento efetivo; os de Professor são também isolados, de provimento mediante concurso de provas e títulos, na forma da lei, podendo o Governador do Estado provê-los, em caráter interino, até a realização dos mencionados concursos.

Parágrafo 2º - O cargo de Diretor é isolado, de provimento em comissão.

Art. 3º - Para atender às despesas decorrentes desta lei, fica aberto à Secretaria da Educação o crédito especial de Cr\$ 833.440,00 (oitocentos e trinta e três mil, quatrocentos e quarenta cruzeiros) com vigência até 31 de dezembro de 1955, sendo, Cr\$ 633.440,00 (seiscentos e trinta e três mil, quatrocentos e quarenta cruzeiros) para pagamento do pessoal, e Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) para aquisição de móveis e material podendo o Governo, se necessário, realizar operações de crédito.”

IV - NOTAS: 1ª – Quem sancionou a lei, qualificando-se como Presidente, foi o sr. Ribeiro Pena (José Ribeiro Pena). Na realidade ele era o vice-governador do Estado, sendo governador na época, Juscelino Kubitschek.

2ª – Esta lei criou diversos Ginásios no Estado, sendo beneficiados, além de São Domingos do Prata, os municípios de Nova Era, Lima Duarte, Juiz de Fora, Guarani, Astolfo Dutra, Leopoldina, Entre Rios de Minas, Poço Fundo, Sacramento, Barão de Cocais e Patos de Minas.

3ª - Doze dias após, foi publicado o Decreto nº 4.436, de 26 de fevereiro de 1955, subscrito por Juscelino Kubitschek de Oliveira, assim redigido: “O Governador do Estado de Minas Gerais, usando de suas atribuições, resolve dar a denominação de “MARQUES AFONSO” ao Ginásio Estadual de São Domingos do Prata” (Letra garrafal por minha conta).

4ª - Não obstante a legislação acima, o início do funcionamento do Ginásio se deu em 03 de abril de 1956 e a escola foi oficialmente instalada em 22 de abril de 1956, ministrando o 1º Grau (5ª e 8ª série).

Portanto, fez 63 anos em abril de 2019, considerando o início do funcionamento.

5ª - Em 11 de janeiro de 1961, a lei nº 2334, sancionada por José Francisco Bias Fortes, cria diversos outros Ginásios no Estado, mas em seu artigo 6º, dispôs:

“Fica restaurada a antiga Escola Normal Oficial de São Domingos do Prata, que ministrará as disciplinas do último Curso Normal Regional, anexo ao Ginásio Estadual “Marques Afonso”, bem como ficam criados, para tanto, 10 cargos de professor, Padrão I-54”

6ª - Doze meses após, é sancionada, pelo Governador Magalhães Pinto, a lei nº 2579, de 28.12.1961, que, em seus artigos 1º e 2º dispunham:

Art. 1º - “Fica transformado em Escola Normal Oficial “Marques Afonso” o Ginásio Estadual, de igual denominação, criado pelo art. 8º da Lei n. 1.235, de 14 de fevereiro de 1955.

Art. 2º - Para os efeitos do disposto no artigo anterior, as cadeiras de Curso de Formação de Professores Primários, em número de 10 (dez), serão regidas por professores ocupantes dos cargos criados pelo art. 6º da Lei n. 2.334, de 11 de janeiro de 1961.”

7ª - Já em 12 de dezembro de 1967, o Governador Israel Pinheiro, sancionou a Lei nº 4.684, dispondo:

Art. 1º - “Fica transformado em Curso Técnico de Contabilidade, anexo ao Colégio Normal Oficial Marques Afonso, o Curso Normal Regional criado pela Lei nº 2.334, de 11 de janeiro de 1961, na cidade de São Domingos do Prata.”

8ª - Finalmente, dentro das minhas pesquisas, foi sancionada, pelo Governador Rondon Pacheco, a Lei nº 6.028, de 10 de novembro de 1972, que dispôs em seu artigo 1º:

Art. 1º - “Observadas as normas de Lei Federal nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, e demais legislação pertinente, ficam revigorados os efeitos da Lei nº 4.684, de 12 de dezembro de 1967, que dispõe sobre a transformação de curso anexo ao Colégio Normal Oficial “Marques Afonso”, em São Domingos do Prata.”

9ª - Veja a relação dos (das) professores (as), bem como das matérias ministradas e da duração da antiga ESCOLA NORMAL, diversas vezes citada acima, em meu livro “A HISTORIA QUE SÃO DOMINGOS DO PRATA NÃO CONHECEU”, PÁGINAS 168/169.

V - CRONOLOGIA:

- 1 - Em 14.02.1955 – Foi criado o Ginásio Estadual.**
- 2 - Em 26.02.1955 – O Ginásio recebe a denominação de “Marques Afonso”.**
- 3 - Em 03.04.1956 – O Ginásio iniciou o funcionamento.**
- 4 - Em 22.04.1956 – O Ginásio foi oficialmente instalado.**
- 5 - Em 11.01.1961 – Foi restaurada a antiga Escola Normal Oficial, que ministraria as disciplinas do último Curso Normal Regional.**
- 6 - Em 28.12.1961 – Fica transformado em Escola Normal Oficial “Marques Afonso”, o Ginásio Estadual, de igual denominação.**
- 7 - Em 12.12.1967 – Fica transformado em Curso Técnico de Contabilidade, anexo ao Colégio Normal Oficial Marques Afonso, o Curso Normal Regional.**
- 8 - Em 10.11.1972 – Ficam revigorados os efeitos da Lei nº 4.684, de 12.12.1967, que dispôs sobre a transformação de curso anexo ao Colégio Normal Oficial “Marques Afonso”**

INAUGURAÇÃO DO NOVO E MODERNO PRÉDIO – 1984 – BENEFÍCIO CONQUISTADO PELO PRATIANO PAULINO CÍCERO DE VASCONCELOS.

INAUGURAÇÃO DO NOVO PRÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL “MARQUES AFONSO” – 1984 –

São Domingos do Prata, 27 de setembro de 1984.

Tendo sido fixado pelo Sr. Secretário de Estado da Educação o dia nove de outubro próximo para a inauguração do novo prédio da Escola Estadual “MARQUES AFONSO”, vimos convidar V. Exa. para participar das solenidades que marcarão este acontecimento. Recebemos este prédio que inauguramos como manifestação de seu empenho de servir a nossa terra, dotando-a de uma Casa de Educação para o hoje e para o futuro.

Como V. Exa. bem pode perceber, entendemos que não se justifica a realização de tal evento sem a sua presença.

Na certeza de que V. Exa. atenderá nosso convite, apresentamos nossos protestos de elevada estima e consideração. Maria Auxiliadora Perdigão, diretora GEMA.

Exmo. Sr. Dr. Paulino Cícero Vasconcellos. DD. Vice-Presidente da Câmara de Deputados.

Av. Emílio Jacques Moraes, ... Belvedere. BELO HORIZONTE.”

(Convite extraído do meu livro “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata – pág. 169).

FONTE: “Personagens históricos de São Domingos do Prata”, disponível no google na Galeria Edelberto.

O SURGIMENTO DA BELGO MINEIRA EM JOÃO MONLEVADE.

JORNAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA VISLUMBRANDO O GRANDE FUTURO PARA A REGIÃO, COM O INÍCIO DAS

“Do sonho milenar em que jaziam, estão prestes a despertar para a realidade da circulação do país, as montanhas riquíssimas de ferro que orla, inamovíveis, o nosso município.

O Criador, ao dispor sabiamente as reservas metálicas do Universo, plantou, com sobeja generosidade, no vale do Piracicaba, um dos depósitos sidéricos mais fecundos e inesgotáveis da terra.

E a Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, sucedendo dinamicamente em ação aos sonhos do grande engenheiro João Monlevade, vem, dia a dia, vencendo os obstáculos, conquistando novos triunfos, até que, canalizados pelos seus altos fornos e pelas suas oficinas especializadas, o ferro venha prestar ao Brasil o seu indispensável concurso para uma evolução no estilo novo e moderno.

Não se esqueça o auxílio que a administração Getúlio Vargas trouxe para o próximo formidável evento, prolongando os trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil até os da Vitória a Minas. Não se esqueça a situação privilegiada da proximidade de Monlevade ao vale assás decantado do Rio Doce, com suas formidáveis florestas virgens.

A vitória desta grande Companhia, é a vitória de Minas Gerais e do Brasil. Marcará nova fase para o panorama industrial, comercial e econômico de nossa terra...” Jornal “A Voz do Prata”, edição de 7 de março de 1937”.

FONTE: “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata”, disponível no google na Galeria Edelberto.

A POROROCA MINEIRA, NA VISÃO DE NELSON DE SENNA, PATRONO DO IHGMG, EM 1913.

O ENCONTRO DOS RIOS PIRACICABA E DOCE EM 1913. ATÉ 1938 ESSA REGIÃO, ENTRE TIMÓTEO E IPATINGA, PERTENCIA A SÃO DOMINGOS DO PRATA.

“O Piracicaba entra na margem esquerda do Rio Doce e a sua entrada é serena como se fora um tributo de respeito ao grande e histórico rio de Minas e Espírito Santo.

Na barra do Piracicaba, o Rio Doce se apresenta majestoso e se alarga em imensa amplidão, como que fazendo vasto leito às águas de seu tributário (afluente), escreveu o ver. Cônego Domingos Martins.

A largura do Rio Doce na foz do rio Piracicaba deve ser mais de 500 metros e a margem oposta se nos apresenta como imensa muralha ornada por densa floresta, que se agita soberba por cima das águas que lhe dão a abundante seiva.

Essa muralha é a barreira oposta à fúria do Piracicaba, quando se avoluma e vai quebrar as ondas da cheia no dique oposto.

Deve ser uma luta terrível e majestosa esse embate das ondas dos dois rios, que nessa ocasião só tem como testemunhas o céu e a floresta virgem.”

FONTE: “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, disponível no google na Galeria Edelberto.

AS FLORESTAS VIRGENS DO VALE DO RIO DOCE POR VOLTA DE 1925, RIVALIZAVAM EM ESPLENDOR COM A AMAZÔNICA.

Em 1925, quando deputado estadual, Dr. Edelberto Lellis Ferreira, fez um pronunciamento na Assembleia Legislativa, do qual, extraio o seguinte trecho:

“...Mas deixemos de parte o vale do grande rio (referia-se ao Rio Doce), aliás, já cortado em grande extensão do seu percurso pela Estrada de Ferro Vitória a Minas, através de florestas colossais e mais frondosas, abundantes e exuberantes talvez, do que as clássicas florestas amazônicas tão decantadas pelos naturalistas e pelo nossos economistas, para só falar de um região fertilíssima, verdadeira terra de promessa...”

FONTE: “Filhos ilustres do município de Ferros, todos da família Lellis Ferreira”, disponível no google na Galeria Edelberto.

JOAQUIM ROLLA NAS PENAS DE ASSIS CHATEAUBRIAND, FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS.

HOTEL CASSINO QUITANDINHA – CONSTRUÍDO EM 1941.

“(...)Em Petrópolis o Estado não pôs um cruzeiro nesta obra colossal. Ela se levantou e vive do esforço prodigioso e frenético de um homem o qual, podendo levar a vida de milionário descansado, luta como um Briareu para dotar a sua pátria de um organismo turístico como a Argentina, com três vezes os recursos do Brasil, não ousou edificar nada de parecido (...). Governo e oposição têm medo do Quitandinha.

E a glória do Sr. Joaquim Rolla é que ele não tem medo do Brasil (...).

UM EMPREENDEDOR QUE INICIOU COMO TROPEIRO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA E SE TORNOU UM DOS MAIORES EMPREENDEDORES DO BRASIL. COM O HOTEL FICOU FAMOSO INTERNACIONALMENTE.

FONTE: “PERSONAGENS HISTÓRICOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA” – LIVRO DISPONÍVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO.

ÍNDICE ALFABÉTICO.

ADELINO PEIXOTO – 40 -

AFLUENTES DO RIO DOCE – 34 -

AFLUENTES DO RIO PIRACICABA – 34 -

AFLUENTES DO RIO PRATA – 34 -

AFONSO PENNA JUNIOR – 45 - 105 -

AGENTE DO EXEUTIVO – 07- 09 - 73 - 74 - 75 - 76 -

ÁGUA POTÁVEL NO PRATA – 09 - 10 - 75 - 76 - 77 -

ALBANO FERREIRA DE MORAES – 56 - 80 -

ALBERT SHARLÉ – 61 - 103 -

ALEXANDRE DOS SANTOS LEITE – 03 -

**ALFIÉ (EX SANTANA DO ALFIÉ) – 03 - 22 - 24 - 30 - 34 - 59 - 60 -
61 - 64 - 97 - 98 - 99 -**

ALONSO MORAIS – 86 -

ALONSO STARLING – 05 - 08 - 31 -

ALTAMIRO FORTUNATO MOTTA – 90 -

ALUÍZIO MARQUES – MAESTRO – 48 -

ÁLVARO TORRES – 128 -

ALVINÓPOLIS – EX – PAULO MOREIRA – 23 - 31 - 38 - 39 - 42 - 71

AMANTINO DE ARAUJO FILHO – 81 -

AMÉRICO FERREIRA LOPES – 45 -

AMÉRICO GUEDES DE ARAUJO – 73 -

ANSELMO DE BARROS – 54 -

ANTIGA MATRIZ – CONSTRUÇÃO – 66 -

ANTIGA MATRIZ – LOCALIZAÇÃO – 53 -
ANTÔNIO ALVES DE FREITAS – 40 -
ANTÔNIO AURELIANO CHAVES DE MENDONÇA – 23 -
ANTÔNIO CARLOS MOREIRA – 81 -
ANTÔNIO CORDEIRO ABRANTES – PADRE – 52 -
ANTÔNIO DA PÁDUA LIMA – FILHO CAPITÃO DICO – 81 – 82 – 83 -
ANTÔNIO DIAS (EX – NOSSA SENHORA DE NAZARETH DE
ANTÔNIO DIAS) – 03 – 60 -
ANTÔNIO FALCI – 77 -
ANTÔNIO FERNANDES LELLIS – PADRE – 73 -
ANTÔNIO FERNANDES PINTO COELHO – 14 – 31 -
ANTÔNIO GOMES ARAUJO LIMA – 07 -
ANTÔNIO GOMES LIMA (DR. GOMES LIMA) – 100 – 101 -
ANTÔNIO GOMES MENDES – 87 -
ANTÔNIO GUIDO ROLLA – 87 – 88 – 89 -
ANTÔNIO MIRANDA – 41- 71 – 72-
ANTÔNIO RODRIGUES FRADE - 08 – 100 -
ANTÔNIO SACOTA – 58 -
ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – 35 - 39 – 42 – 43 -
ANTÔNIO VIEIRA LIMA – 128 -
ARCELINO HONORATO SOARES – 10 – 55 -
ARGENTAL DRUMMOND DA FONSECA CRUZ – 131 -
ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO – 35 -
ARTUR DA SILVA BERNARDES – 45 -
ASFALTO – INAUGURAÇÃO – 23 -
ASSIS CHATEAUBRIAND – 140 -
AVELINO RODRIGUES SILVA – 09 -

BABYLONIA – ATUAL MUNICÍPIO DE MARLIÉRIA – 21 – 30 - 34 – 64 – 100 –

BACIA DO PIRACICABA – 139 -

BACIA DO PRATA – 03 -

BAIRRO PALMEIRAS – 12 -

BANDA “SÃO JNUÁRIO” -10 -

BANDA DE MÚSICA – FUNDAÇÃO – 10 -

BARCA NO RIO PIRACICABA – 72 – 73 –

BARRA LONGA – 42 -

BAZAR MENDES – 30 -

BELGO MINEIRA – VISITA DA CÚPULA NO PRATA – 102 – 103 – 137 – 138 -

BELO HORIZONTE – 72 –

BENEDITO VALADARES – 33 – 39 -

BENJAMIM GOMES TORRES – 131 –

BERIBERI – DOENÇA – 07 -

BERIMBAU – 09 -

BOTOCUDOS – 61 – 62 – 63 – 64 –

BREVE HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL MARQUES AFONSO – 129 –

BUENO DE RIVERA – 67 –

CAÇADA NAS MATAS DO RIO DOCE – 08 -

CADEIA PÚBLICA – 35 – 36 -

CAETANO MARINHO – 55 -

CAETÉ – MUNICÍPIO – 23 – 71 –

CÂMARA MUNICIPAL – 20 – 24 – 26 - 35 – 36 – 37 – 45 – 47 – 51 – 52 – 58 – 74 – 75 – 76 – 78 – 80 – 81 – 82 – 83 -100 – 137 -

CÂMARA MUNICIPAL DO PRATA – INVASÃO – 78 – 79 – 81 – 82 –

CARLOS PRATES - 32 -

CARNEIRINHOS - BAIRRO DE JOÃO MONLEVADE - 69 -

CASA DE CULTURA CHIQUITO DE MORAES - 02 -

CASA DE REPOUSO SÃO JUDAS TADEU - 87 - 88 - 89 - 90 -

CEMIG - 78 -

CEMITÉRIO DA IGREJA DO ROSÁRIO - 55 -

CEMITÉRIO DA LAGE - 06 -

CEMITÉRIO EM FAZENDA - 23 -

CEMITÉRIO NO ADRO DA IGREJA DA MATRIZ - 98 -

CIA. CONTINENTAL DE MINÉRIOS - 39 - 50 -

CIA. DRAMÁTICA EDUARDO SOUZA - 70 -

CINE EDSON - 1915 - 25 -

CINE RECREIO - 1914 - 25 -

CINE SÃO JOSÉ - 1927 - 56 -

CIRCO ALAGOANO - 29 -

CLUBE CARNAVALESCO PROGRESSISTA - 53 -

CLUBE DOS ENGENHEIROS DO RIO DE JANEIRO - 41 - 71 -

COLÉGIO DO CARAÇA - 07 -

COLÉGIO NOSSA SENHORA - 1914 - 15 -

COLÔNIA AGRÍCOLA GUIDOVAL - 32 - 33 -

COMARCA DE ALVINÓPOLIS - 39 -

CONCEIÇÃO DE DIONÍSIO - POVOADO - 21 - 30 -

CONCEITO DE HISTÓRIA - 03 -

**CONFLITO ENTRE PRESIDENTE DA CÂMARA E VEREADORES -
1953 - 81 - 82 -**

CONGADO NO PRATA – 1908 - 09 -

CORNÉLIA DE LIMA – 43 -

CORNÉLIO COELHO DA CUNHA – 74 -

COVEIROS TERCEIRIZADOS – 11 – 12 -

CURSO NOTURNO PARA ADULTOS – 1918 – 44 – 45 -

CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE – 132 -

DAVI JUPIRA – 95 -

DELFIN MOREIRA DA COSTA RIBEIRO – 45 -

DEMOLIÇÃO DO VELHO PRÉDIO DO HOSPITAL – 84 – 85 – 86 -

DENTISTAS NO PRATA EM 1895 – 54 -

DESPERDÍCIO DE ÁGUA – 24 -

DIDIMO AGUIAR TEIXEIRA – 19 – 21 -

**DIONÍSIO – EX – SÃO SEBASTIÃO DO DIONÍSIO – 17 – 21 – 30 – 34
– 59 – 60 – 61 – 64 -**

DISTRITO DE SEM PEIXE – 39 -

DIVISÃO ADMINISTRATIVA EM 1943 – 19 – 64 -

DOIS CÓRREGOS – 09 – 32 – 33 – 34 – 75 – 76 -

**DOM SILVÉRIO – EX – SAÚDE – 19 – 21 – 23 - 38 – 39 – 42 – 71 –
92 – 93 – 101 -**

DOMINGOS GOMES DA SILVA LIMA – 14 -

DYONÍSIO FARIA – PADRE – 21 -

E. BETIM PAES LEME – 24 -

ECOLOGIA EM 1908 – 43 -

**EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – 04 – 31 – 78 – 79 – 101 – 139
– 140 -**

EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO – 87 – 88 – 89 -

EDGARD LESSA – 49 -

EGÍDIO LIMA (CAPITÃO DICO) – 08 – 27 – 31 – 45 -
ELEITORA – MULHER PRATIANA – 90 – 91 –
ELEITORES PRATIANOS EM 1891 – 91 – 92 -
EMERENCIANA JOSEPHA DO CARMO – 23 -
EMÍLIO GOMES DOMINGUES – 87 – 88 – 89 –
EMILIO OLYMPIO DA SILVA – 22 -
EMPRESA ANSELMO TURNER & CIA. - 25 -
EMPRESA CONTINENTAL DE MINÉRIOS – 39 –
ENCHENTE – 1938 – 17 -
ENERGIA ELÉTRICA NO PRATA – 26 – 27 – 28 – 53 – 101 -
ENXOVAL PARA ESCOLA DE VARGEM LINDA – 1900 – 05 -
ENXOVAL PARA O COLÉGIO NOSSA SENHORA – 1914 -16 –
ESCOLA ESTADUAL MARQUES AFONSO – 129 – 132 – 133 -
ESCOLA NORMAL EM 1902 – 08 -
ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO PRATIANO – 132 –
ESCOLAS NO PRATA QUANDO PERTENCIA A SANTA BÁRBARA –
64 – 65 –
ESCOTEIROS NO PRATA – 49 -
ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL – 38 – 138 -
ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA – 38 – 66 -
ESTRADA DE FERRO NO PRATA – 35 – 39 – 65 – 66 -
ESTRADA DE FERRO VITÓRIA-MINAS – 38 – 138 -
ESTRADA DE SANTA RITA – 37 -
EXCURSÃO PELA REGIÃO DO RIO DOCE – 13 -
EXEMPLOS DE CIDADANIA – 22 -
EXTERNATO – 14 – 15 -
EXTERNATO E INTERNATO EM VARGEM LINDA – 05 -

EXTERNATO MARIA AUXILIADORA – 11 -
EXTERNATO SÃO LUIZ GONZAGA – 15 – 52 -
FÁBRICA DE PRODUTOS DE AMIANTO – 41 -
FANTASMA NO BAIRRO PALMEIRAS – 12 -
FAUNA PRATIANA NO SÉCULO 19 – 42 -
FAZENDA “DOIS CÓRREGOS” – 32 – 33 – 74 -
FAZENDA “LUCAS” – 39 -
FAZENDA DE BAIXO – 03 - 128 – 129 -
FAZENDA DE CIMA – 129 -
FAZENDA DE WALDEMAR ROLLA – 101 -
FAZENDA DO PAIVA – TIME DE FUTEBOL – 48 -
FAZENDA DO SERRA – 39 -
FAZENDA SÃO JULIÃO – 128 – 129 -
FAZENDA SÃO NICOLAU – 23 -
FELIX DE CASTRO – 130 -
FERNANDO OLYMPIO DRUMMOND – 56 -
FERROS – EX SANT’ANNA DOS FERROS – 02 – 23 – 60 – 71 – 153 -
FERROVIA CENTRAL DO BRASIL – 38 – 138 - -
FERROVIA LEOPOLDINA – 38 – 66 -
FERROVIA NO PRATA – 35 – 39 - 65 – 66 -
FERROVIA VITÓRIA-MINAS – 38 – 138 -
FILARMÔNICA SÃO JOSÉ – 14 -
FILMES PASSADOS EM 1927 – 56 -
**FLORESTAS DA REGIÃO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 03 – 18
- 20 – 35 – 43 – 44 – 61 – 151 – 152 – 153 -**
**FLORESTAS DA REGIÃO RIVALIZAVAM COM A AMZÔNICA – 139 –
140 -**

FORUM – 30 – 35 – 36 -

FOTÓGRAFO PROFISSIONAL EM 1918 – 12 -

FOZ DO RIO PIRACICABA – 139 –

FRANCISCO BRAGA – 128 –

FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO – 31 – 53 -

FRANCISCO VIEIRA GUIMARÃES – 22 -

FRANCISCO VIEIRA SERVAS – 66 –

GABRIEL PASSOS – MINISTRO – 28 -

GANDRA – 30 -

GEORGE BUHLER – ENGENHEIRO – 41 -

GERALDO BARRETO TRINDADE – PADRE – 95 – 131 -

GERALDO VASCONCELOS SANTIAGO – 81 – 82 – 128 -

GETÚLIO VARGAS – 90 - 91 – 138 --

GINÁSIO ESTADUAL MARQUES AFONSO – 132 – 133 -

GOIABAL – EX – SÃO JOSÉ DO GOIABAL – 21 – 30 – 40 – 64 – 83 -

GOMES – POVOADO – 13 – 30 -

GRAÇA ARANHA – 14 -

GRAMA – POVOADO – 22 -

GRÊMIO LITERÁRIO CARLOS GÓES – 44 – 56 -

GRUPO ESCOLAR SÃO DOMINGOS DO PRATA – 80 – 81 – 101 -

GUIDO TOMAS MARLIÈRE – 61 -

GUSTAVO ALBERTO PENNA – 14 -

GUSTAVO CAPANEMA – 41 -

HISTÓRIA – CONCEITO – 03 –

**HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – 1928 – 83 – 84 – 85 –
86 – 87 – 88 –**

HOTEL CASSINO QUITANDINHA – 153 -

HOTEL PRATEANO – 06 – 07 –
HOTEL QUITANDINHA – 140 -
HUMBERTO CABRAL – 83 –
IGREJA DO ROSÁRIO EM 1918 – 22 – 99 -
ILHÉUS DO PRATA – 29 – 30 – 39 – 64 – 83 -
ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM 1893 – 24 – 27 – 52 – 53 -
IMAGEM DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO – 94 –
INAUGURAÇÃO DO ASFALTO – 23 -
**INAUGURAÇÃO DO NOVO PRÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL
MARQUES AFONSO – 137 – 138 – 139 -**
ÍNDIOS BOTOCUDOS – COSTUMES – 61 – 62 – 63 – 64 –
INSTALAÇÃO DA ENERGIA ELÉTRICA NAS CASAS – 26 – 28 -
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – 57 –
**INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS –
IHGMG – 02 -**
IRMANDADE DA IGREJA DO ROSÁRIO – 55 –
IRMANDADE NOSSA SENHORA DAS DORES – 86 -
ISRAEL PINHEIRO DA SILVA – 39 – 135 -
**ITABIRA – EX – ITABIRA DO MATO DENTRO – 23 – 38 – 39 – 59 - 60
– 61 – 71 – 99 -**
JACINTHO BUENO DE GODOI – 06 -
JACROÁ – 50 -
JAGUARAÇU – 64 –
JAIME GOMES NETO – 133 –
JAIR PERDIGÃO – 87 – 88 – 89 –
JAZIDA DE MICA – 40 -
JAZIDAS DE FERRO E MANGANÊS – 31 – 50 – 93 –

JAZIDAS DE OURO – 71 -

JESUINO GONÇALVES SANTIAGO – 07 – 75 -

JOANA MARIA DA CRUZ – 11 -

JOANÉSIA – POVOADO – 60 -

JOÃO ALVES CARNEIRO – 54 -

JOÃO ALVES PINTO – 30 -

JOÃO BATISTA NETO – PADRE – 81 -

JOÃO DA COSTA FERNANDES – 51 -

JOÃO DE FARIAS – 36 -

JOÃO DE VASCOCELLOS – 31 -

JOÃO DOS REIS CABRAL – 03 -

JOÃO DOS SANTOS LEITE – 03 -

JOÃO GUALBERTO MARTINS DA COSTA – 61 -

JOÃO HORTA SOBRINHO – 103 -

JOÃO MONLEVADE – MUNICÍPIO – 02 – 23 – 68 – 69 – 103 – 137 – 138 -

JOÃO MONLEVADE JÁ PERTENCEU AO PRATA – 68 – 69 -

JOÃO OLYMPIO DE MAGALHÃES E SEU IRMÃO ANTÔNIO – 46 – 47 -

JOÃO PINHEIRO – 36 -

JOÃO PIO DE SOUZA REIS – CÔNEGO – 04 – 05 – 45 - 46 – 56 – 80 – 81 – 101 -

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA – 67 -

JOAQUIM GOMES LIMA – ALFERES – 66 – 67 – 68 -

JOAQUIM FIGUEIREDO GORORÓS – 55 -

JOAQUIM FLORIANO DE GODOY – 64 -

JOAQUIM GONÇALVES – 40 -

JOAQUIM HENRIQUE NICOLAU – 81 – 82 –

JOAQUIM PEREIRA FILHO – 81 –

JOAQUIM QUINTÃO – 02 -

JOAQUIM ROLLA – 56 – 140 -

JORNAIS DO PRATA DO SÉCULO 19 ATÉ 1947 – 70 – 71 –

JORNAIS PRATIANOS – 72 –

JORNAL “A PRATINHA” – 72 - 90 -

JORNAL “A VOZ DO PRATA” – 02 – 57 – 72 - 95 – 96 – 127 – 128 - 138 – 139 -

JORNAL “A VOZ DO PRATA” – QUANDO SURTIU – 127 – 128 –

JORNAL “BEIJA FLOR” – 72 –

JORNAL “CORREIO DA MANHÃ” – 93 –

JORNAL “CORREIO DE MINAS” – 79 -

JORNAL “DIÁRIO CARIOCA” – 71 – 72 –

JORNAL “DIÁRIO DE MINAS” – 79 -

JORNAL “DIÁRIO” – 67 –

JORNAL “FOLHA DO PRATA” – 129 –

JORNAL “GAZETA DE NOTÍCIAS” – 79 –

JORNAL “O ALFIÉ” – 24 -

JORNAL “O ARAUTO” – 72 -

JORNAL “O CONCILIADOR” – 66 -

JORNAL “O IMPARCIAL” – 72 – 75 -

JORNAL “O MARIBONDO” – 72 -

JORNAL “O PIRACICABA” – COLABORADORES – 02 – 03 – 72 -

JORNAL “O PRATEANO – 02 – 35 - 52 – 72 -

JORNAL “O ÚLTIMO” – 132 –

JORNAL “OTEMPO” DE ITABIRA – 59 -

JOSÉ BARROSO – 55 -
JOSÉ DE CASTRO DRUMMOND – 28 -
JOSÉ DE MAGALHÃES – 93 -
JOSÉ DOS REIS MARQUES – 51 -
JOSÉ DOS SANTOS PEREIRA – 56 -
JOSÉ FRANCISCO BIAS FORTES – 135 -
JOSÉ GOMES BARBOSA – 11 -
JOSÉ GONÇALVES – 54 -
JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA – 33 -
JOSÉ GUEDES MAGALHÃES – 48 -
JOSÉ JOÃO DAMASCENO – 31 -
JOSÉ LEMOS SOBRINHO – 87 – 88 – 89 –
JOSÉ LIBERATO – 50 -
JOSÉ MARQUES VILLAS – 128 – 129 –
JOSÉ MARTINS ROLLA – 85 – 86 –
JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS – 28 – 35 – 38 – 58 – 86 -
JOSÉ PEDRO DRUMMOND – 02 – 100 – 104 – 108 – 109 – 110 – 113
– 114 – 115 – 116 – 117 – 120 – 122 – 123 – 124 – 126 – 127 -
JOSÉ PINTO COELHO – 36 -
JOSÉ RIBEIRO PENNA – 134 -
JOSÉ SATYRO – 08 -
JOSÉ TOMAZ PEREIRA – 40 -
JOSÉ VICENTE DE SOUZA NETO – 55 -
JOSEPH HEIN – 103 -
JÚLIO BUENO BRANDÃO – 33 -
JUSCELINO KUBITSCHKEK – 93 – 130 – 131 – 134 -
LAMPIÕES A QUEROSENE – 52 – 53 -

LARGO 15 DE NOVEMBRO – 52 -
LARGO 24 DE FEVEREIRO – 52 -
LEANDRO GOMES LINHARES – 28 -
LINHA ÁEREA NO PRATA – 1929 – 47 -
LIONS CLUBE DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 87 – 88 – 89 –
LOTAÇÃO – PRATA A DOM SILVÉRIO – 19 -
LOUIS ENSCH – 103 -
LUIZ GONZAGA PEREIRA – 40 -
LUIZ PRISCO DE BRAGA – 04 – 08 – 80 – 94 – 97 – 128 -
LUZ ELÉTRICA NO PRATA – – 26 – 27 – 28 – 53 – 101 -
MAGALHÃES PINTO – 28 – 135 -
MANGANÊS NO PRATA – 39 – 50 – 71 – 92 – 93 -
MANOEL COELHO DE LIMA – 31 -
MANOEL MARTINS GOMES LIMA – NENECO – 51 – 77 – 95 – 102 -
MANOEL MARTINS MAGALHÃES – 133 -
MANOEL NEPOMUCENO – 31 -
MANUEL LÚCIO MORAIS – 40 -
MARCO AURÉLIO CHAGAS – 63 -
**MARCO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA – 1944
– 95 – 96 –**
MARIA DOS ANJOS DE LIMA – 67 -
MARIA JOAQUINA PINTO COELHO – 43 -
MARIANA – MUNICÍPIO – 23 – 42 – 59 – 71 -
MÁRIO ROLLA – 92 – 93 -
**MARLIÉRIA – EX – DORES DA BABYLONIA E BABYLONIA – 21 –
30 - 34 – 64 – 100 -**
MATAS PARA CARVÃO – DERRUBADAS – 18 -

MATRIZ DO PRATA – 10 – 29 – 58 – 66 – 67 – 68 – 80 – 95 – 99 -

MAXIMINO RIBEIRO – 56 -

MÉDICOS NO PRATA EM 1895 – 55 -

MODESTO GOMES DOMINGUES - 67 -

MOISÉS MOTTA DA SILVA – 02 –

MONTEIRO DE CASTRO – 28 -

MORRO DA SELA – 34 – 50 -

MUDANÇA DO NOME DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 57 – 58 –

MULHER PRATIANA QUANDO SE TORNOU ELEITORA – 90 – 91 –

MURILO FURTADO GOMES – 133 –

NELSON DE SENNA – 33 – 138 -

**NOVA ERA – EX- SÃO JOSÉ DA LAGOA E PRESIDENTE VARGAS –
21 – 23 – 37 – 38 – 59 – 60 – 61 – 71 – 101 – 102 – 134 -**

OLEGÁRIO DIAS MACIEL – 41 -

ORIGEM DO NOME PRATA – 04 -

OSCAR LOBO – 28 -

OURO PRETO – MUNICÍPIO – 23 – 71 – 105 – 107 – 122 -

PAI DE CELSO ADOLFO – 51 -

PARQUE FLORESTAL DO RIO DOCE – ORIGEM - 68 –

PAULINO CÍCERO – 28 – 102 – 136 – 137 -

PEÇANHA – POVOADO DE GOIABAL – 40 -

PEDRO AUGUSTO RODRIGUES – 40 -

PEDRO DOMINGUES GOMES – PADRE — 04 – 52 – 73 – 79 -

PEDRO PEREIRA NUNES – 128 –

PEDRO VIDIGAL – PADRE – 28 -

PEREIRAS – POVOADO – 30 -

PETRÓLEO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 40 – 41 -

PETRÓPOLIS – 140 -

PINTO COELHO – CURSO NOTURNO – 44 -

PIONEIRO E EXPOENTES DE MINAS GERAIS – LIVRO – 67 -

PLANTA GERAL DA CIDADE- 1893 – 24 -

POEMA SOBRE OS ÍNDIOS BOTOCUDOS – 63 – 64 -

PONTE QUEIMADA – 21 -

POPULAÇÃO DO PRATA EM 1940 – 23 -

POROROCA MINEIRA – 138 – 139 -

POVOADOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA EM 1918 – 30 -

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO – 80 -

PRAÇA DA MATRIZ – 58 – 80 -

PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA – 24 – 45 – 58 – 80 -

PRAÇA SÃO PEDRO – LOTEAMENTO – (EX- PRAÇA DOMINGOS MARQUES AFONSO) – 19 – 20 – 30 -

PRATA TENIS CLUBE – 87 -

PRATALÂNDIA – 57 -

PRÉDIO DA PREFEITURA – 20 – 35 – 36 – 37 -

PRIMEIROS DESCOBRIDORES – 03 -

PRINCIPAIS DATAS HISTÓRICAS DO PRATA – 95 – 96 – 97 – 98 – 99 – 100 – 101 – 102 -

PRINCIPAL MUNICÍPIO DO LESTE MINEIRO – 1940 – 70 – 71 -

QUADRA DE UM POETA PRATIANO – 46 -

QUANDO SURTIU A PREFEITURA E A FIGURA DO PREFEITO – 37

QUEM GORVENAVA O MUNICÍPIO ATÉ 1930 – 36 – 37 -

RAIMUNDO IZIDORO BRAGA – 81 -

RANDOLPHO SAMPAIO DE MENDONÇA – 48 -

RAYMUNDO COURA – 31 -

REFLORESTAR – DESMATAMENTO – 20 -

REGISTRO DE CÃES E CABRAS – 07 -

RENÚNCIA DA PRIMEIRA CÂMARA ELEITA NO PRATA – 1893 – 51-

RETIRO DO CÓRRREGO GRANDE – 39 -

REVOLUÇÃO DE 1930 NO PRATA – 103 – 104 -

RIBEIRÃO ALEGRE – 34 -

RIBEIRÃO CACHOEIRA DANTA – 40 -

RIBEIRÃO MACUCO – 34 -

RIBEIRÃO MOMBAÇA – 99 -

RIBEIRÃO PIEDADE – 22 -

RIBEIRÃO PRATA (RIO PRATA) – 03 - 04 - 17 – 34 - 97 -

RIBEIRÃO SACRAMENTO – 40 -

RIO BABILONIA – 34 -

RIO CASCA – MUNICÍPIO – 23 – 71 -

RIO DA PRATA (RIBEIRÃO DA PRATA - RIO PRATA E RIO SÃO DOMINGOS DO PRATA) – 03 - 04 - 17 – 34 – 97 -

RIO DOCE – CURSO D’AGUA – 08 – 13 – 14 – 20 – 21 – 26 – 33 – 34 – 43 – 65 – 93 - 138 - 139 - 140 -

RIO PIRACICABA – CURSO D’ÁGUA – 72 – 73 - 139 -

RIO PIRACICABA (EX- SÃO MIGUEL O PIRACICABA) – 23 – 31 – 42 – 61 – 97 – 98 -

RIO SANTA BÁRBARA – 34 -

RIO SANTA RITA – 34 -

RIO SÃO BARTOLOMEO – 34 -

RIOS E AFLUENTES QUE BANHAVAM O PRATAEM 1907 – 34 -

RIQUEZAS DO MUNICÍPIO – 39 – 40 - 65 – 66 – 70 – 71 – 93 -

RITA DE CÁSSIA NUNES – 09 -

RITA MARTINS VIEIRA – 43 -

RONDON PACHECO – 135 -

RUA 15 DE JUNHO – 06 – 12 – (Atual rua Getúlio Vargas).

RUA 15 DE NOVEMBRO – 35 -

RUA 21 DE ABRIL – ATUAL PADRE PEDRO DOMINGUES – 79 -

RUA 7 DE SETEMBRO – 54 -

RUA CARLOS COIMBRA DA LUZ – 90 -

RUA NOVA – 30 -

RUA PADRE PEDRO DOMINGUES – EX – 21 DE ABRIL – 35 - 79 -

SANTA BÁRBARA – EX – SANTA BÁRBARA DO MATO DENTRO – 23 – 31 – 34 – 42 – 59 – 60 - 64 – 65 – 68 – 71 – 99 -

SANTA ISABEL DO PRATA – 1915 – 25 – 26 – 30 -

SANTA RITA – POVOADO – 29 – 30 – 47 – 50 -

SÃO BARTHOLOMEO – POVOADO – 39 -

SÃO DOMINGOS DO PRATA – PRINCIPAL MUNICÍPIO DO LESTE MINEIRO – 1940 – 70 – 71 -

SÃO JOSÉ DA LAGOA – ATUAL MUNICÍPIO DE NOVA ERA - 04 - 17 – 34 – 97 -

SÃO SEBASTIÃO DO DIONÍSIO – ATUAL MUNICÍPIO DE DIONÍSIO – 17 – 21 – 30 – 34 – 59 – 60 – 61 – 64 -

SAÚDE – ATUAL MUNICÍPIO DE DOM SILVÉRIO – 19 – 21 – 23 - 38 – 39 – 42 – 71 – 92 – 93 – 101 -

SETE CACHOEIRAS – POVOADO – 60 -

SEVERINO GANDRA – 40 -

SOCIEDADE DE TIRO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1917 - 31 -

SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO – 89 – 90 -

SOCIEDADE DE AMIGOS DO RIO DOCE – 93 -

SOCIEDADE BENEFICENTE DE CULTURA – 132 -

TEATRO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 70 –

TEATRO EM VARGEM LINDA – 53 – 54 -

TEIXEIRAS – POVOADO – 23 – 30 – 47 –

TEIXEIRAS – MUNICÍPIO – 71 -

TELÉGRAFO NO PRATA – 31 -

TEMPESTADE DE GRANIZO – 1934 – 16 – 17 -

TIAGO SANTIAGO – FREI – 128 -

TIMÓTEO – ORIGEM DO MUNICÍPIO – 33 – 64 - 68 – 102 -

TIRO DE GUERRA NO PRATA – 95 –

TRABALHADOR RURAL – SALÁRIO MÉDIO – 1893 – 69 –

TRÁFEGO DE AUTOMÓVEL - 1927 – 56 -

TURISMO NO PRATA – 1939 – 49 – 50 -

UNIVERSIDADE DE SELEIROS – 29 – 30 -

USINA DE ENERGIA ELÉTRICA NO PRATA – 27 – 28 -

USINA SIDERÚRGICA NO PRATA – 92 – 93 –

USINA DA BELGO MINEIRA EM JOÃO MONLEVADE – 1937 – 138 -

VALE DO PIRACICABA – 03 – 96 – 97 – 138 -

VALE DO RIO DOCE – 29 - 38 – 61 – 139 -

**VARGEM LINDA – EX – VARGEM ALEGRE – 05 – 30 - 42 – 53 – 54 –
59 – 60 – 61 – 64 – 100 -**

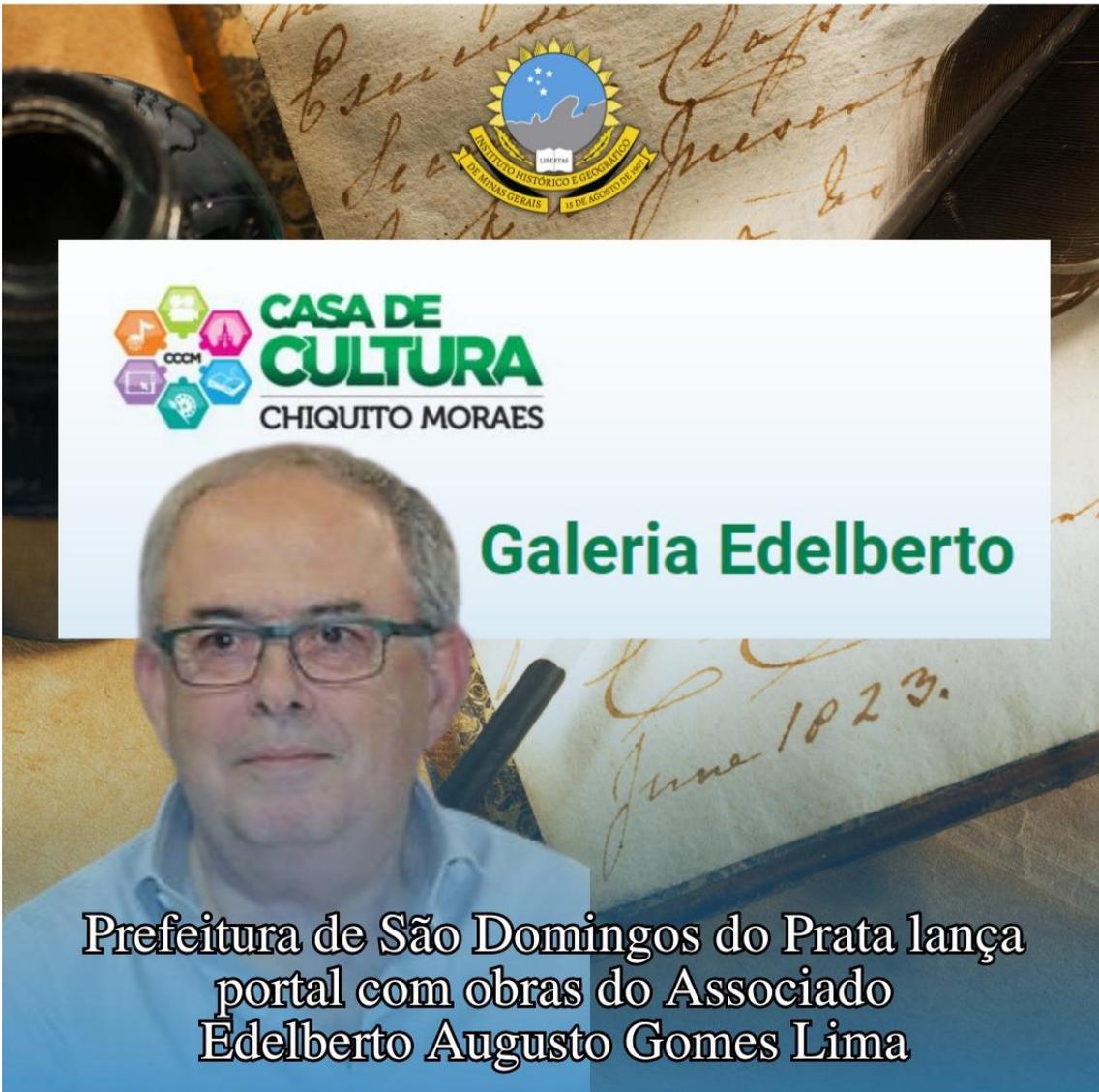
VIRGILIO LIMA (VIRGÍLIO DOMINGUES GOMES LIMA) – 31 – 53 -

VISTÓRIA DE VEICULOS E LICENÇA – 1934 – 48 -

WALDEMAR ROLLA – 102 – 103 –

WENCESLAU BRAS PEREIRA GOMES – 79 –

ZONA DA MATA – 38 -



FIM

